

# **POLICIAMIENTO DE PUNTOS QUENTES**

**Guia práctico baseado  
em evidências para  
as polícias da América  
Latina e Caribe**

---

**Spencer Chainey  
Nathalie Alvarado  
Rodrigo Serrano-Berthet**

**2024**

# **POLICIAMIENTO DE PUNTOS QUENTES**

**Guia prático baseado  
em evidências para  
as polícias da América  
Latina e Caribe**

---

**Spencer Chainey  
Nathalie Alvarado  
Rodrigo Serrano-Berthet**

**2024**

**Catálogo-na-publicação fornecida pela  
Biblioteca Felipe Herrera do  
Banco Interamericano de Desenvolvimento**

Policimento de pontos quentes: Guia prático baseado em evidências para as polícias da América Latina e Caribe / Spencer Chainey, Nathalie Alvarado, Rodrigo Serrano-Berthet.

p. cm. — (Monografia do BID ; 1142)  
Inclui referências bibliográficas.

1. Police corruption-Latin America. 2. Police corruption-Caribbean Area. 3. Crime prevention-Latin America. 4. Crime prevention-Caribbean Area. 5. Crime analysis-Data processing-Latin America. 6. Crime analysis-Data processing-Caribbean Area. 7. Crime forecasting-Latin America. 8. Crime forecasting-Caribbean Area. I. Alvarado, Nathalie. II. Serrano Berthet, Rodrigo. III. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Divisão de Inovação para servir ao Cidadão. IV. Título. V. Série.

**Código de publicação:** IDB-MG-1142

**Classificações JEL:** H111, H56, K14, K42, N46

**Palavras-chave:** América Latina e Caribe, concentração criminal, polícia, policiamento baseado em evidências, policiamento de pontos quentes, prevenção da criminalidade, redução da violência, segurança cidadã.

Copyright © 2024 Banco Interamericano de Desarrollo (BID). Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons CC BY 3.0 IGO (<https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/igo/legalcode>). Os termos e condições indicados no link URL devem ser atendidos e o respectivo reconhecimento deve ser concedido ao BID.

Além da seção 8 da licença acima, qualquer mediação relacionada a disputas decorrentes de tal licença deve ser conduzida de acordo com as Regras de Mediação da OMPI. Qualquer controvérsia relacionada ao uso das obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente deverá ser submetida à arbitragem de acordo com as regras da Comissão das Nações Unidas sobre Direito Comercial Internacional (UNCITRAL). O uso do nome do BID para qualquer outra finalidade que não a atribuição, bem como a utilização do logotipo do BID, serão objetos de um contrato por escrito de licença separado entre o BID e o usuário e não estão autorizados como parte desta licença e requerem um acordo de licença adicional.

Note-se que o link da URL inclui termos e condições que são parte integrante desta licença.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de sua Diretoria Executiva, ou dos países que eles representam.



Banco Interamericano de Desenvolvimento  
1300 New York Avenue, N.W.  
Washington, D.C. 20577  
[www.iadb.org/pt-br](http://www.iadb.org/pt-br)

O Setor de Instituições para o Desenvolvimento foi o responsável pela produção da publicação.

**Coordenação:** Rodrigo Serrano-Berthet (Divisão de Inovação para servir ao Cidadão – Setor de Instituições para o Desenvolvimento, BID)

**Colaboração:**

Gaston Pezzuchi (Consultor Externo)  
Gonzalo Croci (Consultor Internacional – ICS/IFD)  
Sergio Britto Lima (Consultor Internacional – ICS/IFD)

**Provedores externos:**

Tradução e revisão editorial: João Camattari  
Projeto gráfico e diagramação: Gastón Cleiman, Natalie Ponce Hornos, Serrana Diaz (Cleiman, LLC)

# ÍNDICE

|                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| <b>ABREVIACÕES</b> .....             | 7 |
| <b>O PROPÓSITO DESTA LIVRO</b> ..... | 9 |



## SEÇÃO 1

|   |    |
|---|----|
| <b>O QUE É O POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES?...</b> | 10 |
|---|----|

|  |    |
|--|----|
| EVIDÊNCIAS DO IMPACTO DO POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES..... | 16 |
| PATRULHAMENTO POLICIAL .....                                 | 16 |
| IMPACTO NOS TIPOS DE CRIME .....                             | 17 |
| TEMPO DE PERMANÊNCIA NOS PONTOS QUENTES .....                | 20 |
| O QUE A POLÍCIA DEVE FAZER EM PONTOS QUENTES?.....           | 23 |



## SEÇÃO 2

|   |    |
|---|----|
| <b>USO DO POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES NA AMÉRICA LATINA E CARIBE</b> ..... | 31 |
|---|----|

|   |    |
|---|----|
| A EVOLUÇÃO DO POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES NA AMÉRICA LATINA E CARIBE .....       | 33 |
| ANÁLISE DE PONTOS QUENTES E MOBILIZAÇÃO DE PATRULHAS POLICIAIS NAS ÁREAS-ALVO ..... | 37 |
| POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES E INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE .....                   | 42 |
| IMPACTO DO POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES NA AMÉRICA LATINA E CARIBE .....          | 43 |



### SEÇÃO 3

#### COMO FUNCIONA O POLICIAMENTO

DE PONTOS QUENTES? ..... 44

CONCENTRAÇÃO DE CRIMES ..... 45

POR QUE OCORRE A CONCENTRAÇÃO  
DE CRIMES? ..... 47

ESTABILIDADE DA CONCENTRAÇÃO DE CRIMES ... 48

COMBATE À CONCENTRAÇÃO DE CRIMES COM  
O POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES ..... 51



### SEÇÃO 4

#### COMO IMPLEMENTAR UM PROGRAMA DE

POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES ..... 56

ETAPA 1: ANÁLISE E ELABORAÇÃO ..... 57

BUSCA POR APOIO E COMPROMISSO  
DOS PRINCIPAIS AGENTES COM O PROGRAMA ..... 58

ANÁLISE, CONSULTA E DESENVOLVIMENTO  
DE UMA PROPOSTA ..... 59

ACORDO REFERENTE AO PROGRAMA  
DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES  
E ALOCAÇÃO ..... 77

TREINAMENTO DE POLICIAIS ..... 82

ETAPA 2: IMPLEMENTAÇÃO ..... 86

ORGANIZAÇÃO DE TURNOS E ALOCAÇÃO ..... 87

SUPERVISÃO DE PATRULHAS POLICIAIS  
EM PONTOS QUENTES ..... 87

REFINAMENTO DAS ÁREAS DE POLICIAMENTO  
DE PONTOS QUENTES ..... 90

ETAPA 3: PLANEJAMENTO DO MONITORAMENTO  
E DA AVALIAÇÃO ..... 93

PLANEJAMENTO DO MONITORAMENTO  
CONTÍNUO ..... 93

PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO ..... 94

|   |     |
|---|-----|
| DESAFIOS À IMPLEMENTAÇÃO DO POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES EM CONTEXTOS LATINO-AMERICANOS ..... | 97  |
| OBTENÇÃO DE ADESÃO .....  | 97  |
| PRECISÃO DA ANÁLISE .....   | 100 |
| ALOCAÇÃO DE PATRULHAS DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES .....                                   | 103 |
| MONITORAMENTO E A VALIAÇÃO .....  | 105 |



|   |            |
|---|------------|
| <b>SEÇÃO 5</b>  |            |
| <b>MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO PROGRAMA DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES .....</b> | <b>110</b> |
| DEFINIÇÃO DE METAS .....  | 112        |
| MONITORAMENTO CONTÍNUO DO IMPACTO .....   | 114        |
| USO DE GRUPOS DE CONTROLE .....   | 116        |
| ABORDAGENS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO .....  | 117        |
| AVALIAÇÃO DE PROCESSO .....   | 129        |



|   |            |
|---|------------|
| <b>SEÇÃO 6</b>  |            |
| <b>FORTELECIMENTO E OBTENÇÃO DE UM IMPACTO SUSTENTÁVEL .....</b>                          | <b>130</b> |
| ANÁLISE DE FORTELECIMENTO .....   | 131        |
| FOCALIZAÇÃO DOS LOCAIS CERTOS NAS HORAS CERTAS .....                                      | 131        |
| IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS ONDE OS NÍVEIS DE CRIMINALIDADE MUDARAM .....                      | 132        |
| IDENTIFICAR ONDAS DE CRIME NO CURTO PRAZO .....   | 134        |
| FORTELECIMENTO DO PROGRAMA DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES POR MEIO DE ADAPTAÇÕES ..... | 136        |

|   |     |
|---|-----|
| REVISÃO DO PROGRAMA .....   | 136 |
| REVISÃO DOS NÍVEIS ALOCADOS<br>DE POLICIAMENTO .....  | 137 |
| PATRULHAMENTO DE ÁREAS DE ALTA<br>CRIMINALIDADE PERSISTENTE E DE ZONAS<br>ONDE SE PRODUZEM PICOS DE CRIMINALIDADE<br>NO CURTO PRAZO ..... | 138 |
| FORTALECIMENTO POR MEIO DO APOIO DE OUTRAS<br>FORMAS DE ATIVIDADE POLICIAL PROATIVA .....   | 139 |
| POLICIAMENTO ORIENTADO POR PROBLEMAS<br>(POP) .....   | 140 |
| DISSUAÇÃO FOCADA .....  | 142 |
|  <b>SEÇÃO 7</b><br><b>RECURSOS ADICIONAIS</b> .....      | 146 |
| ESTUDOS DE CASO .....   | 147 |
| EVIDÊNCIAS DO POLICIAMENTO DE<br>PONTOS QUENTES .....   | 148 |
| GEORREFERENCIAMENTO E ANÁLISE<br>DO POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES .....  | 148 |
| IMPLEMENTAÇÃO .....   | 149 |
| AVALIAÇÃO .....   | 150 |
| ANÁLISE PARA FORTALECER O POLICIAMENTO<br>DE PONTOS QUENTES .....   | 150 |
| OUTRAS FORMAS DE POLICIAMENTO PROATIVO .....  | 151 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 152 |

## ABREVIACÕES

|              |  |
|--------------|--|
| <b>ARIMA</b> | Modelo Autorregressivo Integrado de Médias Móveis, ou “ <i>Autoregressive Integrated Moving Average</i> ”, em inglês |
| <b>BID</b>   | Banco Interamericano de Desenvolvimento  |
| <b>DDP</b>   | Diferencia de Desplazamiento Ponderada, ou “ <i>Weighted Displacement Difference</i> ” (WDD), em inglês              |
| <b>EDK</b>   | Estimativa de Densidade por Kernel, ou “ <i>Kernel Density Estimation</i> ” (KDE), em inglês                         |
| <b>ERC</b>   | Experimento Randomizado Controlado, ou “ <i>Randomized Controlled Trial</i> ” (RCT), em inglês                       |
| <b>GIS</b>   | Sistema de Informação Geográfica, ou “ <i>Geographic Information System</i> ”, em inglês                             |
| <b>GPS</b>   | Sistema de Posicionamento Global, ou “ <i>Global Positioning System</i> ”, em inglês                                 |
| <b>IDCC</b>  | Índice de Dispersão da Concentração de Crimes, ou “ <i>Crime Concentration Dispersion Index</i> ” (CCDI), em inglês  |
| <b>IDD</b>   | Índice de Dispersão del Delito, ou “ <i>Offense Dispersion Index</i> ” (ODI), em inglês                              |
| <b>ILP</b>   | Policiamiento Orientado pela Inteligência, ou “ <i>Intelligence-Led Policing</i> ”, em inglês                        |

|             |   |
|-------------|---|
| <b>PADO</b> | Programa de Alta Dedicção Operativa, um programa de policiamento de pontos quentes implantado em Montevideu (Uruguai) |
| <b>POP</b>  | Policiamiento Orientado por Problemas, ou " <i>Problem-Oriented Policing</i> ", em inglê                              |
| <b>QPD</b>  | Quociente Ponderado de Deslocamento, ou " <i>Weighted Displacement Quotient</i> " (WDQ), em inglê                     |
| <b>RPI</b>  | Razão de Probabilidades Invertida, ou " <i>Inverse Odds Ratio</i> " (IOR), em inglê                                   |
| <b>RIRR</b> | Razão de Taxas de Incidência Relativas, ou " <i>Relative Incidence Rate Ratios</i> ", em inglê                        |

## O PROPÓSITO DESTE LIVRO

**O policiamento de pontos quentes é uma abordagem efetiva para reduzir a criminalidade. Este guia foi elaborado para ajudar agências policiais a entenderem melhor e colocarem essa estratégia de policiamento em prática.**

O guia explica como o policiamento de pontos quentes ajuda a reduzir a criminalidade, além de descrever os processos associados à implementação de programas bem-sucedidos no contexto latino-americano e caribenhos. Ele também oferece conselhos práticos de como enfrentar vários dos desafios associados à implementação do policiamento de pontos quentes, como avaliar seu impacto e como complementá-lo de modo associado a outros métodos de policiamento, tendo em vista a manutenção do processo de redução da criminalidade. Ao longo da publicação se incluem estudos de caso provenientes da região, os quais ajudam a ilustrar como o policiamento de pontos quentes é aplicado. O guia também responde a perguntas frequentes sobre o policiamento de pontos quentes, como, por exemplo, as questões relacionadas ao possível deslocamento da criminalidade.

O guia foi organizado em sete seções. As duas primeiras explicam no que consiste o policiamento de pontos quentes, com base em um amplo leque de estudos, a fim de mostrar o impacto na redução da criminalidade, além de resumir a aplicação de programas de policiamento de pontos quentes na América Latina e Caribe. A Seção 3 explica detalhadamente como o policiamento de pontos quentes funciona; a Seção 4 descreve o que precisa ser feito para implementar um programa de policiamento de pontos quentes; e a Seção 5 explica como avaliar o impacto de um programa. Por sua vez, a Seção 6 descreve como os programas de policiamento de pontos quentes podem ser fortalecidos e sustentados, enquanto a última seção apresenta recursos úteis adicionais.



# O QUE É O POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES?

**O policiamento de pontos quentes envolve a mobilização de efetivo policial para ações de patrulhamento focalizado em ruas, cruzamentos ou espaços públicos específicos (como estações de trem) onde haja uma concentração de crimes conhecida (Braga e Weisburd, 2010; Sherman e Weisburd, 1995), a fim de reduzir os altos níveis de criminalidade nesses locais. O policiamento de pontos quentes é uma estratégia que ajuda a reduzir a criminalidade, ao focalizar os recursos policiais de forma mais eficaz e eficiente.**

Os pontos quentes onde são alocados os policiais são determinados por meio de uma análise da concentração geográfica do crime (Chainey, 2021; Eck et al., 2005; Weisburd, 2015). A análise dos pontos quentes pode incluir o uso de relatórios oficiais sobre a criminalidade e chamadas de emergência. Às vezes, a análise também pode ser corroborada por avaliações qualitativas fornecidas pela força policial (Collazos et al., 2020). No policiamento de pontos quentes, os policiais patrulham as áreas de alta concentração de crimes a pé ou em veículos. Em tese, esta é uma estratégia e uma forma prática de reduzir os crimes com foco estratégico nas áreas que apresentam os níveis mais altos de criminalidade.

Além de reduzir a criminalidade, o policiamento de pontos quentes também pode ajudar a melhorar a relação entre a polícia e o público (Braga et al., 2014), bem como aumentar a sensação de segurança do público (Kelling et al., 1981). Ele oferece às patrulhas policiais uma chance de interagir de forma positiva com o público por meio de conversas informais e amigáveis nas áreas de alta criminalidade focalizadas. Isso pode ajudar a melhorar os

tipos de contato entre a polícia e os cidadãos (Chermak et al., 2001), além de aumentar a satisfação do público com a polícia (Haberman et al., 2015).

## QUAL É A DIFERENÇA ENTRE O PATRULHAMENTO POLICIAL TRADICIONAL E O POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES?

O policiamento tradicional geralmente pressupõe que crimes podem ocorrer a qualquer momento, em qualquer lugar e com qualquer pessoa. Essa visão da criminalidade pressupõe que uma cidade inteira precisa contar com pelo menos um grau mínimo de presença policial e que as patrulhas policiais precisam cobrir a maior área possível (Wilson, 1950). Quando a criminalidade aumenta, a resposta natural (segundo essa abordagem tradicional) é argumentar a favor de mais patrulhas policiais. Essa expectativa gera desafios financeiros, logísticos e operacionais para as agências de polícia, cujos recursos são limitados, não sendo possível que aumentem consideravelmente suas capacidades da noite para o dia.

O policiamento de pontos quentes baseia-se na premissa de que a criminalidade não é distribuída de forma aleatória ou uniforme entre todas as ruas de uma cidade. Ele utiliza dados para demonstrar que a criminalidade se concentra em relativamente poucos locais e em certos horários, e promove maior eficiência ao focalizar os recursos policiais de modo coerente com os padrões observados.

Outra distinção importante refere-se a como a polícia busca intervir. Na abordagem policial tradicional, a intervenção foca-se no infrator. Dá-se ênfase a *quem* é responsável por cada crime, com o objetivo de identificar, deter e levar à justiça a maior quantidade possível de infratores como forma principal de reduzir a criminalidade. Já o policiamento de pontos quentes foca-se no evento criminoso. Além de considerar *quem* cometeu o crime, ele também se foca igualmente em onde e *como* o crime foi cometido. Ele

também amplia o elemento do *quem*, na tentativa de reduzir a vulnerabilidade de qualquer pessoa que possa ser uma vítima em potencial de um crime (Braga e Weisburd, 2010).

**Tabela 1.1:** Policiamento Tradicional vs. Policiamento em Pontos Quentes

## POLICIAMIENTO TRADICIONAL

Os crimes são aleatórios: presume-se que podem ocorrer em qualquer lugar, em qualquer horário e com qualquer pessoa.

O foco principal de qualquer intervenção são os infratores da lei, e as detenções são usadas como uma das principais formas de reduzir a criminalidade.

Muitas vezes, a solução sugerida é aumentar o número de policiais, com ênfase em cobrir grandes áreas, patrulhando-as em horários e locais aleatórios, ou tentando-se reagir mais rapidamente aos crimes como forma de preveni-los em geral.

## POLICIAMIENTO DE PONTOS QUENTES

Os crimes não são aleatórios: concentram-se em locais e horários específicos.

O foco principal da intervenção são os locais, e a prevenção é usada como forma principal de reduzir a criminalidade.

A solução sugerida envolve patrulhas direcionadas<sup>1</sup>. Policiar locais e horários específicos nos quais se sabe que há uma predominância de crimes serve para preveni-los em geral.

Esta abordagem é majoritariamente reativa; respostas a emergências e detenções são as prioridades.

Esta abordagem é majoritariamente proativa<sup>2</sup>; a prioridade é mobilizar policiais em locais onde haja uma probabilidade maior de um crime ocorrer, a fim de prevenir comportamentos criminosos.

Fonte: Compilado pelos autores.

Nota:

**1** A focalização dos recursos policiais é um dos três “T” (acrônimo, em inglês, para “Targeting”) que Sherman (2013) destaca como sendo essenciais para o desenvolvimento de práticas e estratégias de policiamento baseadas em evidências. Os outros dois “T” referem-se a testar (“Test”) as práticas policiais para ajudar a escolher as mais eficientes para reduzir os dados, e ao monitoramento (“Tracking”) da execução e dos efeitos da prática policial.

**2** O policiamento de pontos quentes (hot spots policing em inglês, também chamado de patrulhamento de pontos quentes, ou patrulhamento de zonas quentes) é um dos vários tipos de abordagem proativa ao policiamento. (NASEM, 2017).

## POR QUE PRECISO DE UM MAPA DE PONTOS QUENTES PARA VISUALIZAR O QUE JÁ SEI?

**Estudos mostram que as percepções das agências policiais em relação à localização dos pontos quentes de alta criminalidade não necessariamente correspondem à realidade de onde os pontos quentes de fato ficam (Ministério do Interior do Reino Unido, 2005; Ratcliffe e McCullagh, 2001). Determinar a mobilização e implantação de patrulhas policiais com base nas percepções de onde ficam os pontos quentes pode não ser confiável por vários motivos:**

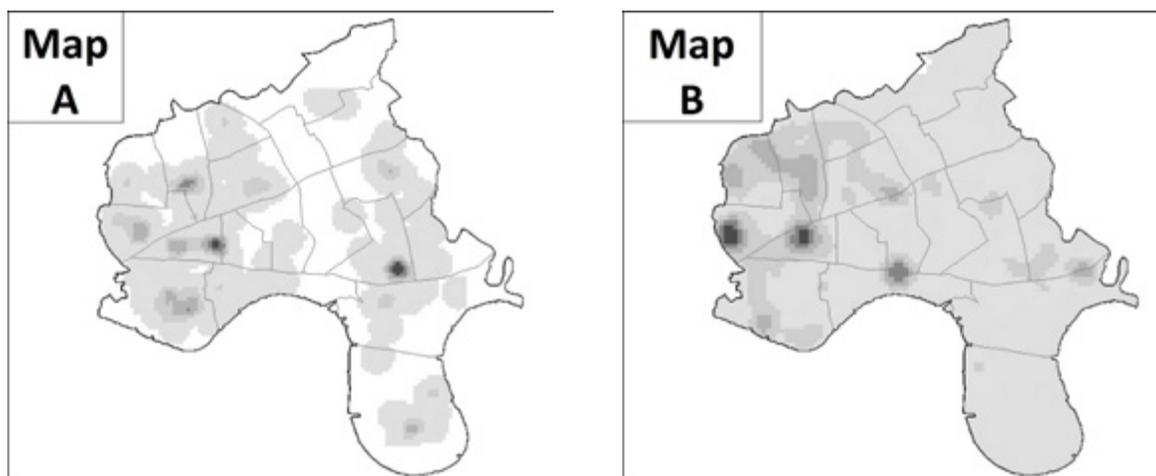
- ✓ Essa determinação pode ser enviesada por informações anedóticas.
- ✓ Pode haver excesso de vieses em favor de localidades onde se observaram ocorrências isoladas recentemente, ou vieses decorrentes de áreas historicamente problemáticas, porém onde já não existem mais pontos quentes.

- ✓ A determinação pode ser baseada apenas em fatos limitados sobre uma área reduzida, ao invés de informada por todos os fatos conhecidos sobre o território área como um todo.
- ✓ Podem-se omitir informações cruciais ou deixar de considerar informações sobre todas as ocorrências recentes ou crimes de interesse específico (como roubos).

Embora nem todos os crimes sejam denunciados à polícia, a amostra de crimes registrados pela polícia é considerada como sendo suficiente e confiável para indicar onde ficam os pontos quentes de alta criminalidade (Eck et al., 2005).

Em um estudo conduzido em uma cidade (Chainey & Ratcliffe, 2005), perguntou-se aos policiais onde eles achavam que os pontos quentes de alta criminalidade ficavam (ver Mapa 1.1., Mapa A). Os pontos quentes de fato eram bem diferentes das percepções deles (ver Mapa 1.1., Mapa B). Aliás, eles não conseguiram apontar o principal ponto quente da cidade.

**Mapa 1.1:** Localizações de Pontos Quentes — Percepção (Mapa A) vs. Localização Real (Mapa B)



Fonte: Chainey & Ratcliffe, 2005.

**Nota:** O Mapa B mostra o fundo em cinza-escuro porque esse mapa de densidade da criminalidade é baseado em muitos mais pontos de criminalidade espalhados pela área estudada (mais de mil pontos) que os usados para gerar o Mapa A (234 pontos).

# EVIDÊNCIAS DO IMPACTO DO POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES

**Esta seção contém informações obtidas a partir de um amplo leque de estudos que avaliaram o impacto do policiamento de pontos quentes. Estão incluídas evidências sobre o impacto dos programas, sobre os tipos de crime que o policiamento de pontos quentes ajuda a reduzir mais eficazmente, e sobre a quantidade necessária de patrulhas.**

## **PATRULHAMENTO POLICIAL**

A função de patrulhamento envolve um volume considerável de recursos, sendo, talvez, a atividade mais importante realizada pelas polícias. Patrulhar uma área permite que a força policial faça algo a respeito dos crimes diretamente. Embora o patrulhamento seja uma das principais funções da polícia desde a fundação das primeiras agências, há mais de 150 anos, foi só depois da década de 1970 que se conduziu o primeiro estudo para avaliar o impacto do patrulhamento na criminalidade. Os achados do experimento de patrulhamento preventivo de Kansas City de 1972-73 surpreenderam muitos ao indicar que as estratégias tradicionais de patrulhamento policial tinham um impacto limitado na redução da criminalidade (Kelling et al., 1974). O estudo realizado em Kansas City resultou na sugestão de que estratégias policiais direcionadas poderiam ser mais eficazes.

Desde esse primeiro estudo em Kansas City, outras pesquisas também concluíram de forma consistente que a criminalidade se concentra em uma quantidade reduzida de locais (Chainey, Pezzuchi, et al., 2019; Lee et al., 2017; Sherman et al., 1989; Weisburd, 2015) e que focar os recursos po-

liciais nessas áreas de alta concentração de crimes pode ter um impacto significativo na criminalidade (Braga et al., 2019; Braga e Weisburd, 2020). Outros estudos também examinaram a implementação e a sustentabilidade do policiamento de pontos quentes (Koper et al., 2021; Sorg et al., 2013), seus efeitos no deslocamento da criminalidade (Collazos et al., 2020; Chainey, Serrano-Berthet, Veneri, 2021; Guerette e Bowers, 2009; Piza e O'Hara, 2014), seu impacto na percepção que a comunidade tem da polícia (Braga e Bond, 2009; Haberman et al., 2015) e as atividades realizadas pelos policiais nos pontos quentes (Taylor et al., 2011). Cada um desses temas será abordado detalhadamente em outras seções deste guia.

### **IMPACTO NOS TIPOS DE CRIME**

Um volume substancial de estudos mostra que o policiamento de pontos quentes pode ajudar a reduzir a criminalidade, e, sobretudo, certos tipos de crime. As avaliações dos programas de policiamento de pontos quentes mostram que essa abordagem contribuiu para reduzir assaltos (Chainey, Serrano-Berthet, Veneri, 2021; Sherman e Weisburd, 1995), crimes violentos (Ratcliffe et al., 2011), incidentes de desordem pública (Andresen e Lau, 2013), crimes relacionados às drogas (Lawton et al., 2005), agressões não domésticas à mão armada (Rosenfeld et al., 2014; Sherman e Rogan, 1995<sup>a</sup>), roubo a estabelecimentos comerciais (Andresen e Lau, 2013; Weisburd e Green, 1995) e furtos de veículos (Collazos et al., 2020), tendo ajudado a reduzir as denúncias de incidentes (Sherman e Weisburd, 1995; Andresen e Lau, 2013; Ariel et al., 2016; Haberman, 2016).

Por exemplo, o experimento com patrulhas a pé na Filadélfia reduziu os crimes violentos em 23% (Ratcliffe et al., 2011), enquanto o programa de policiamento de pontos quentes de Mineápolis reduziu os assaltos em 20% (Sherman e Weisburd, 1995). Braga e Weisburd (2020) sugerem que o policiamento de pontos quentes é mais eficaz para reduzir crimes violentos (inclusive assaltos), crimes relacionados às drogas e incidentes de desordem pública. A Tabela 1.2 lista mais exemplos dos estudos que avaliaram o impacto do policiamento de pontos quentes.

Uma revisão sistemática de 53 estudos sobre o policiamento de pontos quentes realizados no mundo todo (Estados Unidos, Canadá, Reino Uni-

do, Suécia, Dinamarca, Índia, Argentina, Colômbia e Trinidad e Tobago) concluiu que essas intervenções geraram uma redução de 19% dos crimes violentos, uma redução de 16% dos crimes contra a propriedade e uma redução de 20% dos crimes de desordem pública/relacionados a drogas (Braga e Weisburd, 2020).

O policiamento de pontos quentes gerou resultados diferentes em termos de ajudar a reduzir os homicídios (Lawton et al., 2005; Piehl et al., 2003) e crimes como furtos em instalações comerciais e assaltos em ônibus. Os tipos de crime mais resistentes ao policiamento de pontos quentes podem ser reduzidos de outras formas, como por meio da detenção de infratores recorrentes e prolíficos (Chilvers e Weatherburn, 2001; Farrell e Sousa, 2001; Heaton, 2000) ou da adoção de estratégias de “dissuasão focada” (Scott, 2017). Em situações nas quais um local específico é identificado, pode ser mais adequado adotar medidas repressivas a fim de minimizar comportamentos agressivos recorrentes nesses locais (Sherman, 1990; Sherman e Rogan, 1995b).

**“[O] POLÍCIAMENTO DE PONTOS QUENTES É MAIS EFICAZ PARA REDUZIR CRIMES RELACIONADOS ÀS DROGAS, SEGUIDOS DE CRIMES DE DESORDEM PÚBLICA, CRIMES CONTRA A PROPRIEDADE E CRIMES VIOLENTOS. TODAS AS REDUÇÕES RELATADAS FORAM ESTATISTICAMENTE SIGNIFICATIVAS.”  
(COLLEGE OF POLICING DO REINO UNIDO, 2021)**

Os exemplos do Reino Unido também mostram que, para que o policiamento de pontos quentes tenha um impacto, não necessariamente precisa envolver um efetivo policial fortemente armado (College of Policing do Reino Unido, 2017). Por exemplo, em Peterborough, Inglaterra, um programa de policiamento de pontos quentes que utilizou policiais uniformizados e não armados com apoio da comunidade atingiu uma redução de 20% das chamadas de emergência (Ariel et al., 2016).

**“[HÁ] FORTES EVIDÊNCIAS DE QUE A ABORDAGEM [POLÍCIAMENTO DE PONTOS QUENTES] TRARÁ BENEFÍCIOS CONSISTENTES EM TERMOS DE PREVENÇÃO DE CRIMES QUANDO IMPLEMENTADA PELOS DEPARTAMENTOS DE POLÍCIA.” (BRAGA E WEISBURD, 2020 , P. 18)**

**Tabela 1.2:** Exemplos de Impactos do Policiamento em Pontos Quentes

| <b>Localidade</b>             | <b>Mudança após o policiamento em pontos quentes</b>                |
|-------------------------------|---|
| <b>Crimes violentos</b>       |   |
| Boston, EUA                   | Redução de 17% (crimes violentos)                                   |
| Cidade de Nova York, EUA      | Redução estatisticamente significativa (agressões)                  |
| Filadélfia, EUA               | Redução de 23% (crimes violentos)                                   |
| Houston, EUA                  | Redução estatisticamente significativa (roubos)                     |
| Jacksonville, EUA             | Nenhuma redução significativa (crimes violentos)                    |
| Kansas City, EUA              | Redução de 49% (crimes à mão armada)                                |
| Mineápolis, EUA               | Redução de 13-20% (roubos)  |
| Montevidéu, Uruguai*          | Redução de 23% (roubos)   |
| Newark, EUA                   | Redução de 42% (crimes violentos)                                   |
| St. Louis, EUA                | Nenhuma redução significativa (violência com armas de fogo)         |
| <b>Outros crimes</b>          |   |
| Buenos Aires, Argentina       | Redução de 75% (furtos de veículos)                                 |
| <b>Chamadas de emergência</b> |   |
| Lowell, EUA                   | Redução estatisticamente significativa (brigas de rua e narcóticos) |
| Lower Lonsdale, Canadá        | Redução de 16-17% (transgressões e invasões comerciais)             |
| Mineápolis, EUA               | Redução de 6-13%  |
| Peterborough, Reino Unido     | Redução de 20%  |
| Riley County, EUA             | Redução estatisticamente significativa                              |
| Sacramento, EUA               | Redução estatisticamente significativa                              |

**Fonte:** Todos os estudos aparecem nas referências de Braga et al. (2019), exceto \* Chainey, Serrano-Berthet, Veneri, 2021.

**Nota:** Braga et al. (2019) conduziram uma revisão sistemática de 65 estudos sobre o policiamento de pontos quentes. Os estudos listados nessa tabela são aqueles que se concentraram na redução de crimes violentos e chamadas de emergência, bem como um estudo da Argentina que examinou roubos de veículos

Apesar das fortes evidências de que o policiamento de pontos quentes reduz a criminalidade, a maioria dessas avaliações focou-se em períodos curtos, geralmente de até três meses. O único estudo publicado que avaliou um programa de policiamento de pontos quentes executado por um período muito mais longo (Koper et al., 2021) mostrou que o programa contribuiu para uma redução sustentada de 14% em toda a cidade das chamadas feitas pelos cidadãos relacionadas a crimes e desordem pública.

### **TEMPO DE PERMANÊNCIA NOS PONTOS QUENTES**

Embora muitas avaliações tenham mostrado que o policiamento de pontos quentes pode ter um impacto na redução da criminalidade, sabe-se menos sobre quantos policiais são necessários para que esse tipo de programa obtenha êxito e sobre a frequência de patrulhamento necessária. Koper (1995) sugeriu que o tempo de permanência ideal nos pontos quentes é de 12 a 15 minutos a cada duas horas antes que a patrulha policial se mova aleatoriamente para outro ponto quente de forma intermitente, semelhante à estratégia de repressão/recuo sugerida por Sherman (1990). A justificativa é maximizar a dissuasão residual das patrulhas, isto é, o tempo durante o qual os crimes continuam a ser dissuadidos após a passagem da patrulha policial por um ponto quente, gerando um senso de imprevisibilidade sobre quando a patrulha policial retornará. No entanto, ainda não se sabe ao certo se esse período de 12 a 15 minutos de atividade policial também se aplica aos contextos urbanos da América Latina, nos quais os níveis de criminalidade muitas vezes chegam a ser 10 vezes mais altos que nas áreas onde esse conceito foi originalmente formulado. Além disso, a evidência atual é mista em relação à qual seria a alternativa com maior potencial e impacto: intervenções de policiamento de pontos quentes implementadas através de um maior tempo de permanência, ou estratégias baseadas em um tempo de permanência mais curto, porém com incursões mais frequentes. Ariel et al. (2016) revelou que, quando aplicado a crimes em transportes públicos, uma frequência maior de incursões de patrulhamento nos pontos quentes gera um impacto maior na redução da criminalidade. Em contraste, Williams e Coupe (2017) mostraram que os patrulhamentos mais longos e menos frequentes tiveram um impacto maior que as incursões mais curtas e mais frequentes das patrulhas aos pontos quentes.

## O POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES RESULTA NO DESLOCAMENTO DOS CRIMES?

Os resultados de várias avaliações do policiamento de pontos quentes, bem como estudos que entrevistaram policiais que já conduziram esses tipos de patrulha, sugerem que os programas de policiamento de pontos quentes não resultam em um simples deslocamento dos crimes para outros locais (Andresen e Lau, 2013; Chainey, Serrano-Berthet, Veneri, 2021; Haberman, 2016; Rosenfeld et al., 2014; Weisburd e Telep, 2014). Alguns estudos observaram que os níveis de criminalidade sofrem uma queda considerável nos pontos quentes considerados e sobem ligeiramente nas outras áreas, mas o efeito líquido geral é uma redução da criminalidade em toda a área (Ratcliffe et al., 2011; Weisburd et al., 2006). Os dados do Uruguai mostram que, além de os crimes não terem sido transferidos para as ruas próximas à área onde o programa de policiamento de pontos quentes foi implementado, eles também não foram transferidos para outras áreas de Montevideú (Chainey, Serrano-Berthet, Veneri, 2021).

Porém, o deslocamento do crime também pode surgir de outras formas, como, por exemplo, uma transferência de horário, alvo, tática e infração, ou uma substituição de infratores (Guerette e Bowers, 2009). Embora uma quantidade menor de pesquisas tenha avaliado essas outras formas de transferência, Rosenfeld et al. (2014) não encontrou nenhum indício de deslocamento de horário (em que o crime é cometido em outro horário do dia ou em outro dia da semana) nem de transferência de infração (para outro tipo de crime) no programa de policiamento de pontos quentes estudado. No entanto, Weisburd et al. (2006) encontraram evidências de deslocamento tático em casos de tráfico de drogas e trabalho sexual (em que os infratores alteraram os métodos, não os locais) em um programa de policiamento de pontos quentes implementado em Jersey City, EUA. Porém, os autores argumentam que esses resultados foram devidos à natureza desses tipos de crime. Por exemplo, as trabalhadoras sexuais começaram a interromper suas atividades de busca de clientes nas ruas e passaram a marcar encontros com os clientes por outros métodos, como mensagens de texto pelo celular. Esses tipos de estudo sugerem que a ameaça do des-

locamento é maior para os tipos de crime que envolvem uma demanda ou motivação sustentada, como no caso de atividades relacionadas às drogas.

Em alguns casos, as evidências apontam para um efeito além de um simples deslocamento dos crimes, dado que a criminalidade, além de ser reduzida nas áreas-alvo, também sofre uma leve redução nos arredores imediatos dos pontos quentes patrulhados. Isso é conhecido como efeito de difusão dos benefícios, e as pesquisas revelam que ele tem a mesma probabilidade de ocorrer que o deslocamento (Braga, Papachristos e Hureau, 2012; Guerette e Bowers, 2009; Johnson et al., 2014). Por exemplo, em Jersey City, Weisburd et al. (2006) encontraram evidências de uma difusão dos benefícios das patrulhas de policiamento de pontos quentes na desordem pública. Além disso, em uma revisão sistemática dos efeitos do policiamento de pontos quentes na criminalidade, Braga (2007, p.16) descobriu que, de cinco estudos que avaliaram os efeitos de deslocamento e difusão, nenhum deles relatou ter identificado um “deslocamento espacial imediato e considerável dos crimes para os arredores dos locais-alvo”, e quatro desses estudos identificaram efeitos de difusão dos benefícios.

“PARECE QUE O POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES NÃO TRANSFERE OS CRIMES PARA OS ARREDORES DOS LOCAIS-ALVO E PODE LEVAR A UMA DIFUSÃO DOS BENEFÍCIOS PARA AS ÁREAS PRÓXIMAS AO PONTO QUENTE.” **(COLLEGE OF POLICING DO REINO UNIDO, 2021)**

“O COMITÊ DE POLICIAMENTO PROATIVO DO CONSELHO DE PESQUISA NACIONAL DOS EUA RELATOU QUE ‘AS ESTRATÉGIAS DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES GERAM EFEITOS SIGNIFICATIVOS DE REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE SEM SIMPLEMENTE TRANSFERIR OS CRIMES... OS ESTUDOS SOBRE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES QUE MEDEM OS POSSÍVEIS EFEITOS DE DESLOCAMENTO TENDEM A CONCLUIR QUE ESSES PROGRAMAS GERAM UMA DIFUSÃO DOS BENEFÍCIOS

DE CONTROLE DA CRIMINALIDADE PARA OS ARREDORES IMEDIATOS.’” (WEISBURD & MAJMANDAR, 2018, P. 6)

### **O QUE A POLÍCIA DEVE FAZER EM PONTOS QUENTES?**

O sucesso ou falha de um programa voltado para pontos quentes depende fortemente do que a força policial faz nos pontos quentes que patrulha. Embora haja fortes evidências de que o policiamento de pontos quentes é eficaz, ainda há dúvidas a serem sanadas sobre as atividades que a polícia precisa realizar nos pontos quentes para reduzir a criminalidade de forma mais eficaz (Groff et al., 2014; Weisburd e Telep, 2014). A presença de patrulhas policiais nos pontos quentes está altamente associada à dissuasão de crimes (este tema será abordado na Seção 3); portanto, é a atividade da polícia nesses pontos quentes que influencia a intensidade da dissuasão. Os policiais podem melhorar os efeitos de sua mera presença com base em seus conhecimentos sobre os pontos quentes que patrulham, a fim de ajudar a fundamentar estratégias de resolução de problemas que possam contribuir ainda mais para reduzir a criminalidade (Braga e Bond, 2009; Braga et al., 2014; Braga e Weisburd, 2010; Taylor et al., 2011). A Seção 6 apresentará mais detalhes de como os programas de policiamento de pontos quentes podem ser fortalecidos e sustentados com o apoio de outras atividades de policiamento e prevenção de crimes.

Outra característica-chave relacionada às atividades que as polícias executam nos pontos quentes refere-se a como ela interage com o público e quão acessível as patrulhas policiais aparentam ser. Vários fatores podem afetar as relações entre o público e a polícia. Um deles é a vitimização. Pessoas que foram vítimas de crimes tendem a confiar menos na polícia (Ashcroft et al., 2003; Dammert e Malone, 2006). Outro fator é a percepção e o medo da criminalidade, pois níveis altos de medo reduzem a satisfação do público com a polícia (Haberman et al., 2015; Reisig e Parks, 2000). Outros fatores incluem o controle ineficaz da corrupção policial, o uso inadequado de força pela polícia (Mourtgos e Adams, 2020) e a implementação deficiente dos procedimentos policiais (Haberman et al., 2015). Quando os policiais são eficazmente supervisionados e ativamente incentivados a interagir informalmente com o público, e quando reduções da criminalidade são observadas, tem-se uma situação favorável à geração de um posiciona-

mento positivo do público em relação à iniciativa de policiamento de pontos quentes (Ashcroft et al., 2003; Braga et al., 2014; Haberman et al., 2015). Porém, em pontos quentes de alta criminalidade, muitas vezes há um obstáculo a ser superado. Como são áreas onde, devido à sua natureza, mais crimes ocorreram no passado, a relação entre a comunidade e a polícia pode ser agravada inicialmente. Pessoas que passam um tempo considerável em um ponto quente de alta criminalidade (porque moram ou trabalham nessas áreas) confiam menos na polícia (Haberman et al., 2015) e, quando enxergam a polícia desde um ponto de vista negativo, têm uma probabilidade menor de auxiliar no controle da criminalidade quando um programa de policiamento de pontos quentes começa a ser implementado (Sunshine e Tyler, 2003; Taylor, 2006). Contudo, esses posicionamentos em relação à polícia muitas vezes duram pouco quando a atividade de patrulhamento aumenta (Kochel e Weisburd, 2017) e os cidadãos nessas áreas começam a experimentar menos crimes, ao mesmo tempo em que mantêm contatos informais com a polícia.

O policiamento de pontos quentes funciona melhor quando é direcionado especificamente para locais de alta criminalidade onde os crimes-alvo são aqueles que ocorrem nas ruas, não dentro de edifícios ou transportes públicos, e quando a polícia sabe o que fazer quando chega a esses pontos quentes. Isso inclui a possibilidade de a força policial aproveitar as oportunidades de interação positiva com o público, decorrentes de sua presença nos pontos quentes focalizados.

UM RELATÓRIO DE 2004 DESCOBRIU QUE “OS ESTUDOS QUE FOCALIZARAM OS RECURSOS POLICIAIS NOS PONTOS QUENTES DE ALTA CRIMINALIDADE GERARAM AS EVIDÊNCIAS COLETIVAS MAIS ROBUSTAS DE EFETIVIDADE POLICIAL ENCONTRADAS ATUALMENTE” **(CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA DOS EUA, 2004 , P. 250)**

## O QUE AINDA NÃO SABEMOS SOBRE O POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES

**Certos aspectos do policiamento de pontos quentes ainda precisam ser pesquisados mais a fundo. Por exemplo:**

- ✔ **UM ENTENDIMENTO MELHOR DA DOSAGEM NECESSÁRIA.** A quantidade de policiais necessária para patrulhar um ponto quente e a frequência de sua presença nesses locais ainda não estão claras, principalmente em contextos urbanos da América Latina e do Caribe. A conclusão de Koper (1995) de que a polícia idealmente deve passar de 12 a 15 minutos em um ponto quente, circulando aleatoriamente entre pontos quentes, baseou-se em um estudo realizado em uma cidade dos EUA. A quantidade de assaltos nas cidades latino-americanas geralmente é de cinco a dez vezes mais alta que nos contextos urbanos da América do Norte, Europa e Australásia, onde esse princípio de Koper foi aplicado e testado. Isso indica que, para que haja um impacto na criminalidade, uma dose maior (mais policiais visitando os pontos quentes mais frequentemente) pode ser necessária nas cidades da América Latina e Caribe. Algumas evidências sugerem que incursões curtas e frequentes aos pontos quentes podem ter um efeito maior na redução da criminalidade que quando as patrulhas policiais permanecem nos pontos quentes por mais tempo (Ariel et al., 2016; Chainey et al., 2022). No entanto, outro estudo revelou o oposto: patrulhas mais longas e menos frequentes tiveram um impacto maior (Williams e Coupe, 2017), indicando que mais pesquisas são necessárias para determinar qual tipo de estratégia funciona melhor.
- ✔ **UM ENTENDIMENTO MELHOR DO DESLOCAMENTO.** Pouquíssimas avaliações do policiamento de pontos quentes examinaram o deslocamento para outros horários do dia (quando a patrulha policial não está presente), para diferentes áreas da cidade (excluindo-se os arredores de onde o programa de policiamento de pontos quentes foi implementado) ou para tipos diferentes de crime. Além disso, a maioria das avaliações de policiamento de pontos quentes examinou seu impacto em categorias de crime muito amplas (por exemplo, roubos) em vez de analisar tipos específicos de crime (por exemplo, roubo a transeuntes,

roubos envolvendo motociclistas ou roubos envolvendo condutores de automóveis). São necessárias novas avaliações para determinar se o policiamento de pontos quentes tem um impacto maior em tipos específicos de crime em relação a outros e, em caso afirmativo, por quê. Isso permitirá que os implementadores desses programas criem expectativas mais realistas em relação ao potencial de redução da criminalidade.

- ✔ **PATRULHA A PÉ OU PATRULHA EM VEÍCULOS.** A maioria das pesquisas indica que as patrulhas a pé nos pontos quentes têm um impacto maior na criminalidade que as patrulhas em veículos, como motos e automóveis (Ratcliffe e Sorg, 2017). Pouquíssimas pesquisas investigam se uma combinação das duas funciona melhor, se um tipo de patrulha tem um efeito dissuasor residual maior que o outro e se as patrulhas em veículos funcionam melhor em certas situações (por exemplo, para reduzir assaltos a motociclistas ou ao patrulhar certas áreas da cidade). Este último tópico é importante principalmente no contexto latino-americano e caribenho, onde, em alguns lugares, é simplesmente perigoso demais esperar que a polícia patrulhe áreas a pé, principalmente à noite.
  
- ✔ **CUSTO-BENEFÍCIO DO POLÍCIAMENTO DE PONTOS QUENTES.** Muito pouco foi publicado a respeito do custo-benefício do policiamento de pontos quentes. Isso se deve ao fato de que o policiamento de pontos quentes geralmente envolve o uso dos recursos existentes de forma mais direcionada e eficiente, em vez de um investimento significativo em novos recursos. Um estudo, entretanto, revelou que empregar um policial adicional em um programa de policiamento de pontos quentes gerou uma taxa de custo-benefício de US\$ 5,36. Ou seja, a cada US\$ 1 gasto, US\$ 5,36 foram economizados. Essa economia refere-se ao valor poupado tanto pela polícia quanto por outras agências graças à redução da criminalidade resultante (Instituto de Políticas Públicas do Estado de Washington, 2017). Também é provável que o policiamento de pontos quentes aumente o bem-estar socioeconômico, tornando certos lugares mais seguros para as pessoas transitarem e incentivando investimentos comerciais com a redução da criminalidade; porém, o valor desses benefícios não foi incluído nas avaliações de custo-benefício.

- ✔ **BENEFÍCIOS DE UMA INTERAÇÃO INFORMAL PARA AUMENTAR A CONFIANÇA NA POLÍCIA E REDUZIR O MEDO DOS CRIMES.** Na América Latina e Caribe, os níveis de confiança na polícia tendem a ser baixos; menos de 30% dos cidadãos da região confiam na polícia, em contraste com a média de cerca de 70% observada no resto do mundo (Gallup, 2018; Latinobarómetro, 2020). Como ser vítima de um crime (principalmente roubos) é um dos principais fatores que influenciam o medo que as pessoas sentem da criminalidade e o nível de confiança na polícia (Dammert e Malone, 2006), e como conversas amigáveis e informais entre os policiais e o público podem ajudar a reduzir as barreiras entre os dois, um policiamento de pontos quentes que envolve interações com o público enquanto a polícia patrulha pode, em teoria, reduzir o medo da criminalidade (Kelling et al., 1981; Quinton e Tuffin, 2007). Uma interação informal com a comunidade também gera uma oportunidade de aumentar a confiança na polícia (Ashcroft et al., 2003). Para testar isso, são necessárias mais pesquisas que envolvam enquetes sobre o posicionamento do público em pontos quentes onde há patrulhamento policial. Além disso, seria de grande valor testar se esse tipo de policiamento é mais eficaz quando há interação com a comunidade.
- ✔ **POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES EM CIDADES MENORES.** Em sua maioria, os programas de policiamento de pontos quentes, principalmente os que tiveram o maior impacto na criminalidade, foram implementados em cidades grandes. Em áreas de menor criminalidade, espera-se que o policiamento de pontos quentes tenha um impacto geral menor (Weisburd e Telep, 2014). Porém, o policiamento de pontos quentes poderá ser mais eficaz em áreas menos povoadas se o foco for mantido exclusivamente nos locais de maior criminalidade.
- ✔ **CONCENTRAÇÃO TEMPORAL DA CRIMINALIDADE.** Os pontos quentes de alta criminalidade não necessariamente são pontos quentes o tempo todo; portanto, é necessário considerar os dias da semana e os horários do dia em que mais ocorrem crimes nos pontos quentes para garantir a eficácia da implementação direcionada do patrulhamento policial. No entanto, pouquíssimas pesquisas até hoje analisaram as características espaço-temporais do policiamento de pontos quentes para determinar quando ele é mais eficaz.

- ✔ **IMPACTO DO POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES NAS DETENÇÕES E USO DA ABORDAGEM "PARE, PERGUNTE E REVISTE".** Pouquíssimas pesquisas avaliaram o impacto do policiamento de pontos quentes nas detenções. Em um estudo, Ratcliffe et al. (2011) mostraram que o policiamento de pontos quentes resultou em um aumento de 13% das detenções nas áreas-alvo, enquanto as detenções relacionadas a drogas tiveram um aumento de 15%. Contudo, considerou-se que isso estava relacionado ao aumento de 64% das abordagens a pedestres realizadas nas áreas-alvo. Outras evidências sugerem que níveis altos de abordagem a pedestres podem ter um impacto prejudicial nas relações entre a polícia e a comunidade local (Miller et al., 2000; Weisburd et al., 2016); assim sendo, aumentar a quantidade de abordagens a pedestres em pontos quentes pode prejudicar outras finalidades do programa de policiamento de pontos quentes.
  
- ✔ **EXPERIÊNCIA/IDADE DOS POLICIAIS E TREINAMENTOS REALIZADOS.** Pouquíssimas pesquisas publicadas indicam se policiais recém-recrutados ou mais experientes são melhores para patrulhar pontos quentes. Também faltam pesquisas sobre os tipos de treinamento que a polícia precisa realizar em preparação para conduzir esse patrulhamento. Na maioria dos casos, nenhum treinamento adicional é oferecido, mas acredita-se que um treinamento que ajude a explicar os princípios do policiamento de pontos quentes e que forneça à força policial formas práticas de melhorar a interação informal e positiva com a comunidade durante o patrulhamento seja vantajoso (Chainey et al., 2017). Em alguns países da América Latina e do Caribe, é provável que a capacidade institucional deficiente da polícia gere um desafio adicional para a implementação do policiamento de pontos quentes; entretanto, esse desafio pode ser superado com o auxílio de especialistas em policiamento de pontos quentes no treinamento oferecido aos policiais (Chainey et al., 2022).

## COMO O POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES DIFERE DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO, DO POLICIAMENTO BASEADO EM INTELIGÊNCIA E DO POLICIAMENTO ORIENTADO POR PROBLEMAS?

- ✔ O **POLICIAMENTO COMUNITÁRIO** enfatiza principalmente o envolvimento da comunidade no processo de policiamento. Seu objetivo é desenvolver parcerias entre a polícia, os membros da comunidade e as organizações cívicas. Ele requer que as agências policiais interajam com o público ao longo do processo de estabelecimento de prioridades e do desenvolvimento das táticas que serão empregadas, bem como reconhece respostas colaborativas entre a polícia e a comunidade para tratar dos problemas locais de criminalidade e enfatiza que o processo de tomada de decisão para tratar dos problemas locais seja compartilhado entre a polícia e a comunidade. O policiamento comunitário incentiva a polícia a desempenhar um papel amplo (indo além da mera aplicação da lei), que geralmente inclui tentativas de atender aos objetivos de desenvolvimento social nas comunidades em que atua.
- ✔ O **POLICIAMENTO GUIADO POR INTELIGÊNCIA (ILP, NA SIGLA EM INGLÊS) E O POLICIAMENTO ORIENTADO POR PROBLEMAS (POP)** são abordagens amplas que podem incluir o policiamento de pontos quentes como uma iniciativa ou resposta específica. O policiamento orientado por problemas também tem como objetivo tornar a polícia mais proativa no controle da criminalidade; e incentiva a polícia a aplicar abordagens de prevenção do crime juntamente com suas atividades operacionais de aplicação da lei e de investigação. Outras atividades do POP também podem ter como alvo os pontos quentes de incidência criminal (como um complemento ao policiamento de pontos quentes) para abordar certas condições subjacentes que criam oportunidades para o crime. Isso pode envolver, por exemplo, o trabalho com empresas de transporte público e o governo municipal para

identificar maneiras de melhorar os ambientes em torno de estações de ônibus e trem e outros centros de transporte para reduzir a vitimização de passageiros e funcionários. Consulte Hinkle et al. (2020) para obter uma análise das intervenções de POP.



**USO DO**  
POLICIAMIENTO  
DE PUNTOS QUENTES NA  
AMÉRICA LATINA E CARIBE

**O policiamento de pontos quentes vem sendo amplamente adotado na América do Norte e no Reino Unido desde a década de 1990, mas seu uso até o presente momento nos países da América Latina e Caribe tem sido relativamente limitado. Para entender melhor o conhecimento geral sobre o policiamento de pontos quentes na região e examinar como o policiamento de pontos quentes tem sido usado, uma pesquisa (de tipo *survey*) foi conduzida com as agências policiais entre outubro de 2017 e abril de 2018. Foram recebidas respostas de 11 países: México, Honduras, Colômbia, Chile, Argentina, Uruguai, Bahamas, Paraguai, Peru, Guiana e Equador.**

A pesquisa revelou que as agências policiais desses países estavam familiarizadas com o conceito geral de policiamento de pontos quentes, mas que elas o interpretavam a partir de diferentes definições. Ainda assim, uma característica compartilhada por todas as definições é a ideia de analisar os dados criminais para determinar as áreas de maior criminalidade e, em seguida, usar os resultados dessa análise para distribuir os recursos de forma mais eficiente.

## A EVOLUÇÃO DO POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

**Nos últimos anos, observou-se um aumento no interesse e na implantação de iniciativas de policiamento de pontos quentes na região. Observou-se que os programas foram ficando cada vez mais sofisticados em seus objetivos, análises, seleção de áreas-alvo, implementação e avaliação.**

Uma das primeiras experiências com o policiamento de pontos quentes na região ocorreu em 2005, nas Bahamas, quando a Força Policial Real das Bahamas realizou alterações em suas operações e prioridades estratégicas após identificar que uma quantidade considerável de infrações estava ocorrendo em áreas específicas. Isso levou à implementação de um programa de policiamento segundo o qual a polícia passou a enfatizar a focalização geográfica de suas operações. O Chile adotou uma maior focalização geográfica a partir de 2011, ano em que expandiu o programa do Plano de Quadrantes que havia sido introduzido pelos Carabineiros do Chile em 1996. Em sua última versão, uma análise aprimorada dos padrões criminais em Santiago resultou em patrulhas policiais com foco específico em quadrantes de alta criminalidade (cobrindo quarteirões de aproximadamente 5 x 5 ruas) nos horários do dia com a maior concentração de crimes. Uma abordagem semelhante também foi adotada na Colômbia, especificamente em Medellín (em 2015) e Bogotá (em 2016), onde os dados criminais foram analisados para determinar as áreas de alta criminalidade a serem patrulhadas pela polícia. Em ambos os casos, o uso de patrulhas policiais incluiu patrulhamento em veículos e algumas patrulhas a pé nas áreas-alvo.

As agências policiais do Paraguai, inspiradas pelos programas implementados no Chile e na Colômbia, introduziram programas de policiamento de pontos quentes nas cidades de Fernando de la Mora e San Lorenzo. Nos últimos anos, Equador, Peru, México, Uruguai e Argentina implementaram programas de policiamento desse tipo em cidades específicas. Várias dessas experiências se refere a operações de uso do efetivo policial em grande escala, envolvendo mais de 100 policiais por dia. Em todos os casos, o objetivo geral dos programas de policiamento de pontos quentes foi reduzir a criminalidade nas áreas-alvo. Embora a pesquisa regional não tenha recebido uma resposta de Trinidad e Tobago, em 2013, uma tentativa de policiamento de pontos quentes foi iniciada em vários distritos policiais de Trinidad que apresentavam a maior incidência de crimes violentos. Surgiram vários obstáculos à implementação que impediram uma continuação bem-sucedida do programa (Sherman et al., 2014), conforme será abordado na Seção 4.

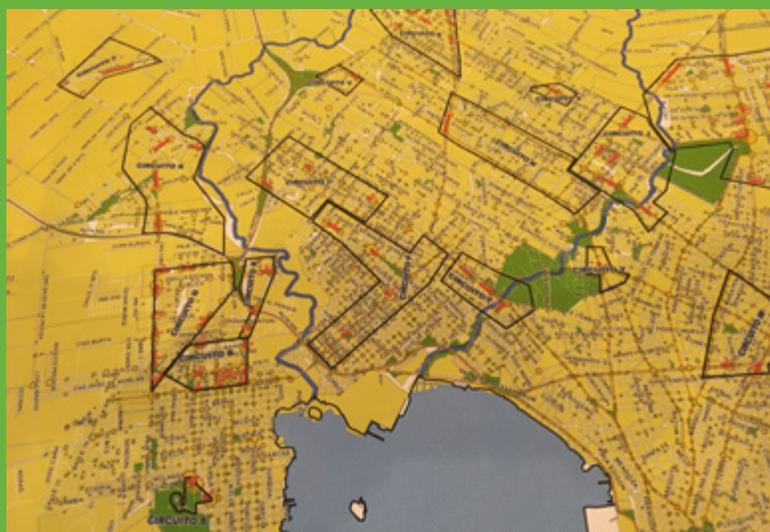
As iniciativas de policiamento de pontos quentes no Uruguai e na Argentina receberam o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no âmbito de programas de empréstimo ou cooperação técnica, e contou com pesquisadores da University College London, que atuaram como os principais consultores. Essa colaboração para formular, implementar e avaliar essas iniciativas resultou em várias lições aprendidas, que serão abordadas neste guia. (Para mais informações sobre os estudos de caso, consulte a Seção 7).

## **POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES** BASEADO EM ANÁLISE CRIMINAL NO URUGUAI

Entre 2013 e 2015, a polícia uruguaia experimentou várias abordagens para melhorar a mobilização e direcionamento das patrulhas policiais em Montevideo. Isso incluiu uma tentativa de policiamento preditivo com base em um software criado pela empresa PredPol para identificar quadrantes de 100 x 100 metros, usando mapas criados pela própria polícia que mostra-

vam as “áreas quentes” (cada uma englobando vários quarteirões) com os maiores níveis de criminalidade. Com base nesses experimentos, a polícia uruguaia decidiu focar-se em segmentos de ruas como unidade geográfica de análise para a mobilização e o direcionamento das patrulhas policiais. Entendeu-se que essa abordagem apoiaria na identificação dos locais específicos de maior criminalidade, e facilitaria a operacionalização, na medida em que os segmentos de ruas são uma unidade geográfica mais fácil de usar para fins de mobilização e direcionamento de patrulhas que os quarteirões. A polícia uruguaia investiu na criação de uma nova Unidade de Análise Criminal nacional responsável por identificar os trechos de ruas e cruzamentos de maior criminalidade, usando os resultados dessa análise para fundamentar a mobilização do efetivo policial. O resultado do trabalho inicial da Unidade de Análise Criminal foi a criação de um novo programa de policiamento de pontos quentes iniciado em 2016, em Montevideu, com apoio de um empréstimo do BID.

**Mapa 2.1:** Exemplo de Análise para Informar o Programa de Policiamento em Pontos Quentes



*Fonte:* Spencer Chainey.

*Nota:* Este mapa mostra círculos de tamanhos diferentes em cruzamentos relacionados à quantidade de assaltos e trechos de ruas de alta criminalidade (linhas vermelhas) que foram usados para fundamentar a formulação de um programa de policiamento de pontos quentes no Uruguai.

À medida que os programas de policiamento de pontos quentes foram sendo desenvolvidos na região, seus objetivos foram ficando mais específicos, focando-se, por exemplo, na redução de certos tipos de crime, como roubos e furtos no Uruguai e na Argentina, crimes à mão armada nas Bahamas e crimes contra propriedades privadas no Equador. Os programas de policiamento de pontos quentes implementados no México também foram usados para ajudar a melhorar a articulação entre as agências de segurança nacionais e locais. Enquanto isso, na Colômbia, esses programas identificaram como as agências dos governos municipais poderiam apoiar o objetivo de redução da criminalidade ao combinar o policiamento de pontos quentes com programas de uma melhoria da iluminação pública e de aumento da frequência da coleta de lixo. Na Argentina, os programas de policiamento de pontos quentes implementados em Santa Fe, La Plata, Tres de Febrero e Morón, em 2017, também visavam a melhorar a interação com o público.

# ANÁLISE DE PONTOS QUENTES E MOBILIZAÇÃO DE PATRULHAS POLICIAIS NAS ÁREAS-ALVO

**Dentre os países analisados, todos reportaram que usam dados criminais geograficamente referenciados para analisar e identificar pontos quentes, sendo que mais da metade indicou que usa estatísticas criminais para determinar onde as patrulhas precisam ser implantadas.**

A principal diferença dentre os países que responderam à pesquisa regional foi a unidade geográfica de análise definida e, conseqüentemente, a unidade geográfica onde as patrulhas foram implantadas. Alguns países definiram os pontos quentes com base em distritos, zonas de patrulhamento, bairros ou quadrantes, enquanto outros foram mais específicos, identificando os pontos quentes por trechos de ruas e cruzamentos para uma mobilização direcionada das patrulhas nos pontos quentes (confira a Tabela 2).

**Tabela 2.1:** Unidades Geográficas Usadas para Análise de Pontos Quentes e Implementação de Patrulhas Policiais

| <b>DISTRITOS POLICIAIS E PORÇÕES DE BAIROS</b><br>(GERALMENTE MAIORES QUE 1 KM <sup>2</sup> ) | <b>QUADRANTES</b><br>(GERALMENTE MENORES QUE 1 KM <sup>2</sup> ) | <b>SEGMENTOS DE RUAS E CRUZAMENTOS</b> |
|---|--|--|
| Bahamas   | Chile  | Uruguai                                |
| Equador   | México   | Argentina                              |
|   | Paraguai   | Colômbia                               |

*Nota:* Peru e a Guiana não definiram claramente a unidade geográfica de análise e mobilização em suas respostas à pesquisa regional.

Nas Bahamas, por exemplo, os pontos quentes foram definidos como uma circunscrição policial (geralmente maior que 1 km<sup>2</sup>) na qual uma patrulha policial motorizada é mobilizada (em automóveis ou micro-ônibus). No Chile, Paraguai e México, os pontos quentes foram definidos como quadrantes (geralmente menores que 1 km<sup>2</sup>). O Chile designou áreas de 375 m<sup>2</sup> e mobilizou policiais para patrulharem a pé, apoiados por patrulhas motorizadas, pela polícia montada e pela unidade canina. No Paraguai, os pontos quentes foram definidos como uma área de cerca de oito a dez quarteirões à qual uma patrulha é designada. No México, somente patrulhas policiais motorizadas são mobilizadas para patrulhar pontos quentes. No Equador, os pontos quentes foram definidos como áreas de 1 a 5 km<sup>2</sup>.

## CONCENTRAÇÃO DE CRIMES NA COLÔMBIA E ALOCAÇÃO DE PATRULHAS POLICIAIS

Na Colômbia, já faz um tempo que a polícia reconhece que as áreas de maior criminalidade devem receber mais atenção das agências policiais. Focar as patrulhas nessas áreas tornou-se uma prática comum em muitas cidades. No entanto, um estudo mais detalhado encontrou uma disparidade entre a alocação do esforço de patrulhamento e os padrões de concentração de crimes, sendo que o direcionamento das patrulhas policiais para os pontos quentes foi considerado insuficiente para o nível de criminalidade observado nessas áreas. Em Medellín, por exemplo, descobriu-se que um terço de todos os crimes ocorriam em apenas 3% dos trechos de ruas da cidade, mas, em termos de alocação do efetivo policial, essas ruas recebiam menos de um quinto do tempo de patrulhamento policial (Collazos et al., 2020). Em outro estudo realizado em Bogotá, 25% de todos os crimes foram cometidos em apenas 2% dos trechos de ruas da cidade, mas esses trechos recebiam apenas 10% do tempo de patrulhamento policial (Blattman et al., 2021). Esses achados ajudaram a inspirar novos programas de policiamento de pontos quentes em ambas as cidades, a fim de aumentar o tempo dedicado pelas patrulhas policiais aos pontos quentes de alta criminalidade. (Esses programas serão detalhados posteriormente neste guia).

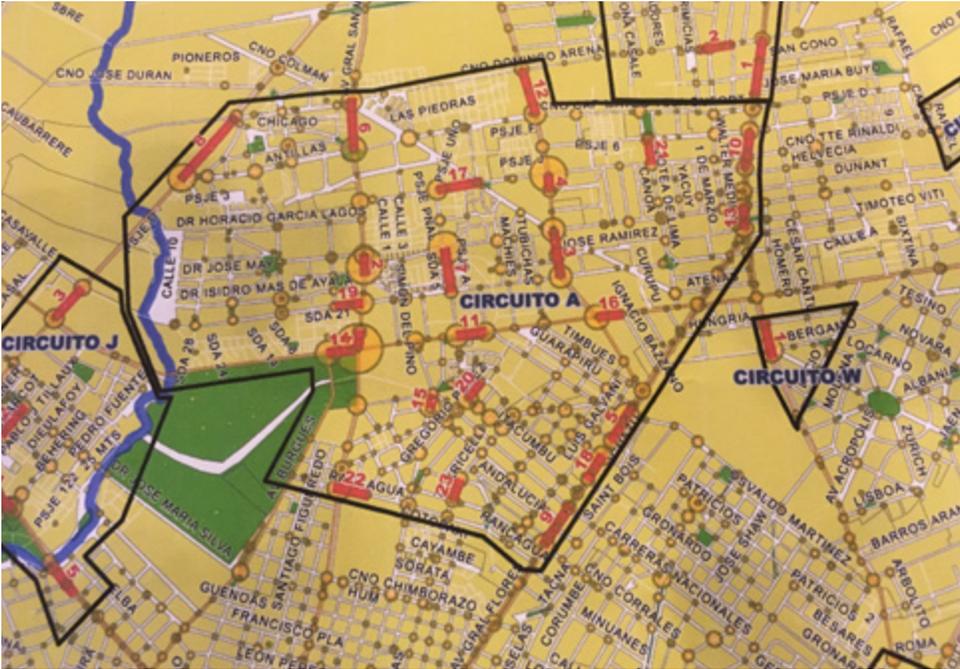
Em contraste, a unidade geográfica de análise de pontos quentes de alta criminalidade na Argentina e no Uruguai foi definida especificamente como segmentos de ruas e cruzamentos, que, por sua vez, são as áreas específicas onde as patrulhas de policiamento de pontos quentes (majoritariamente patrulhas a pé) são implementadas. No Uruguai, as patrulhas a pé mobilizadas em certos segmentos de ruas foram apoiadas por patrulhas motorizadas (motos e automóveis). Os veículos policiais patrulharam uma área mais ampla de vários quarteirões, cobrindo áreas entre os locais onde várias das patrulhas a pé foram implantadas mobilizadas. Na Colômbia, os pontos quentes também foram definidos como trechos de ruas. Depois que uma análise comparou a alocação do efetivo de patrulhamento policial com os padrões de concentração de crimes em Medellín e Bogotá, uma nova estratégia de policiamento de pontos quentes foi desenvolvida, mobilizando patrulhas em motos em quadrantes de aproximadamente 120 trechos de ruas. Foi necessário que as patrulhas cobrissem todo o quadrante, mas o objetivo era intensificar as patrulhas em ruas específicas onde pontos quentes tinham sido identificados.

**Mapa 2.2:** Pontos Quentes Identificados em Medellín, Bogotá e Montevideu.



**(A)** Medellín

**(B)** Bogotá



(C) Montevideo

*Fontes:* Mapa A (adaptado de Collazos et al., 2020), Mapa B (adaptado de Blattman et al., 2021), e Mapa C (adaptado de Chainey, Serrano-Berthet, y Veneri, 2021).

*Notas:* Os Mapas A (de Medellín) B (de Bogotá), y C (de Montevideo), mostram os resultados das análises que identificam os segmentos de ruas com altas concentrações de delitos.

El Mapa A (de Medellín) representa a amostra experimental de 967 pontos quentes quando se consideram como segmentos de rua independentes, ou 817 pontos quentes quando unimos ruas contínuas em um único ponto quente.

El Mapa B (de Bogotá) apresenta os segmentos de rua experimentais, em preto, se referem às 1.919 ruas incluídas na amostra experimental.

El Mapa C (de Montevideo) apresenta os segmentos de ruas (destacados como as linhas mais grossas) e rotas de patrulhamento nos quais se implementou o PADO. Os símbolos circulares indicam o número de roubos que ocorreram previamente em cada segmento de rua

Quase todas as agências policiais dos países anteriormente citados conduziram análises de quando os crimes ocorriam nos pontos quentes para entender melhor como a criminalidade mudava conforme o dia da semana e o horário do dia, e, em seguida, usaram essas informações para auxiliar na mobilização de recursos. No Uruguai, por exemplo, a polícia identificou que a maioria dos trechos de ruas que deveriam receber patrulhas de pontos quentes precisavam ser patrulhados oito horas por dia, do fim da tarde até 1h da manhã.

Na maioria dos locais analisados, a natureza da mobilização em pontos quentes envolveu o patrulhamento de ruas e áreas às quais os policiais haviam sido designados. Geralmente, os policiais foram designados para patrulhar somente uma área. Na Argentina, era necessário que as patrulhas a pé fizessem um rodízio entre as áreas de patrulhamento durante seus turnos. Além

disso, na Argentina e no Equador, os programas de policiamento de pontos quentes enfatizaram a necessidade de os policiais passarem parte do tempo de patrulhamento em pontos fixos estratégicos dentro das áreas de patrulhamento às quais haviam sido designados. O objetivo era aumentar a presença policial em áreas específicas de criminalidade particularmente alta e maximizar a visibilidade da polícia, como em grandes cruzamentos, por exemplo.

## POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES E INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

**O policiamento comunitário tem um longo histórico na América Latina e Caribe, com o objetivo principal de aumentar a confiança do público na polícia.**

Aproveitar as oportunidades de interação com a comunidade que surgem com o policiamento de pontos quentes é algo que parece ter sido feito em todos os países que responderam à pesquisa regional. Por exemplo, nos programas de policiamento de pontos quentes da Colômbia, México, Argentina, Peru e Uruguai, a polícia foi ativamente incentivada a interagir com os cidadãos, residentes e empresários nas áreas de patrulhamento para ajudar a aumentar a percepção de segurança. A interação entre a polícia e a comunidade também foi considerada uma boa forma de coletar informações sobre os problemas ou conflitos observados pela população local. De forma similar, o programa do Equador incentivou a polícia a conversar com empresários, guardas e outros públicos durante o patrulhamento para assegurar-lhes que estavam seguros e compartilhar informações relevantes que pudessem ser úteis. Além disso, no Paraguai e em Honduras, as patrulhas policiais realizaram enquetes rápidas com o público para coletar informações sobre crimes e outras questões de segurança cidadã.

# IMPACTO DO POLÍCIAMENTO DE PONTOS QUENTES NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

**Em quase todos os países que responderam à pesquisa, foram observadas reduções da criminalidade após a introdução dos programas de policiamento de pontos quentes. Bogotá foi a principal exceção.**

Embora os crimes violentos tenham sofrido uma queda significativa, há indícios de deslocamento no caso dos crimes contra propriedades privadas (Blattman et al., 2021). O rigor das avaliações realizadas em cada país variou consideravelmente. Apenas os programas da Colômbia, Equador, Argentina, Honduras e Uruguai usaram grupos de controle para monitorar o impacto de seus programas. Porém, a experiência geral do policiamento de pontos quentes na região revelou que ele pode ter um impacto positivo na redução da criminalidade em contextos urbanos. Vale ressaltar que as maiores reduções da criminalidade foram registradas nos programas de policiamento de pontos quentes que usaram segmentos de ruas. Nesses programas, a polícia patrulhava locais muito específicos (em vez de cobrir diversas ruas) com foco na redução de certos tipos de crime (como roubos a transeuntes). Por exemplo, o programa uruguaio logrou uma redução de 23% dos assaltos nos segmentos de ruas aos quais patrulhas de policiamento de pontos quentes foram designadas no primeiro ano de implementação do programa (Chainey, Serrano-Berthet, Veneri, 2021). Isso ocorreu depois de vários anos consecutivos de aumento dos assaltos no Uruguai. Mais detalhes sobre as avaliações dos programas de policiamento de pontos quentes da Argentina, Colômbia e Uruguai serão apresentados na Seção 5 e nos estudos de caso desses países listados na Seção 7.



# COMO FUNCIONA O POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES?

**O policiamento de pontos quentes reduz a criminalidade por meio da designação e implantação de patrulhas policiais em lugares que apresentam uma concentração alta de crimes e da presença frequente dos policiais nessas áreas. Esta seção explica a concentração de crimes e o que as patrulhas policiais precisam fazer nesses lugares para garantir que sua presença seja efetiva.**

## **CONCENTRAÇÃO DE CRIMES**

Os estudos que analisaram os padrões criminais revelaram que um percentual muito pequeno dos locais é responsável por uma grande proporção dos crimes. Essa observação de que a criminalidade se concentra em uma quantidade pequena de lugares se aplica a um amplo leque de contextos (confira a Tabela 3.1). Por exemplo, estudos realizados em Nova York, Boston, Londres, Bogotá, Rio de Janeiro e Montevideú mostraram que menos de 5% dos locais são responsáveis por 50% de todos os crimes. Em particular, observa-se de forma consistente que crimes violentos, como assaltos e agressões, têm uma concentração maior em pontos específicos. Essa observação consistente da concentração de crimes provêe uma oportunidade para que as agências policiais direcionem seus recursos de patrulhamento a esses lugares, ao invés de dispersá-los em uma área mais ampla. Direcionar o efetivo policial aos poucos lugares onde há concentração de crimes em uma cidade pode, portanto, ter um impacto geral na redução da criminalidade em toda a cidade. Embora o deslocamento de crimes seja sempre uma ameaça, ele não é inevitável.

**Tabela 3.1.** Estudos sobre a Concentração Espacial da Criminalidade

| Localização   | Proporção de Ruas/Lugares da Cidade e Proporção de Concentração da Criminalidade |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | Referência   |                             |
|---|--|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|--|-----------------------------|
|   | (% dos lugares)  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     |  |                             |
|   | 1%   | 2% | 3% | 4% | 5% | 6% | 7% | 8% | 9% | 10% | 11% | 12% | 13% | 14% | 15% |  |                             |
| <b>Chamadas por serviço policial (chamadas de emergência)</b> |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     |  |                             |
| Boston, EUA   |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (50% de todas as chamadas)                                 | Pierce et. al. (1988)       |
| Mineápolis, EUA   |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (50% de todas as chamadas)                                 | Sherman et. al. (1989)      |
| Nova York, EUA  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (32% das chamadas por crimes contra propriedades privadas) | Eck et. al. (2000)          |
| <b>Crimes registrados—organizados por tipo</b>                |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     |  |                             |
| Irlanda do Norte, Reino Unido                                 |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (62% de todos os crimes)                                   | Macbeth e Ariel (2017)      |
| Seattle, EUA  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (50% de todos os crimes)                                   | Weisburd et. al. (2009)     |
| Tel Aviv-Jaffa, Israel  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (25% de todos os crimes)                                   | Weisburd e Amram (2014)     |
| Vancouver, Canadá   |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (60% de todos os crimes)                                   | Curman et. al. (2014)       |
| Boston, EUA   |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (66% dos assaltos nas ruas)                                | Braga et. al. (2010)        |
| La Matanza, Argentina   |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (50% dos furtos de veículos)                               | Chainey et al. (2019)       |
| La Plata, Argentina   |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (25% dos assaltos nas ruas)                                | Chainey et al. (2019)       |
| Medellín, Colômbia  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (25% dos furtos de veículos)                               | Mejía et al. (2015)         |
| Monterrey, México   |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (50% dos furtos de veículos)                               | Chainey et al. (2019)       |
| Montevideu, Uruguai   |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (23% dos assaltos nas ruas)                                | Chainey et al. (2017)       |
| Rio de Janeiro, Brasil  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (50% dos assaltos nas ruas)                                | Chainey e Monteiro (2019)   |
| Jersey City, EUA  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (20% dos crimes de desordem pública)                       | Weisburd e Mazerolle (2000) |
| Boston, EUA   |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (52% dos crimes com armas de fogo)                         | Braga et. al. (2010)        |
| Lima, EUA   |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (40% dos crimes violentos)                                 | Ackerman e Murray (2004)    |
| Bogotá, Colômbia  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (100% dos homicídios)                                      | Blattman et. al. (2021)     |
| Londres, Reino Unido  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (80% dos assassinatos e crimes violentos quase letais)     | Summers e Johnson (2016)    |
| Nova Iguaçu, Brasil   |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (50% dos homicídios)                                       | Chainey et al. (2019)       |
| Seattle, EUA  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     | (33% de todos os crimes relacionados a detenções juvenis)  | Weisburd et. al. (2009)     |

**Fontes:** Consulte a coluna da extrema direita para obter informações sobre fontes por localidade e estudo.

**Notas:** Essa tabela resume estudos sobre diferentes localidades, considerando a proporção dos locais onde se concentram as chamadas de emergência e os crimes registrados. Por exemplo, em Boston, 3% das ruas/locais da cidade concentram 50% de todas as chamadas de emergência. A primeira categoria de linhas é para chamadas de emergência, com as localidades organizadas em ordem alfabética. As linhas posteriores se concentram em categorias específicas de crime. Alguns locais (como Boston) são mostrados para chamadas e para categorias específicas de registros criminais.

## **POR QUE OCORRE A CONCENTRAÇÃO DE CRIMES?**

São as características específicas dos lugares que explicam por que os crimes se concentram em algumas áreas, mas não em outras. Por um lado, essas características se concentram no nível comunitário (e/ou dos bairros). Por exemplo, quando os laços sociais de uma comunidade são fracos demais para influenciar o comportamento das pessoas, ou quando comportamentos ilegais são fortemente promovidos, é mais provável que ocorram atividades criminosas (Sampson, 2012; Sampson et al., 1997; Shaw e McKay, 1942). Por outro lado, as características dos lugares se relacionam com as oportunidades, interações e comportamentos das pessoas nesses locais (Brantingham e Brantingham, 1984; Clarke e Felson, 1993; Cornish e Clarke, 1986; Cohen e Felson, 1979). Se uma pessoa tiver motivos para cometer um crime, como um roubo de celular, as oportunidades de fazer isso estarão mais presentes em certos lugares, como, por exemplo, em um local com o qual o infrator esteja familiarizado e onde haja muitas oportunidades para cometer esse tipo de crime. Entender os motivos por trás da concentração de crimes em certos bairros e ruas pode ajudar a compreender como o policiamento de pontos quentes funciona para reduzir a criminalidade.

## **POR QUE OS CRIMES SE CONCENTRAM EM CERTOS LUGARES?**

### **PRINCÍPIO TEÓRICO 1: CARACTERÍSTICAS DO BAIRRO**

**DESORGANIZAÇÃO SOCIAL E EFICÁCIA COLETIVA.** A teoria da desorganização social propõe a ideia de que níveis de criminalidade mais altos, principalmente crimes cometidos por jovens, estão presentes em certos bairros porque o tecido social dessas áreas não é forte o suficiente para ter uma influência controladora nas pessoas que neles residem (Shaw e McKay, 1942). A eficácia coletiva refere-se à capacidade dos residentes locais de controlar o comportamento dos indivíduos (Sampson, 2006; Sampson, 2012; Sampson et al., 1997). Sem regras claras sobre o que constitui um

comportamento aceitável e com poucas sanções disponíveis para frear as extravagâncias dos adolescentes, é mais provável (segundo esta teoria) que ocorram crimes. Em certos bairros, a eficácia coletiva de uma área pode, de fato, promover fortemente comportamentos ilícitos; isso pode ocorrer em áreas com altos níveis de falta de confiança na polícia e falta de respeito às regras estipuladas, principalmente em certas cidades da América Latina e Caribe (Corbacho et al., 2012).

Embora os argumentos teóricos da desorganização social e da eficácia coletiva sejam lógicos, pode ser muito difícil fazer com que a atividade policial tenha um impacto nessas questões, pois as agências policiais muitas vezes têm poderes limitados para abordar essas causas mais sistêmicas da criminalidade. Para abordar as questões associadas à desorganização social e à eficácia coletiva, além de uma resposta policial de interlocução com o público direcionada a estabelecer o que é aceitável ou não, bem como à tentativa de conquistar a confiança da comunidade, também é necessária uma resposta correspondente de outras agências para fortalecer o tecido social do bairro. As contribuições de outras agências podem incluir um aprimoramento dos serviços locais, como educação; mais oportunidades para os jovens; atividades esportivas; tratamento para casos de abuso de narcóticos e álcool; e uma cooperação e participação maiores da comunidade (Chainey, 2021).

A desorganização social e a eficácia coletiva oferecem explicações para os crimes cometidos nos bairros; portanto, acredita-se que programas projetados para abordar esses desafios ajudem a criar bairros mais seguros.

## **ESTABILIDADE DA CONCENTRAÇÃO DE CRIMES**

Muitos estudos sobre padrões de concentração de crimes revelam que esses padrões tendem a ser estáveis (Chainey e Monteiro, 2019; Gill et al., 2017; Jaitman e Ajzenman, 2016; Weisburd et al., 2004). Ou seja, os pontos quentes (principalmente para crimes como roubos nas ruas e crimes violentos) tendem a não mudar, persistindo em certas áreas até que algo seja feito para lidar com esses pontos quentes. Isso significa que os locais de alta concen-

tração de crimes no passado têm uma probabilidade grande de continuar concentrando crimes no futuro. A persistência da concentração de crimes está intimamente relacionada ao fato de que essas áreas são lugares onde existem as condições mais favoráveis à criminalidade (Chainey, 2021).

## POR QUE OCORRE A CONCENTRAÇÃO DE CRIMES EM CERTOS LUGARES?

### PRINCÍPIO TEÓRICO 2: CARACTERÍSTICAS SITUACIONAIS

Um policiamento de pontos quentes eficaz deve operar em recortes geográficos muito específicos (como segmentos de ruas e cruzamentos) (Weisburd et al., 2012), com o objetivo claro de combater a concentração de crimes nesses lugares. Portanto, ele se foca em combater as características que explicam por que esses lugares apresentam níveis altos de criminalidade. É a atenção dada às características situacionais específicas desses lugares que explica por que a criminalidade pode ser reduzida por meio do policiamento de pontos quentes. Os motivos associados a essas características situacionais estão relacionados ao processo de tomada de decisões, aos espaços conhecidos e às rotinas diárias dos infratores.

- ✔ **PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES DOS INFRATORES (A PERSPECTIVA DA ESCOLHA RACIONAL).** Independentemente de seu histórico, todos os indivíduos são agentes racionais que buscam maximizar os benefícios e reduzir os custos e riscos ao mesmo tempo. Isso indica que consideramos as informações presentes no nosso ambiente quando tomamos decisões e agimos de acordo com elas, avaliando os ganhos esperados em contraste com os riscos e custos associados às nossas ações. Esses princípios aplicam-se tanto aos cidadãos que respeitam as leis quanto aos que cometem crimes. Os infratores decidem cometer um crime quando e onde consideram que os benefí-

cios em potencial são maiores que o esforço necessário e que o risco de serem pegos (Cornish e Clarke, 1986). No policiamento de pontos quentes, essa regra simples é muito útil para considerar como a criminalidade pode ser reduzida. Por exemplo, se as patrulhas policiais forem direcionadas a um lugar específico em um determinado horário, no qual há uma concentração maior de crimes, os infratores que antes atuavam com facilidade nesses locais passarão a pensar duas vezes antes de cometer o mesmo crime. Como resultado dos novos riscos percebidos devido à presença da polícia, os infratores têm uma probabilidade maior de decidir não cometer a infração, pois o risco de serem pegos agora é maior que os benefícios em potencial associados ao cometimento do crime.

### **ROTINAS DIÁRIAS (A PERSPECTIVA DAS ATIVIDADES DE ROTINA).**

Todos nós temos rotinas diárias, o que, por sua vez, pode ajudar a prever onde e quando estaremos, bem como o que provavelmente estaremos fazendo. No contexto criminal, a perspectiva das atividades de rotina baseia-se na ideia simples de que o comportamento dos infratores e de suas vítimas em potencial ajuda a explicar a ocorrência dos crimes. Para que um crime seja cometido, segundo essa perspectiva, são necessários três componentes: a presença de um provável infrator, a presença de um alvo adequado e a ausência de um “guardião” capacitado. Os três componentes (infrator, alvo e falta de um guardião) precisam combinar-se no tempo e no espaço para compor a fórmula necessária para o cometimento de crimes (Felson e Clarke, 1998). Esse encontro no tempo e no espaço não é aleatório, sendo ditado pelo ritmo natural da vida cotidiana: pessoas seguindo suas atividades rotineiras, como, por exemplo, alvos em potencial indo e voltando do trabalho. Então, a combinação desses três componentes (infrator, alvo e guardião) e seus respectivos qualificadores (provável, adequado e capacitado) dita como o risco de ocorrência de crimes muda com o tempo, à medida que as pessoas vão seguindo suas rotinas diárias. As oportunidades de cometer crimes aumentam quando esses componentes convergem. Essa perspectiva teórica ajuda a explicar por que os pontos quentes apresentam uma concentração maior de crimes em certos horários do dia, não o tempo todo. As patrulhas policiais direcionadas a esses pontos quentes tornam-se guardiões capacitados

que restringem as oportunidades de cometer crimes. Reduzir a criminalidade nos pontos quentes também pode envolver reduzir a adequação dos alvos, informando-se às pessoas como minimizar seu risco de vitimização.

- ✔ **ESPAÇOS CONHECIDOS PELOS INFRADORES (TEORIA DO PADRÃO CRIMINAL).** A teoria do padrão criminal sugere que os infratores tendem a se dirigir a áreas com as quais estejam familiarizados para cometer crimes (Brantingham e Brantingham, 1984). Com o tempo, à medida que seguimos a nossa rotina diária, desenvolvemos um espaço conhecido, que consiste em áreas com as quais estamos familiarizados e nas quais nos sentimos à vontade. Os infratores também têm seus espaços conhecidos, sendo mais provável que a busca por oportunidades de cometer crimes ocorra nesses lugares. As oportunidades de cometer crimes não se distribuem equitativamente por todas as áreas; portanto, dentro do espaço conhecido por um infrator, é necessário selecionar certas áreas onde essas oportunidades estejam mais presentes. Embora sempre haja exceções, a maioria dos infratores tende a cometer boa parte de seus crimes em lugares que sabem que concentram oportunidades, onde saibam quais são as melhores formas de escapar, onde se sintam à vontade, onde possam não chamar muita atenção, ou onde possam facilmente passar despercebidos (Chainey, 2021). Muitos infratores sentem-se à vontade para cometer infrações em pontos quentes de alta criminalidade. Restringir as oportunidades de cometer crimes nesses lugares por meio da presença de patrulhas de policiamento de pontos quentes também limita o acesso por parte dos infratores às melhores e mais disponíveis oportunidades de cometer crimes.

## **COMBATE À CONCENTRAÇÃO DE CRIMES COM O POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES**

Fazer frente à concentração geográfica da criminalidade requer que as condições que favorecem a atividade delituosa sejam abordadas nesses lugares específicos. O policiamento de pontos quentes leva os infratores em

potencial a acreditarem que cometer um crime é muito mais arriscado. Se uma patrulha policial estiver presente nos locais onde os infratores cometiam crimes anteriormente, é provável que os infratores considerem esse fator ao avaliar os riscos de cometer um crime em contraste com qualquer recompensa que possam obter. Esse princípio teórico não sugere que todos os crimes serão prevenidos, mas que uma proporção considerável dos crimes pode ser evitada, graças à presença da polícia nessas áreas onde havia uma alta concentração de crimes. Também não significa que os infratores que cometiam crimes anteriormente nessas áreas de alta concentração de crimes de repente passarão a respeitar as leis. Não é o caso. Porém, restringir as oportunidades para o cometimento de crimes em locais onde os infratores agiam anteriormente reduz a probabilidade de que eles cometam crimes.

## OS INFRATORES QUE COMETIAM CRIMES ANTERIORMENTE PASSARÃO A NÃO COMETER MAIS CRIMES?

Os programas de policiamento de pontos quentes são projetados principalmente para afetar as oportunidades de cometer crimes em locais específicos, não as características sociais e as questões mais abrangentes da comunidade de um bairro. O policiamento de pontos quentes não aborda os fatores estruturais, sociais ou psicológicos que podem influenciar uma pessoa a cometer um crime; em vez disso, o objetivo é reduzir as oportunidades que os infratores em potencial têm para agir.

A dissuasão é a principal explicação de como o policiamento de pontos quentes pode ajudar a reduzir a criminalidade. A presença visível de patrulhas policiais nos pontos quentes faz com que os infratores acreditem que agora é mais arriscado cometer um crime em uma área onde já cometeram vários crimes no passado, além de dissuadir outros infratores em potencial de cometer crimes onde patrulhas de policiamento de pontos quentes estiverem presentes. No entanto, outros mecanismos, para além da dissuasão também ajudam a explicar como o policiamento de pontos quentes pode ajudar a reduzir a criminalidade:

- ✔ **DETENÇÃO DE INFRATORES.** uma presença adicional da polícia em uma área também está associada a uma atividade policial adicional, como detenções. Essas detenções podem resultar na remoção de infratores que cometiam crimes com frequência nos pontos quentes.
- ✔ **ABORDAGENS E REVISTAS POLICIAIS.** ao abordar pessoas suspeitas, conferir sua identidade e revistá-las em busca de armas, narcóticos ou itens furtados, a polícia pode ajudar a interromper as atividades infratoras e reforçar o efeito dissuasor das patrulhas de policiamento de pontos quentes. Porém, um uso excessivo de abordagens e revistas policiais pode prejudicar a confiança na polícia (Miller et al., 2000; Weisburd et al., 2016).
- ✔ **INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE.** uma melhor interação da polícia com os cidadãos locais, educando as pessoas sobre como minimizar o risco de vitimização, por exemplo, também pode contribuir para reduzir a criminalidade nos pontos quentes.

Não se sabe qual desses mecanismos específicos funciona melhor (dissuasão, atividade policial ou interação com a comunidade), pois ainda é um campo de pesquisa recente.

# POR QUE OCORRE A CONCENTRAÇÃO DE CRIMES EM CERTOS LUGARES?

## PRINCÍPIO TEÓRICO 3: PRINCÍPIO DO MÍNIMO ESFORÇO

Um conceito importante e essencial para as características situacionais é o princípio teórico do mínimo esforço (Brantingham & Brantingham, 2017). Espaços físicos requerem esforço para ser atravessados, e as pessoas geralmente minimizam os esforços para concluir suas tarefas. O princípio do mínimo esforço, portanto, influencia o comportamento dos infratores, explicando por que há limites geográficos no espaço conhecido por um infrator e na distância que a pessoa está disposta a percorrer para cometer um crime. Uma distância maior para cometer um crime aumenta tanto o esforço quanto o risco, pois aumenta a possibilidade de o infrator se perder em uma área desconhecida. O princípio do mínimo esforço é, portanto, um mecanismo útil para considerar a extensão geográfica do comportamento espacial de um infrator e os padrões criminais que podem decorrer dela (Chainey, 2021). Em termos de concentração de crimes e foco nos infratores, ele sugere que uma pessoa que comete uma infração tem uma probabilidade maior de residir na área e estar familiarizada com ela, tendo sido atraída pelas oportunidades abundantes de cometer crimes nesses lugares. O uso do policiamento de pontos quentes para dificultar o cometimento de crimes em áreas com mais oportunidades ajuda a explicar por que os infratores cometem menos crimes nessas áreas e por que simplesmente não transferem suas atividades criminosas para outros locais.

Os crimes concentram-se em certos lugares devido a uma combinação de fatores que torna esses locais particularmente favoráveis à ocorrência de crimes. Esses fatores favoráveis estão relacionados a uma combinação das atividades cotidianas das pessoas que as levam a esses entornos; à distribuição geográfica desigual das oportunidades de cometer crimes; à avaliação, feita pelo infrator, dos riscos, esforços e recompensas associados ao

cometimento do crime; à proximidade da residência do infrator; e ao fato de estar familiarizado com a área.

## O CONCEITO DE DISSUAÇÃO RESIDUAL

As ações de policiamento de pontos quentes não precisam ser posicionadas em um único segmento de rua ou cruzamento ao longo de toda a duração da intervenção. O conceito de dissuasão residual significa que os policiais designados a um ponto quente podem patrulhar vários segmentos de ruas adjacentes. Sua presença tem um efeito residual que pode durar vários minutos (ou mais, às vezes) depois de patrulharem um local (Koper et al., 2013; Sherman, 1990). A pesquisa conduzida por Koper (1995) em uma cidade dos EUA sugere que o tempo ideal que as patrulhas policiais devem passar em um ponto quente é de 12 a 15 minutos, retornando dentro de duas horas, caso uma análise mostre que os crimes persistem nessa área depois do período inicial de duas horas. Os níveis de criminalidade nas cidades da América Latina e Caribe geralmente são muito maiores que os observados nos contextos urbanos em que esse princípio de Koper foi aplicado e testado. Portanto, é provável que, nessas cidades, o tempo que as patrulhas policiais passam nos pontos quentes precise ser mais longo; em outras palavras, as patrulhas policiais devem passar mais tempo patrulhando os pontos quentes e retornar com mais frequência para garantir um efeito de dissuasão residual duradouro.



# COMO IMPLEMENTAR UM PROGRAMA DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES

**Esta seção apresenta um passo-a-passo abrangente de como implementar um programa de policiamento de pontos quentes. Há três etapas principais:**

- ✔ **ETAPA 1:** análise e elaboração (inclui o treinamento dos policiais)
- ✔ **ETAPA 2:** implementação
- ✔ **ETAPA 3:** planejamento do monitoramento e da avaliação

Cada etapa envolve alguns passos a serem seguidos para que o programa obtenha êxito. Após cada etapa, apresenta-se uma lista de verificação para ajudar a garantir que todos os passos necessários tenham sido seguidos.

## **ETAPA 1: ANÁLISE E ELABORAÇÃO**

**O objetivo da primeira etapa é assegurar que o programa de policiamento de pontos quentes seja bem elaborado e que compromissos tenham sido assumidos, de modo a garantir uma implementação eficaz. A primeira etapa envolve quatro passos:**

- ✔ Busca por apoio e comprometimento dos principais agentes com o programa
- ✔ Análise, consulta e desenvolvimento de uma proposta para o programa de policiamento de pontos quentes
- ✔ Acordo referente ao programa de policiamento de pontos quentes e recursos
- ✔ Treinamento de policiais em patrulhamento de pontos quentes

## BUSCA POR APOIO E COMPROMISSO DOS PRINCIPAIS AGENTES COM O PROGRAMA

O primeiro passo é garantir o interesse e obter apoio entre os policiais com mais tempo de serviço em relação à proposta de implementar um programa de policiamento de pontos quentes. Para isso, é necessário:

- ✔ Reunir-se com os policiais relevantes para falar sobre o que o policiamento de pontos quentes envolve, como pode ser usado para ajudar a abordar um problema atual (por exemplo, um aumento ou um problema persistente de casos de roubos) e os objetivos do programa de policiamento de pontos quentes proposto
- ✔ Usar exemplos de programas de policiamento de pontos quentes e o impacto desses programas na redução da criminalidade
- ✔ Responder a perguntas sobre o policiamento de pontos quentes, como, por exemplo, problemas em potencial de deslocamento de crimes e uma estimativa do número necessário de policiais para o patrulhamento
- ✔ Falar sobre as principais etapas do processo de implementação de um programa desses e o plano de trabalho proposto para a implementação do programa. Isso deve incluir uma decisão de quem estará envolvido na supervisão do planejamento e na implementação do programa

Neste momento, também é importante nomear um policial que será responsável por supervisionar o planejamento e a implementação do programa.

Este primeiro passo é fundamental. O segundo passo não deve começar a menos e até que haja interesse, pelo menos em tese, na efetiva implementação do programa de policiamento de pontos quentes. As expectativas relativas ao programa também precisam ser gerenciadas logo no início. A polícia precisará reconhecer que o policiamento de pontos quentes não diminuirá todos os tipos de crime, pois tem como objetivo reduzir certos tipos de infração. Para ver evidências dos tipos de crime que o policiamento de pontos quentes reduz com mais efetividade, consulte a Seção 1 deste guia.

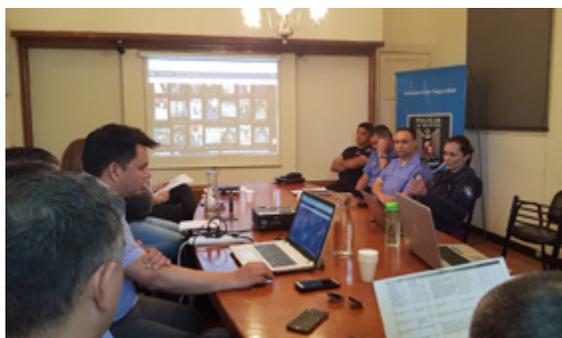
## ANÁLISE, CONSULTA E DESENVOLVIMENTO DE UMA PROPOSTA

O segundo passo inclui uma avaliação dos padrões criminais, conduzindo-se uma análise e uma consulta sobre os achados dessa análise, e desenvolvendo-se uma proposta de programa de policiamento de pontos quentes. Prevê-se que este passo demore de um a quatro meses para ser concluído, dependendo do tamanho do programa planejado.

### ANÁLISE DOS PADRÕES CRIMINAIS

O objetivo desta tarefa é realizar uma análise detalhada de onde e quando os crimes se concentram na área onde o programa de policiamento de pontos quentes será implementado. Esta tarefa exigirá uma pessoa com as devidas habilidades analíticas e técnicas, como um analista criminal.

A análise exigirá dados criminais referenciados geograficamente, outras informações geográficas (como mapas das ruas da área de estudo) e a devida tecnologia da informação que permita ao analista identificar padrões criminais. Os dados criminais analisados devem incluir somente os tipos de crime que o programa pretende abordar, não todos os tipos de crime registrados. Por exemplo, se o objetivo for reduzir os assaltos, a análise deve avaliar os dados policiais referentes a assaltos. Uma análise de tipos semelhantes de crime pode ser útil (como furtos de automóveis, neste exemplo) para examinar se os padrões são similares. Também pode ser útil incluir o uso de dados de denúncias (chamadas telefônicas à polícia) na análise, principalmente se os tipos de denúncia forem semelhantes ao tipo de crime em análise. Por exemplo, se agressões violentas forem o foco, a análise pode examinar os dados de chamadas relacionadas a incidentes de desordem pública. Os dados criminais também devem incluir detalhes sobre o horário dos crimes para uma análise dos padrões criminais temporais.



**Fotos 4.1:** Workshops de análise de pontos quentes. A análise foi realizada por meio de workshops de três dias de duração na Argentina e no México, resultando na elaboração de propostas de policiamento de pontos quentes por 12 cidades. Fontes: (no sentido horário a partir do canto superior esquerdo) Spencer Chainey, Carolina Appiolaza, Gaston Pezzuchi, Rodrigo Serrano-Berthet.

## REQUISITOS DE DADOS E TECNOLOGIAS NECESSÁRIOS PARA ANALISAR OS PONTOS QUENTES DE ALTA CRIMINALIDADE

- ✔ **DADOS CRIMINAIS REGISTRADOS PELA POLÍCIA.** Dados criminais de pelo menos um ano devem ser usados para analisar os pontos quentes de alta criminalidade, a fim de ajudar a identificar quaisquer oscilações sazonais da criminalidade. Se os crimes analisados tiverem aumentado recentemente, os dados que cobrem o período desse aumento devem ser usados para identificar as áreas onde níveis altos de criminalidade persistem e as áreas de alta criminalidade onde os maiores aumentos foram observados. Os dados criminais registrados devem

incluir o tipo de crime (como roubo a pedestres ou furto de automóveis), a data e a hora do crime, e o endereço onde ele foi cometido. Se o registro criminal mostrar uma janela de datas e horas (por exemplo, no caso de um furto de automóvel em que a vítima não sabe exatamente quando a infração foi cometida), cada um dos campos de dados dentro dessa janela (horários inicial e final, e datas inicial e final do crime) deve ser extraído para análise. O referenciamento geográfico (também chamado de geocodificação ou georreferenciamento) envolve designar coordenadas geográficas relacionadas ao endereço onde o crime foi cometido. O referenciamento geográfico deve ser suficientemente preciso para garantir que a análise dos pontos quentes identifique a distribuição dos crimes pelos segmentos de ruas e cruzamentos. Consulte a Seção 7 para mais orientações sobre georreferenciamento.

- ✔ **OUTRAS INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS.** Serão necessários dados históricos de mapeamento para identificar a localização dos pontos quentes. Os dados dos trechos de ruas e cruzamentos também devem ser usados para identificar os locais específicos onde se observa uma concentração de crimes. Caso os dados dos segmentos de ruas não estejam disponíveis, micro grades (com células de cerca de 100 a 200 m<sup>2</sup>) devem ser usadas para identificar as áreas de concentração de crimes. (Para ver um exemplo de como usar essas grades, consulte Chainey e Monteiro, 2019).
  
- ✔ **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.** Será necessário um equipamento de informática adequado: no mínimo, um PC ou Mac com 4 GB de RAM, porém preferivelmente 16 GB ou mais, um processador de velocidade adequada com “hyperthreading” ou multinúcleo e capacidade de armazenamento suficiente em disco rígido (as características específicas de hardware variam de acordo com a seleção do software a ser utilizado). Será necessário, também, um programa de planilhas e um sistema de informações geográficas (SIG, como o ArcGIS®, o MapInfo® ou o QGIS, por exemplo) devem ser usados para conduzir a análise.

Além disso, muitas agências policiais usam a tecnologia de GPS para monitorar a alocação de patrulhas. Essa tecnologia de GPS muitas vezes é conectada aos rádios policiais. O uso dessa tecnologia deve ser considerado

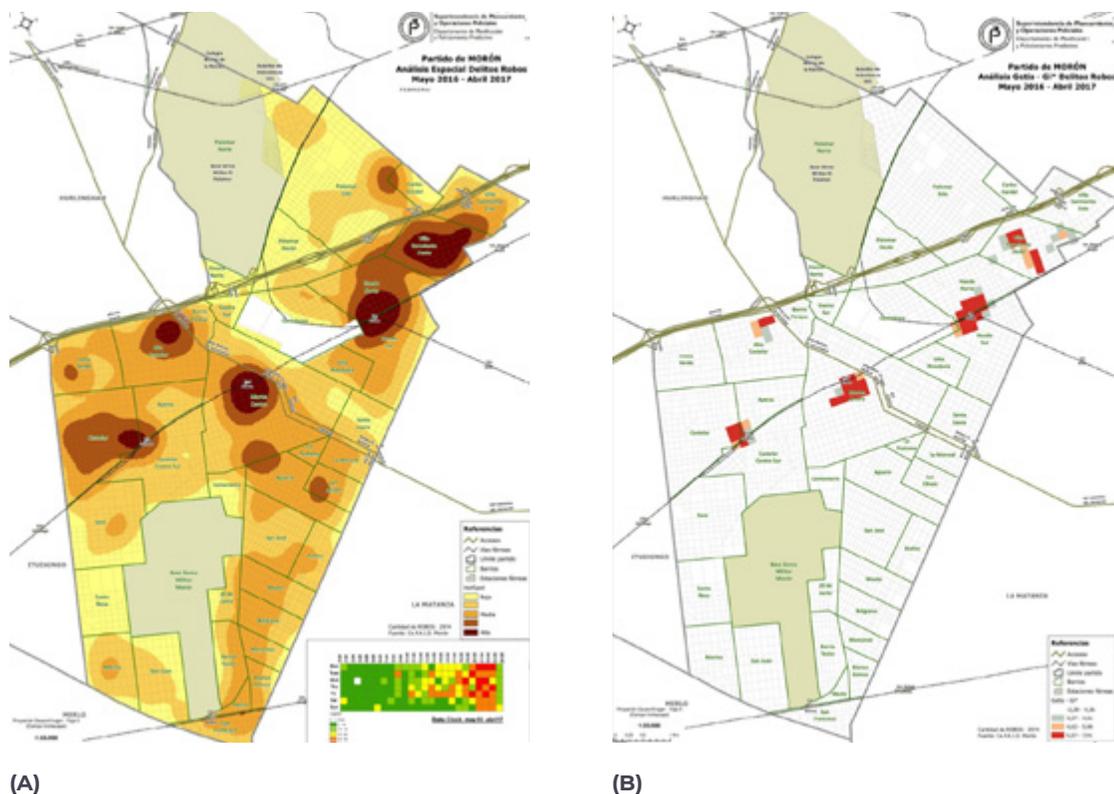
(caso já não esteja em uso), pois pode ser útil para monitorar a alocação do policiamento de pontos quentes e a dosagem dessa mobilização.

A análise deve focar-se em identificar especificamente onde e quando os crimes se concentram. Os detalhes técnicos das análises que podem ser usadas para determinar essas áreas estão listados abaixo. Outras fontes de informação sobre essas técnicas serão fornecidas na Seção 7 deste guia.

### **A ESTIMATIVA DE DENSIDADE POR KERNEL (EDK) E A ESTATÍSTICA GI\*:**

a EDK é uma técnica de análise de pontos quentes que está disponível em vários tipos de software de SIG. Ela pode ajudar a identificar inicialmente as áreas de concentração de crimes; com base nessas informações, é possível identificar ruas e cruzamentos específicos com uma concentração alta de crimes. A estatística  $G_i^*$  é uma técnica de análise mais avançada que identifica as áreas de concentração estatisticamente significativa de crimes. Embora tanto a EDK quanto a estatística  $G_i^*$  identifiquem áreas similares, elas podem ser usadas em conjunto para ajudar a determinar as áreas de interesse a partir das quais será realizada uma análise ao nível das ruas.

**Mapa 4.2:** Estimativa de Densidade de Kernel, Estatística GI\* e Exemplos de Relógio de Dados para Morón, Argentina



Fonte: Ministério da Segurança da Província de Buenos Aires. Agradecimentos especiais a Gastón Pezzuchi.

Nota: Ambos os mapas mostram onde se concentram os crimes no distrito de Morón, Argentina. O mapa A é um mapa de pontos quentes baseado na estimativa de densidade de kernel (KDE). O mapa B é um mapa de pontos quentes obtido por meio da estatística GI\*. O mapa A também inclui um relógio de dados que mostra quando o crime se concentra no distrito.

## ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS CRIMES POR SEGMENTOS DE RUAS E

**CRUZAMENTOS:** esta análise identifica os trechos de ruas e cruzamentos responsáveis por uma grande proporção dos crimes. Isso exigirá a designação de cada registro criminal a um segmento de rua ou cruzamento (caso isso não tenha sido feito no processo de georreferenciamento) para, a partir daí, determinar a quantidade de crimes cometidos em cada segmento de rua/cruzamento. Então, o resultado desse processo pode ser usado para mapear os segmentos de ruas e cruzamentos com os maiores níveis de criminalidade. Além disso, é útil listar esses segmentos de ruas em uma tabela para classificar a quantidade de crimes por segmento/cruzamento. As estatísticas úteis a serem geradas por esse processo incluem:

- ✓ Quantidade e proporção dos segmentos de ruas/cruzamentos responsáveis por 25% dos crimes
- ✓ Quantidade e proporção dos segmentos de ruas/cruzamentos responsáveis por 50% dos crimes

Abaixo, mostra-se um exemplo dessas estatísticas, através de uma tabela que lista os segmentos de ruas mais quentes e um mapa que mostra um ponto quente com segmentos de ruas quentes.

#### ESTATÍSTICAS DOS PONTOS QUENTES

- Quantidade de ruas na área de estudo: 8.042
- Quantidade e proporção das ruas responsáveis por 25% dos crimes: 235 (2,9%)
- Quantidade e proporção das ruas responsáveis por 50% dos crimes: 639 (7,9%)

Fonte: Ministério de Segurança da Província de Buenos Aires. Com agradecimentos a Gastón Pezzuchi.

**Tabela 4.1:** Pontos Quentes, Ruas onde 25% dos Crimes estão Concentrados

| ID   | NOME DO SEGMENTO DE RUA | QTD. DE CRIMES |
|------|-------------------------|----------------|
| 1897 | Av García               | 9              |
| 3529 | R Fernández             | 9              |
| 2938 | Av González             | 9              |
| 356  | Av Rodríguez            | 9              |
| 7831 | Av López                | 8              |
| 6372 | R Martínez              | 8              |
| 793  | Av Sánchez              | 8              |

Para proteger sua identidade, os nomes das ruas que aparecem nesta tabela são fictícios.

Fonte: Ministério de Segurança da Província de Buenos Aires. Com agradecimentos a Gastón Pezzuchi.

**Mapa 4.2:** Pontos Quentes, onde se Concentra a Criminalidade.

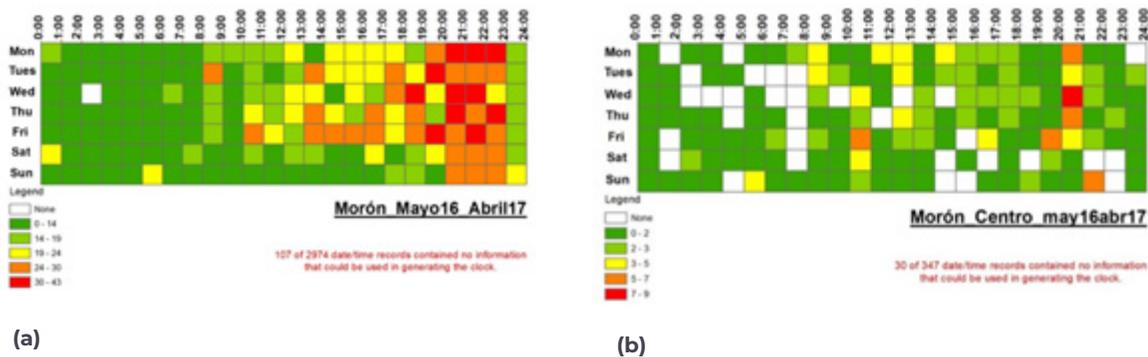


Fonte: Ministério da Segurança da Província de Buenos Aires. Agradecimentos especiais a Gastón Pezzuchi.

Nota: este mapa mostra as áreas de concentração significativa de crimes (usando a estatística GI\*) e os segmentos de rua responsáveis por 25% dos crimes.

**ANÁLISE DE DIAS DA SEMANA E HORÁRIOS DO DIA:** deve-se realizar uma análise dos momentos de maior concentração de crimes. Os relógios de dados são uma técnica útil para visualizar esses padrões. Com eles, é possível calcular a quantidade de crimes por períodos de uma hora no decorrer dos sete dias da semana. Analisar os momentos de maior concentração de crimes em toda a área do estudo e em cada ponto quente é útil para avaliar se existem diferenças. Quando uma janela de horários aparece em um registro criminal, uma técnica ponderada (geralmente chamada de método aorístico) pode ser adotada para levar em consideração as incertezas sobre o horário exato do crime. Um exemplo de relógio de dados é apresentado abaixo, mostrando os dias da semana e os horários do dia com os maiores níveis de criminalidade em um período de um ano. Consulte a Seção 7 para mais detalhes de outras ferramentas que ajudam a analisar os padrões criminais.

**Figura 4.1:** Análise da Concentração Temporal dos Crimes Usando Relógios de Dados



**Fonte:** Ministério da Segurança da Província de Buenos Aires. Agradecimentos especiais a Gastón Pezzuchi.

**Nota:** Os relógios de dados mostram os horários específicos em cada dia da semana em que os níveis de crime foram mais altos. O relógio de dados A mostra os dados de toda a área de estudo. O relógio de dados B refere-se a pontos críticos específicos.

## USO DE ÍNDICE DE DANOS PARA DETERMINAR PONTOS QUENTES NA COLÔMBIA

As técnicas de mapeamento de pontos quentes, como a EDK, conferem um peso igual a cada crime cometido. Outra abordagem ao mapeamento da densidade dos crimes é mapear e analisar os danos. “Danos” referem-se às consequências das atividades criminosas, sendo que cada crime é ponderado de acordo com o impacto resultante. Ou seja, em vez de tratar todos os crimes igualmente, cada crime é ponderado de acordo com seu efeito danoso. A maioria dos estudos de danos utiliza diretrizes de sentenciamento para ponderar o impacto dos danos (Chainey, 2021; Weinborn et al., 2017).

Essa abordagem foi adotada para determinar onde os programas de policiamento de pontos quentes seriam implementados em Bogotá e Medellín. Criou-se um índice de danos, designando-se um peso a cada tipo de crime com base na sentença média cabível, de acordo com o Código Penal da Colômbia (Mejía et al., 2015). A partir desse processo, os primeiros 3% dos trechos de ruas (com as maiores pontuações do índice de danos) foram selecionados para uma possível inclusão no programa de policiamento de pontos quentes de cada cidade. Como a análise dos pontos quentes geralmente avalia um tipo específico de crime (como roubos a pedestres) em vez de vários tipos diferentes, na maioria dos casos, uma abordagem de mapeamento de danos não se faz necessárias.

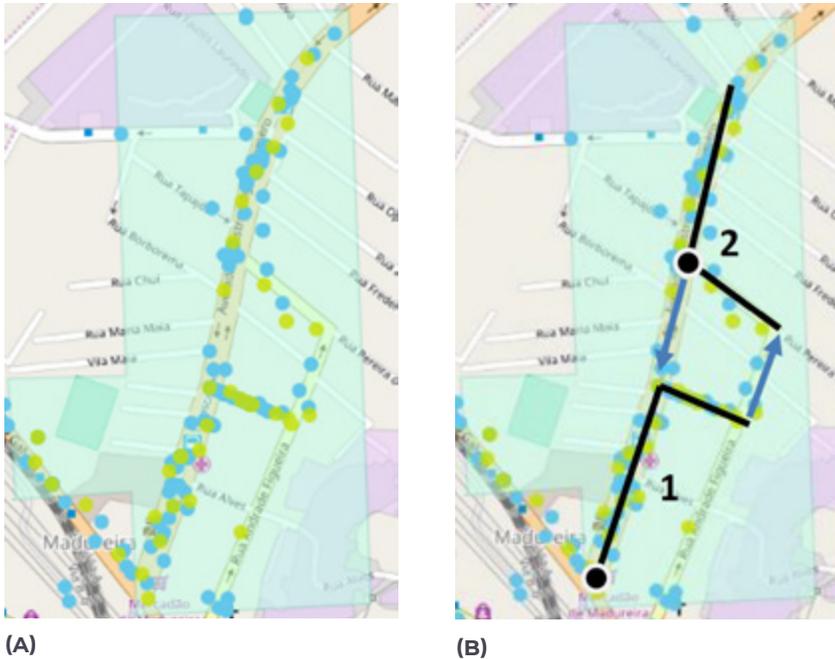
### **REVISÃO E, CONSULTA SOBRE OS ACHADOS DA ANÁLISE E DEFINIÇÃO DAS ROTAS DE PATRULHAMENTO**

Após analisar os padrões criminais, é importante examinar os achados e debatê-los com policiais que conheçam a área. Isso inclui verificar os dados criminais georreferenciados para garantir que esses dados tenham identi-

ficado corretamente a localização dos pontos quentes, bem como conferir se os dados se referem a ruas ou ao interior de edifícios, como shoppings ou hospitais (onde a polícia provavelmente não conseguirá operar através de suas patrulhas). Uma avaliação dos achados dessa análise deve permitir-nos considerar perguntas sobre como a análise foi conduzida e avaliar a análise conforme necessário com base nesse feedback.

Quando a análise for concluída, as rotas de patrulhamento desses pontos quentes devem ser traçadas. As rotas devem focar-se nas áreas de concentração de crimes, principalmente os segmentos de ruas com os maiores níveis de criminalidade. Dependendo da quantidade de policiais disponíveis para participar do programa de policiamento de pontos quentes, as rotas de patrulhamento podem cobrir apenas um segmento de rua ou cruzamento, ou podem consistir em uma quantidade reduzida de segmentos de ruas adjacentes. A experiência sugere que uma rota de patrulhamento pode englobar de dois a oito segmentos de ruas, mas quem estiver responsável pela definição e desenho da rota de patrulhamento devem estar cientes da dosagem provável e da força de patrulhamento necessária para cobrir adequadamente cada ponto quente. O exemplo abaixo mostra o processo que vai da identificação dos pontos quentes, com base nos dados georreferenciados, à definição das rotas de patrulhamento a pé.

**Mapa 4.3:** Identificação de Pontos Quentes e Elaboração das Rotas de Patrulhamento



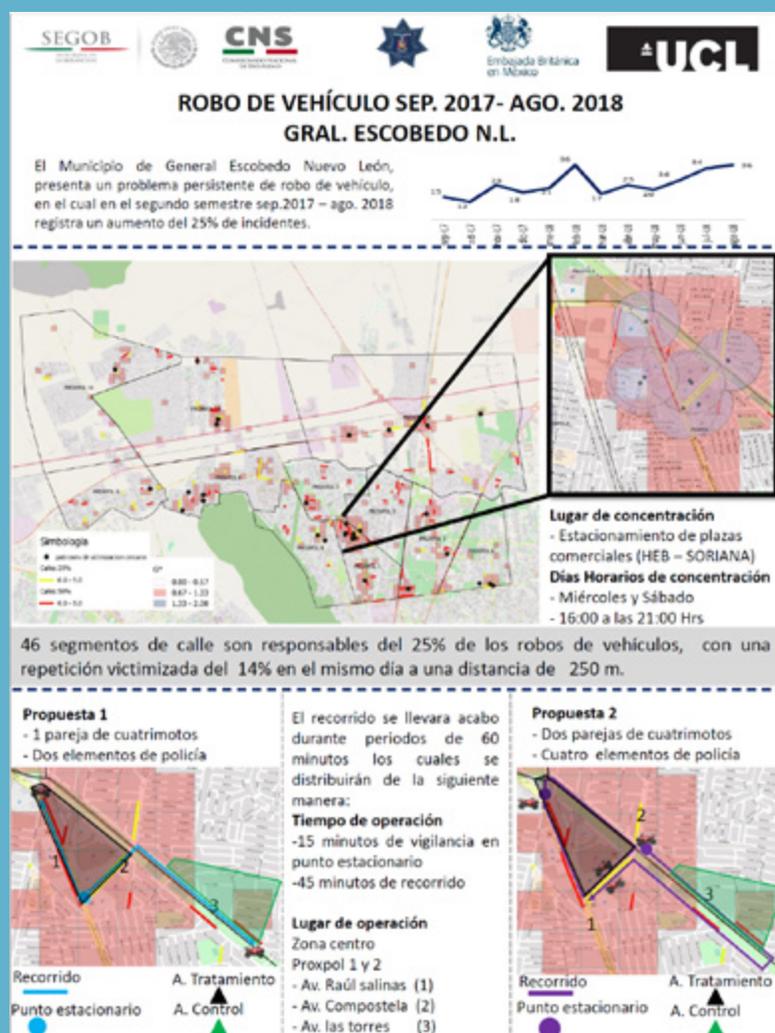
*Fonte:* Instituto de Segurança Pública, Rio de Janeiro. Agradecimentos especiais a Joana Monteiro.

*Nota:* Os mapas ajudam a ilustrar o processo de identificação dos pontos quentes (Mapa A) e a elaboração de duas rotas de patrulhamento (Mapa B) desenhadas para cobrir os segmentos de rua com os níveis mais altos de criminalidade. Os pontos no Mapa A representam incidentes de crime. No Mapa B, as rotas de patrulhamento a pé são mostradas com linhas pretas, e os pontos pretos representam os pontos estacionários propostos para que as patrulhas passassem mais tempo. O Mapa B também utiliza setas azuis para marcar a rota proposta a ser seguida pela patrulha durante o rodízio entre as áreas de patrulhamento. A escolha das rotas entre as áreas de patrulhamento foi projetada para maximizar ainda mais a cobertura da rota de patrulhamento nesse ponto quente de alta criminalidade.

## NOTA DE ESCLARECIMENTO SOBRE O POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES

Para dar início à implementação de um programa de policiamento de pontos quentes, é útil redigir uma breve nota de esclarecimento (de até duas páginas) sobre os planos propostos e os principais achados da análise. A nota de esclarecimento pode ser entregue aos policiais com mais tempo de serviço e outras partes interessadas, a fim de ajudar a obter apoio para o programa proposto. A nota de esclarecimento deve detalhar o que está sendo proposto, por que um programa de policiamento de pontos quentes será vantajoso, quais são os próximos passos e quem contatar para solicitar maiores detalhes.

**Figura 4.2:** Exemplo de Nota de Esclarecimento sobre o Policiamento em Pontos Quentes



Fonte: Spencer Chainey e José Luis Hernandez Ramirez.

*Nota:* Este exemplo de nota informativa foi produzido por analistas criminais em Escobedo, México. Nela estão documentados os resultados da análise dos pontos quentes e as propostas de um programa pontual de policiamento de pontos quentes para reduzir os furtos de veículos

Nesta etapa, também é importante visitar os pontos quentes identificados durante o período de análise. Isso ajudará a determinar se as rotas de patrulhamento estão dentro da área para a qual o policiamento de pontos quentes é indicado (por exemplo, na rua ao invés de dentro de um supermercado ou shopping), se as rotas de patrulhamento são razoáveis (não são longas demais e estão localizadas onde a patrulha policial possa ser vista) e se as rotas não estão dentro de áreas onde a patrulha policial pode estar vulnerável a ataques criminosos. Embora não haja pesquisas conhecidas que tenham avaliado o impacto do policiamento de pontos quen-

tes na segurança e no bem-estar dos agentes policiais, os comandantes de mobilização de patrulhas devem assegurar que a polícia possa patrulhar esses pontos quentes com segurança, principalmente à noite. Visitar as rotas de patrulhamento também ajuda a identificar se as rotas devem incluir pontos estacionários. Esses pontos são locais onde seria útil as patrulhas passarem mais tempo. Os pontos estacionários podem estar localizados nas áreas de maior concentração de crimes ou em lugares onde as patrulhas fiquem altamente visíveis, como em cruzamentos movimentados.



**Foto 4.2:** Visita às rotas de patrulhamento propostas. A visita a uma rota de patrulhamento garante que a força policial possa patrulhar essa área com segurança, além de identificar os pontos estacionários mais adequados.

*Fonte:* Spencer Chainey.

## QUAL TIPO DE PATRULHA: A PÉ, DE BICICLETA, DE MOTO OU DE AUTOMÓVEL?

O tipo de patrulha a ser implementada depende do tipo de crime que o programa de policiamento de pontos quentes pretende reduzir. No caso de crimes cometidos a pé (como roubos a pedestres), a patrulha a pé é a melhor forma de visivelmente dissuadir e intervir. No caso de crimes cometidos por infratores em motos ou outros veículos, uma patrulha motorizada

é aconselhável. Se o crime for cometido em contextos urbanos compactos com ruas de mão única, patrulhas em motos são mais aconselháveis que patrulhas em automóveis. Em algumas situações, uma combinação de tipos diferentes de patrulha pode ser útil. Por exemplo, no caso de um programa de policiamento de pontos quentes que envolve principalmente patrulhas a pé, uma quantidade reduzida de patrulhas em motos pode prestar suporte, especialmente durante o patrulhamento das ruas entre as áreas de patrulhamento a pé. Nas situações em que uma patrulha a pé tem uma probabilidade maior de ser a melhor solução, mas a rota de patrulhamento é muito longa (como no caso de parques ou rodovias litorâneas), patrulhas de bicicleta são uma alternativa. Patrulhas em automóveis devem ser consideradas somente se o programa de policiamento tiver como foco a redução de crimes nos quais os infratores usam veículos (diferentes de motos) para cometer os delitos, bem como em lugares onde as viaturas da polícia consigam manobrar com facilidade.

## **DESENVOLVIMENTO DE UMA PROPOSTA PARA O PROGRAMA A SER IMPLEMENTADO**

Uma vez concluída a análise dos pontos quentes de alta criminalidade, os achados devem ser registrados em um relatório, juntamente com recomendações de rotas de patrulhamento, detalhes de quando o patrulhamento será realizado (os dias da semana e os horários do dia) e o efetivo necessário. Para determinar a quantidade ideal de policiais necessários para um programa de policiamento de pontos quentes, é necessário encontrar um ponto de equilíbrio entre os recursos humanos que se estimam ser necessários para garantir uma dosagem suficientemente alta de presença policial e os recursos disponíveis atualmente. Recomenda-se que pelo menos duas opções sejam oferecidas na proposta: uma baseada em toda o efetivo necessário a ser disponibilizado e uma segunda opção com um efetivo reduzido.

Também é necessário levar em consideração como as patrulhas serão designadas, e essa decisão também é preciso encontrar um ponto de equi-

lábrio entre o efetivo disponível e o nível estimado de presença policial necessário para que o patrulhamento produza um impacto.

- ✓ **OPÇÃO 1:** nos pontos quentes de alta criminalidade, bem como em áreas com muitos pedestres, a dose de presença policial precisa ser alta.
- ✓ **OPÇÃO 2:** nos pontos quentes de criminalidade ligeiramente mais baixa, bem como em áreas com menos pedestres, a dose de presença policial pode ser menor.

## CRIAÇÃO DE ROTAS DE PATRULHAMENTO PARA O POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES NA ARGENTINA

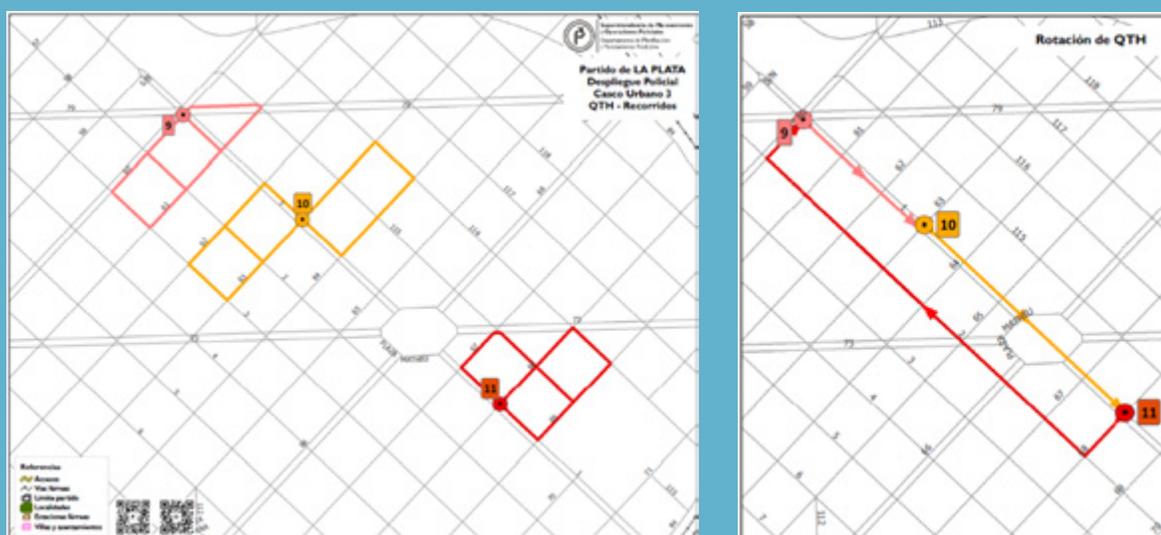
Em outubro de 2017, implementou-se um programa-piloto de seis meses de duração para reduzir os assaltos nos pontos quentes simultaneamente em quatro cidades da Argentina: La Plata, Morón, Santa Fe e Tres de Febrero. A análise avaliou os padrões geográficos de assalto com base nas técnicas de EDK, estatística  $G_i^*$  e análise da concentração de crimes nos segmentos de ruas. Os achados dessa análise foram usados para propor as rotas de patrulhamento de policiamento de pontos quentes em cada cidade. As rotas de patrulhamento consistiam em 5 a 12 segmentos de ruas.

Nessas cidades, cada rota de patrulhamento foi projetada de modo que dois policiais a pé pudessem facilmente cobrir a rota inteira em uma hora. Cada área de patrulhamento incluía um ponto estacionário designado. Esses locais, onde os níveis de assalto eram particularmente altos no passado, geralmente ficavam em cruzamentos movimentados, a fim de auxiliar na promoção da visibilidade das patrulhas. Os pares de policiais tinham que passar os primeiros 15 minutos do patrulhamento no ponto estacionário e, em seguida, patrulhavam o resto da rota. No fim de cada hora, os policiais

percorriam a distância curta até a próxima rota adjacente e continuavam a patrulhar essa rota durante a hora seguinte. Cada cidade fez uso do efetivo policial existente para viabilizar as patrulhas de policiamento de pontos quentes.

Os mapas abaixo mostram um exemplo das rotas de policiamento de pontos quentes na cidade de La Plata. Essas rotas de patrulhamento são indicadas com os números 9, 10 e 11, mostrando os pontos estacionários onde a patrulha teria que passar 15 minutos. Após patrulhar uma área por uma hora, a patrulha seguia o percurso mostrado no segundo mapa até a próxima área de patrulhamento e continuava com esse processo de rodízio de patrulhas durante todo o turno.

**Mapa 4.4:** Rotas de Patrulhamento em La Plata, Argentina



(A)

(B)

Fonte: Ministério da Segurança da Província de Buenos Aires. Agradecimentos especiais a Gastón Pezzuchi.

Nota: Os mapas mostram rotas de policiamento de pontos quentes e pontos estacionários no ponto quente no denominado Casco Urbano 3, em La Plata. As setas no Mapa B mostram o rodízio de rotas entre as rotas de patrulhamento, sendo que cada patrulha começa no ponto estacionário definido da rota.

✓ **CÁLCULO DA QUANTIDADE DE POLICIAIS NECESSÁRIA PARA UM PROGRAMA DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES:** não existe uma forma estatística simples de calcular quantos policiais são necessários para patrulhar uma área. Esta estimativa é uma conclusão que leva em consideração a quantidade de crimes na área, o nível de atividade das ruas (isto é, se é uma área movimentada ou não) e o efetivo policial disponível para apoiar um programa de policiamento de pontos quentes de maneira adequada. No decorrer do programa, alguns experimentos são recomendados em relação à dosagem da presença policial para determinar a quantidade ideal de policiais necessária para maximizar o impacto do patrulhamento na redução da criminalidade. Se o efetivo for limitado, é preferível designar uma presença policial adequada a uma quantidade menor de áreas de alta criminalidade em vez de espalhar as patrulhas por demasiadas áreas.

## PATRULHAMENTO DE ÁREAS ISOLADAS OU RODÍZIO ENTRE ÁREAS DE PATRULHAMENTO

Os pontos quentes que requerem uma presença policial maior podem exigir que patrulhas sejam dedicadas exclusivamente a certas áreas, a fim de garantir que essas áreas sejam cobertas durante todo o período necessário. Em muitos casos, é provável que as patrulhas policiais consigam fazer um rodízio entre as áreas de patrulhamento; em outras palavras, elas cobririam uma área de patrulhamento e, em seguida, passariam para uma área adjacente para continuar patrulhando. Isso significa que as áreas de patrulhamento adjacentes umas às outras podem ser reunidas em grupos de patrulhamento. Uma patrulha a pé, por exemplo, percorre uma rota de patrulhamento e, em seguida, passa para as outras. É melhor contar com uma presença em cada uma das áreas de patrulhamento durante cada período de uma hora do turno de patrulhamento. Se um grupo de patrulhamento consistir em três áreas de patrulhamento, cada rota de patrulhamento deve demorar cerca de 15 minutos para ser coberta pela patrulha a pé, restando cinco minutos para que se desloque de uma área de patrulhamento à próxima.

✔ **SUPERVISÃO DAS PATRULHAS:** o nível de supervisão em apoio às patrulhas precisa ser considerado cuidadosamente. A supervisão geralmente é organizada de acordo com a distribuição geográfica das áreas de patrulhamento e a quantidade de policiais. Por exemplo, um mesmo supervisor pode ser responsável por apoiar e supervisionar 12 rotas de patrulhamento que envolvem 24 policiais.

✔ **DETERMINAÇÃO DOS TIPOS DE PATRULHA:** Outra decisão a ser tomada é se as patrulhas devem envolver uma combinação de patrulhas a pé, via automóvel e com motocicleta. Se o maior problema forem assaltos cometidos nas ruas e furtos cometidos contra pedestres, as patrulhas a pé devem ser a principal forma de patrulhar os pontos quentes. As patrulhas via automóvel e moto podem desempenhar um papel coadjuvante em situações desse tipo.

As decisões referentes à alocação dos recursos humanos também devem levar em consideração dias de folga para os policiais e forças de reserva para feriados e casos de licença médica.

O exemplo abaixo mostra a alocação de policiais proposta para as patrulhas responsáveis por um ponto quente do Rio de Janeiro, incluindo um supervisor que opera entre essa área e mais oito rotas de patrulhamento (não mostradas). O estudo de caso do Uruguai descreve como um programa de policiamento de pontos quentes implementado em Montevideú utilizou uma combinação de patrulhas a pé, de automóvel e de moto.

**Figura 4.3:** Exemplos de Proposta de Patrulha e Rota de Patrulhamento

**EFETIVO DE PATRULHAMENTO PROPOSTO: ÁREA DE PATRULHAMENTO DE PONTOS QUENTES A**

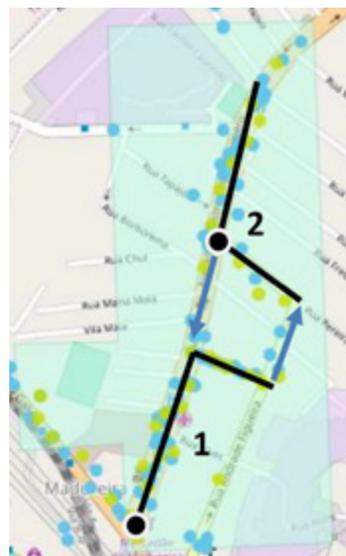
Quantidade de assaltos a pedestres no ponto quente = 177

**OPÇÃO 1** (4 POLICIAIS)

- 2 pares de policiais a pé
- 30 minutos na área de patrulhamento, incluindo 10-15 minutos no ponto estacionário
- Rodízio entre as áreas de patrulhamento da rota especificada
- Em operação das 15h às 23h, de segunda a sábado

**OPÇÃO 2** (2 POLICIAIS)

- 1 par de policiais a pé
- Rodízio entre as áreas de patrulhamento
- 15 minutos na área de patrulhamento, incluindo 5 minutos no ponto estacionário
- Em operação das 15h às 23h, de segunda a sábado



Aplicável às Opções 1 e 2: supervisor A (patrulha de automóvel), supervisionando quatro áreas de patrulhamento: área de patrulhamento A e áreas B, C e D (não mostradas aqui).

*Fonte:* Instituto de Segurança Pública, Rio de Janeiro. Agradecimentos especiais a Joana Monteiro.

## TIPOS DE PATRULHA USADOS EM UM PROGRAMA DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES IMPLEMENTADO NO URUGUAI

Em 2016, em Montevideu, a polícia uruguaia implementou um programa de policiamento de pontos quentes em grande escala intitulado PADO (Programa de Alta Dedicção Operacional) para reduzir diferentes tipos de assalto contra pedestres, condutores de automóveis e motos, taxistas e lojas de conveniência. Mais de metade dos assaltos eram a pedestres; portanto, em sua maioria, patrulhas a pé foram usadas para abordar esse tipo de crime. Cada patrulha a pé (geralmente com dois ou três policiais) foi designada para patrulhar um grupo pequeno de trechos de ruas, geralmente de até quatro trechos. O programa selecionou 120 áreas de patrulhamento.

to a pé e organizou-as em 24 circuitos. Um supervisor foi designado a cada circuito para patrulhá-lo de automóvel enquanto as patrulhas a pé estivessem presentes no circuito. Além disso, contou-se com o apoio de duas a quatro patrulhas em motocicletas, que percorriam as ruas onde as patrulhas a pé não estavam presentes e davam cobertura às patrulhas a pé se e quando necessário.

Algumas áreas de Montevideú são muito desafiadoras para a polícia atuar, principalmente à noite. Nessas áreas da cidade, a função de patrulhamento foi cumprida não pela Polícia Nacional do Uruguai, mas por outra agência de cumprimento da lei, a Guarda Republicana.<sup>3</sup>



**Fotos 4.3:** Patrulhas em Montevideú, Uruguai. O PADO de Montevideú usou uma combinação de policiais da Polícia Nacional de Uruguay e da Guardia Republicana para patrulhar os pontos quentes.

*Fonte:* Ministério do Interior do Uruguai e Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2017.

*Nota:* Em Montevideú, o PADO utilizou uma combinação de forças da Polícia Nacional do Uruguai e da Guardia Republicana para patrulhar os pontos quentes.

## ACORDO REFERENTE AO PROGRAMA DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES E ALOCAÇÃO

O terceiro passo consiste em analisar a proposta do programa, fazendo-se as devidas alterações na proposta, decidindo-se os níveis necessários de alocação de recursos e selecionando-se os policiais que estarão envolvidos.

<sup>3</sup> Essas informações foram extraídas de Chainey et al. (2017) e Chainey, Serrano-Berthet, Veneri (2021). Para saber mais sobre esse e outros estudos de caso, consulte a Seção 7.

## **EFETIVO POLICIAL**

Embora os policiais não precisem de qualificações específicas para participar, a natureza do policiamento de pontos quentes exige que as equipes sejam selecionadas com cuidado. Primeiramente, os policiais envolvidos nas patrulhas devem seguir os padrões de profissionalismo que a agência policial busca promover. Esses policiais estarão na linha de frente do policiamento visível e interagirão periodicamente com os cidadãos. Isso significa que devem ser autoritários ao cumprir sua função de polícia, mas também precisam ser acessíveis e bons comunicadores. O efetivo alocado nas ações de policiamento de pontos quentes precisará ser informado dos objetivos do programa e dos turnos de patrulhamento. Recomenda-se que os policiais selecionados recebam um treinamento adicional em policiamento de pontos quentes, o que pode ser feito em um dia, supondo-se que já tenham feito um treinamento geral em patrulhamento. Mais detalhes sobre o treinamento serão apresentados posteriormente nesta publicação.

Na maioria dos casos, a polícia deve patrulhar em pares, seja a pé ou via automóvel. Nos bairros mais desafiadores, pode ser necessário patrulhar em grupos de três, a fim de contar com a cobertura necessária caso os policiais venham a se defrontar com algum problema. Em alguns casos, pode ser aconselhável mobilizar um efetivo policial com treinamento especial e experiência com bairros difíceis (por exemplo, confira o estudo de caso do Uruguai).

## TAREFAS DEDICADAS AO POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES

Vários programas de policiamento de pontos quentes designam policiais a pontos quentes fora de seus turnos de atividade normal, que envolve, por exemplo, respostas a ocorrências. Embora pareça ser uma solução razoável, a desvantagem é que não há garantias de que os pontos quentes serão patrulhados de forma consistente e nos horários mais quentes do dia. Para abordar esse problema, algumas agências policiais designam agentes exclusivamente às patrulhas de policiamento de pontos quentes. Dedicar policiais exclusivamente ao policiamento de pontos quentes pode ser vantajoso no sentido de desenvolver expertise e também pode facilitar o gerenciamento dos recursos humanos empregados em um programa de policiamento de pontos quentes.



**Foto 4.4:** Patrulhas dedicadas exclusivamente ao policiamento de pontos quentes em La Plata, Argentina.

*Fonte:* Spencer Chainey.

## **POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES E RESPOSTA A OCORRÊNCIAS**

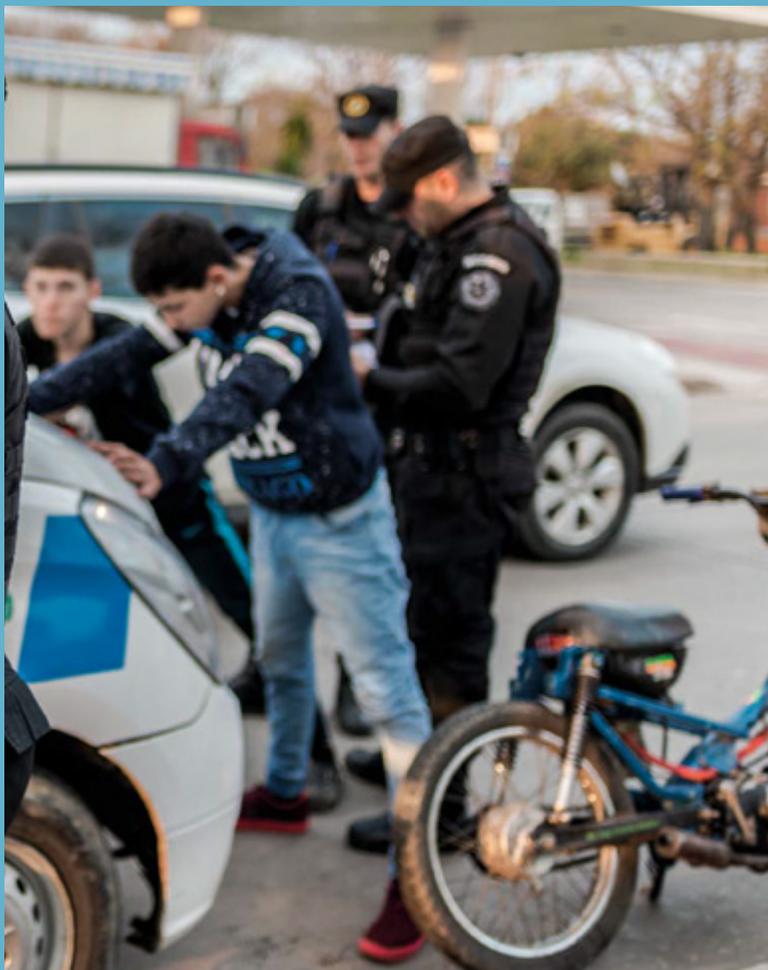
Nesta etapa pré-implementação, é importante considerar como reter as patrulhas policiais nos pontos quentes aos quais foram designadas quando ocorre uma chamada que exige uma resposta a uma ocorrência nos arredores. Se o efetivo de policiamento de pontos quentes precisar responder a chamadas de emergência e sair das áreas designadas, isso dissipará a atenção que precisa ser dada aos pontos quentes. Em vários exemplos de policiamento de pontos quentes, outros efetivos policiais são usados para responder a chamadas de emergência, sendo que as patrulhas de policiamento de pontos quentes dedicam seu tempo às áreas designadas correspondentes e só respondem a ocorrências dentro de suas rotas de patrulhamento.

## **O QUE ACONTECE QUANDO UMA PATRULHA DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES DETÉM ALGUÉM?**

É importante considerar os aspectos logísticos de quando uma patrulha de pontos quentes detém alguém. Se o policial precisar sair da área para realizar a detenção, isso deixará o ponto quente exposto a outros crimes. Em alguns exemplos de policiamento de pontos quentes, um outro efetivo de resposta policial é utilizado para levar a pessoa detida à delegacia local; isso permite que o policial responsável pela detenção continue seu turno no ponto quente e, mais tarde, retorne à delegacia para preencher os detalhes relacionados à detenção do infrator.

Para ajudar a lidar com essa situação, várias agências policiais forneceram tablets às suas patrulhas de policiamento de pontos quentes para processamento das informações referentes às detenções. Nesse caso, quando alguém é detido por uma patrulha de policiamento de pontos quentes, uma equipe de resposta policial é chamada, a pessoa detida é levada a uma delegacia local pela equipe de resposta, e o agente responsável pela deten-

ção permanece no local de patrulhamento, preenchendo os detalhes da detenção em um tablet. As agências policiais de cada país seguem procedimentos diferentes para processar detenções; portanto, é importante estabelecer esses aspectos logísticos antes que o programa seja implementado. A principal consideração é tentar manter uma presença policial constante nos pontos quentes durante todo o turno dedicado a esses locais.



**Foto 4.5:** Uma patrulha de policiamento de pontos quentes detém alguém com o apoio de uma equipe de resposta policial

*Fonte:* Ministério do Interior do Uruguai e Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2017.

## ALTA VISIBILIDADE DAS PATRULHAS

Um dos principais motivos por detrás do sucesso do policiamento de pontos quentes é que a presença das patrulhas policiais previne comportamentos criminosos. Para que isso funcione, as patrulhas precisam ser vistas. Assim sendo, é aconselhável que o efetivo policial vista fardas ou coletes de alta visibilidade sobre a farda usual. Deve-se garantir que haja um suprimento adequado desse equipamento e que o efetivo policial entenda por que vestir essa farda é importante para o policiamento de pontos quentes.



**Foto 4.6:** Patrulhas de policiamento em pontos quentes com equipamento de alta visibilidade. Os equipamentos de alta visibilidade ajudam a garantir que as patrulhas policiais tenham uma presença eficaz e visível.

*Fontes:* Spencer Chainey (esquerda), Gaston Pezzuchi (direita).

## TREINAMENTO DE POLICIAIS

Embora se espere que os policiais designados para patrulhar pontos quentes recebam um treinamento em patrulhamento, é útil oferecer um treinamento que facilite os preparativos para esse tipo de tarefa. Esse treinamento deve explicar o que é e como funciona o policiamento de pontos quentes, apresentar um breve histórico do programa a ser implementado e seus objetivos, descrever as áreas-alvo, debater os planos de patrulhamento e como serão supervisionados, e detalhar os planos de monitoramento e avaliação do programa. Ele também deve explicar como o policiamento de pontos quentes permite uma interação positiva com os cidadãos.

O treinamento deve incluir o uso de dados e análises para mostrar que a criminalidade não é observada em todos os lugares, visto que uma proporção reduzida das áreas é responsável por uma alta proporção dos crimes.

Ele também deve mostrar como os achados das análises levaram à criação das rotas de policiamento de pontos quentes. Isso é útil porque os achados das análises geralmente refletem a experiência cotidiana dessa força policial, que conhece os crimes que são cometidos. O treinamento também deve explicar que a prevenção da criminalidade é uma função real da polícia. Se pouquíssimos crimes forem cometidos durante o patrulhamento, isso deve ser considerado um resultado positivo, pois demonstra que as patrulhas estão causando um impacto. Esse impacto das patrulhas pode ser corroborado por atualizações estatísticas periódicas, para que o efetivo policial possa ver que a criminalidade está diminuindo em suas áreas de patrulhamento. Mais detalhes sobre o monitoramento do impacto do programa de policiamento de pontos quentes serão apresentados em uma seção posterior.





**Foto 4.7:** Treinamento em policiamento em pontos quentes em La Plata, Argentina

Fonte: Spencer Chainey.

O treinamento também permite conversar com esses policiais sobre quaisquer receios que possam ter sobre o deslocamento da criminalidade, sobre como lidar com certas situações (como a necessidade de permanecer na área de patrulhamento ao invés de responder a chamadas de emergência nos arredores) e sobre o que precisa ser feito para realizar reuniões antes e depois do patrulhamento. As reuniões pós-patrulhamento podem ajudar os grupos de policiais a compartilharem informações com base em suas experiências e observações feitas durante o patrulhamento. Mais detalhes sobre as recomendações para essas reuniões serão apresentados a seguir.

O treinamento pode ser oferecido por policiais locais que conheçam o policiamento de pontos quentes ou por pesquisadores acadêmicos ou consultores com experiência no ramo.



**Foto 4.8:** Policiais que atuam em pontos quentes recebem certificados após concluírem seu treinamento na Argentina.

*Fonte:* Spencer Chainey.

**Tabela 4.2:** Lista de Verificação da Etapa 1 do Policiamento em Pontos Quentes

| Passo 1: apoio e compromisso  | Passo 2: análise, consulta e proposta  | Passos 3 e 4: alocação e treinamento  |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião com policiais com mais tempo de serviço para explicar como o policiamento de pontos quentes pode ser usado</li> <li>• Identificação do policial que ficará responsável pelo progresso do programa de policiamento de pontos quentes</li> <li>• Rascunho de uma proposta de programa de trabalho</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição dos dados necessários para a análise dos pontos quentes</li> <li>• Realização da análise dos pontos quentes para identificar segmentos de ruas ou cruzamentos específicos com alta concentração de crimes</li> <li>• Rascunho da proposta do programa de policiamento de pontos quentes, que deve incluir as rotas de patrulhamento e uma estimativa da quantidade necessária de policiais</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acordo referente à proposta de programa de policiamento de pontos quentes e alocação de policiais</li> <li>• Análise da logística das patrulhas</li> <li>• Treinamento de policiais em policiamento de pontos quentes</li> </ul> |

*Fonte:* Compilado pelos autores

## ETAPA 2: IMPLEMENTAÇÃO

Esta seção explica os detalhes a serem levados em consideração durante a implementação de um programa de policiamento de pontos quentes. Há três passos principais:

- ✓ Organização dos esquemas de turnos de trabalho planos de turnos
- ✓ Supervisão e apoio (inclui reuniões antes e depois dos patrulhamentos)
- ✓ Ajuste fino dos locais de mobilização das patrulhas de policiamento de pontos quentes

### DESIGNAÇÃO DO MESMO EFETIVO POLICIAL AOS PONTOS QUENTES OU MUDANÇA DE DESIGNAÇÃO

Não há nenhuma pesquisa conhecida que indique se é melhor designar o mesmo efetivo aos mesmos pontos quentes todos os dias ou mudar a designação periodicamente. A vantagem de patrulhar o mesmo ponto quente todos os dias é que os policiais têm uma probabilidade maior de se familiarizar com a área de patrulhamento e as pessoas que residem e trabalham nessa área. Porém, patrulhar o mesmo lugar por períodos prolongados pode ser entediante para esses policiais (Ratcliffe e Sorg, 2017). Uma mudança do local ao qual o efetivo policial é designado pode ser difícil de gerenciar logisticamente, além da desvantagem de que os policiais não se familiarizam com os lugares que patrulham. Na prática, sugere-se um rodízio de policiais entre as rotas de patrulhamento para ajudar a reduzir o tédio e aumentar o compromisso dos policiais com a intervenção do policiamento de pontos quentes (Chainey, Matias, Nunes Junior et al., 2021; Ratcliffe e Sorg, 2017).

## ORGANIZAÇÃO DE TURNOS E ALOCAÇÃO

A primeira tarefa principal da implementação será criar um plano de designação de turnos que garanta que haja policiais suficientes para cobrir os pontos quentes durante os horários necessários. Se um ponto quente for patrulhado somente durante um período que corresponda a um turno, isso naturalmente facilita a designação de patrulhas, exigindo um efetivo menor. Se os pontos quentes precisarem ser patrulhados por um período além de um turno, isso aumentará o volume de recursos humanos necessários.

O plano de designação também precisa determinar onde as patrulhas devem estar em certos horários. Se o efetivo policial for designado a uma mesma rota de patrulhamento durante todo o seu turno, isso facilita o planejamento das designações. Se a força de patrulhamento precisar fazer um rodízio entre as áreas de patrulhamento, deve-se tomar cuidado para garantir que ela saiba onde precisa estar, em qual horário e por quanto tempo.

## SUPERVISÃO DE PATRULHAS POLICIAIS EM PONTOS QUENTES

### VISITAS A PONTOS QUENTES

Os supervisores precisarão coordenar ativamente os aspectos logísticos do programa de policiamento de pontos quentes e gerenciar a mobilização. Eles precisarão visitar os pontos quentes durante os horários de atividade das patrulhas para garantir que os policiais não estejam enfrentando nenhum problema e estejam em segurança. Os supervisores também precisarão garantir que o efetivo policial siga as rotas de patrulhamento sem se dispersar por outras áreas. Isso inclui assegurar que as patrulhas passem um tempo adequado percorrendo a rota de patrulhamento designada, que cumpram suas funções devidamente, não ajam de modo agressivo (com quantidades excessivas de abordagens e revistas policiais, por exemplo), e que interajam com o público. Para garantir que as patrulhas estejam passando o devido tempo em suas áreas designadas, pode ser útil monitorar essas patrulhas policiais por meio de dados de GPS coletados dos rádios policiais. Esses dados de GPS podem ser usados em tempo real para garantir que as patrulhas estejam onde deveriam estar e, posteriormente, para medir o tempo que as patrulhas passaram nos pontos quentes de alta criminalidade em contraste com outras áreas.

## COMO EVITAR QUE AS PATRULHAS FIQUEM PREVISÍVEIS DE MAIS

Os infratores geralmente são bons observadores e podem aprender rapidamente os horários de patrulhamento dos pontos quentes. Eles também observarão as rotas que as patrulhas policiais parecem seguir. Se a direção da patrulha e os rodízios entre as áreas de patrulhamento forem sempre os mesmos, é provável que os infratores consigam prever quando as patrulhas policiais não estarão presentes e tentarão tirar proveito disso para cometer crimes durante esses períodos. O truque é manter os infratores incertos, acreditando que o risco de serem pegos é sempre alto. Mudar a direção de uma rota de patrulhamento, alterar a ordem do rodízio entre áreas de patrulhamento e parar por um tempo em certos cruzamentos são algumas das formas de evitar que as patrulhas fiquem previsíveis demais.

### **COLETA DE INFORMAÇÕES**

Os supervisores precisam certificar-se de que quaisquer atividades policiais, como detenções, abordagens e revistas, sejam registradas pela polícia durante o patrulhamento dos pontos quentes. Também é útil fornecer às patrulhas policiais uma forma de registrar informações sobre os problemas encontrados na área, para que o supervisor possa analisar essas informações e usá-las para ajudar a solucionar quaisquer problemas. Isso pode incluir, por exemplo, anotar onde estão os semáforos defeituosos. Essas são informações que, posteriormente, podem ser compartilhadas com a prefeitura para que tome providências.

### **GESTÃO DE DESISTÊNCIAS**

A experiência obtida a partir de vários programas de policiamento de pontos quentes sugere que os supervisores devem estar preparados para o caso de alguns policiais desistirem do programa de policiamento de pontos quentes. Isso geralmente se dá devido às exigências físicas relativas

aos policiais precisarem estar em movimento por longos períodos, o que, para alguns deles, pode ser problemático. O programa de policiamento de pontos quentes do Uruguai (PADO) descobriu que, depois de dois anos, 25% dos policiais originalmente designados ao programa haviam desistido ou foram designados para cumprir outras tarefas, sendo substituídos por outros. Reciclar o efetivo designado às tarefas de policiamento de pontos quentes também pode ajudar a manter um alto nível de comprometimento com o programa. Os supervisores também precisam contar com planos para garantir a manutenção de um efetivo suficiente.

### **REUNIÕES ANTES E DEPOIS DO PATRULHAMENTO**

Recomenda-se que uma reunião curta seja realizada no início de cada turno de patrulhamento. Isso permite que os supervisores reforcem os objetivos e princípios, compartilhem informações relevantes para as patrulhas do dia, ofereçam feedback (como o impacto das patrulhas e comentários recebidos do público) e respondam a quaisquer perguntas. Uma reunião curta após o patrulhamento com a equipe também é recomendada no fim de cada turno, a fim de coletar e compartilhar informações, como, por exemplo, sobre detenções ou problemas detectados. As reuniões antes e depois do patrulhamento também podem ser apoiadas por aplicativos instalados nos dispositivos móveis dos policiais, que ajudam a captar e compartilhar informações.



**Foto 4.9:** Policiais designados ao patrulhamento de pontos quentes recebem instruções antes de iniciar suas patrulhas.

*Fonte:* Carolina Appiolaza

## PROVISÃO DE SUPRIMENTOS DE ALIMENTAÇÃO E HIDRATAÇÃO

Se uma patrulha de pontos quentes for designada a um mesmo local por muito tempo (mais de duas horas), os supervisores precisam certificar-se de que ela tenha acesso à alimentação adequadas durante os turnos de patrulhamento (água, café, lanches). Para isso, os supervisores podem precisar organizar um veículo usado para levar os alimentos até as patrulhas policiais enquanto estiverem patrulhando os pontos quentes.

## REFINAMENTO DAS ÁREAS DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES

Por natureza, os pontos quentes são áreas onde a criminalidade persistia no passado, não sendo necessário, geralmente, considerar constantemente se as áreas de patrulhamento precisam ser alteradas. No entanto, é útil analisar as mudanças nos padrões criminais pelo menos a cada três meses (ou antes, se houver motivos para acreditar que novas áreas de alta concentração de crimes tenham surgido), a fim de determinar se os planos de patrulhamento precisam ser revisados. Isso pode incluir a identificação de novas áreas de patrulhamento, bem como uma análise da quantidade de policiais necessária para patrulhar os pontos quentes devidamente. A Seção 6 contém mais informações sobre como um programa de policiamento de pontos quentes pode ser fortalecido com base em uma avaliação de seu impacto.

Recomenda-se estabelecer um programa-piloto de policiamento de pontos quentes antes de prosseguir com a implementação em grande escala. A implementação de um programa-piloto ajudará a identificar e solucionar quaisquer problemas de logística antes da implementação completa.

**Tabla 4.3:** Lista de Verificação da Etapa 2 do Policiamento em Pontos Quentes

| <b>Passo 1:</b> planos de turnos e alocação                           | <b>Passo 2:</b> supervisão   | <b>Passo 3:</b> ajustes  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Criação de plano para organização dos turnos | <input type="checkbox"/> Decisão de como será feita a supervisão<br><input type="checkbox"/> Organização de reuniões antes e depois do patrulhamento | <input type="checkbox"/> Revisão periódica das áreas de policiamento de pontos quentes |

*Fonte:* Compilado pelos autores

## COMO DAR MAIS VISIBILIDADE AO POLÍCIAMENTO DE PONTOS QUENTES

Para marcar a implementação de um programa de policiamento de pontos quentes em Santa Fe, Argentina, realizou-se um evento de lançamento com a participação do Ministro da Segurança, que discursou sobre o programa e sua finalidade. Os agentes envolvidos no patrulhamento também foram apresentados nesse evento.

Eventos de lançamento desse tipo podem ajudar a informar ao público o que esperar do programa de policiamento de pontos quentes e enfatizar que a polícia está sendo proativa no sentido de reduzir a criminalidade e aumentar a segurança dos cidadãos.



**Foto 4.10:** Evento de lançamento do policiamento de pontos quentes em Santa Fé.

*Fonte:* Ministério da Segurança, Santa Fé.

## ETAPA 3: PLANEJAMENTO DO MONITORAMENTO E DA AVALIAÇÃO

**É importante monitorar o sucesso e o impacto do programa de policiamento de pontos quentes. As Seções 5 e 6 contêm mais informações sobre como monitorar, avaliar e fortalecer o programa depois de sua implementação. Na etapa de implementação, entretanto, é importante considerar como o programa de policiamento de pontos quentes será avaliado e o que precisa ser feito de antemão para garantir uma avaliação efetiva.**

### PLANEJAMENTO DO MONITORAMENTO CONTÍNUO

É necessário cuidar dos preparativos para apoiar o monitoramento contínuo do programa. Isso inclui monitorar as mudanças na criminalidade em cada uma das áreas de patrulhamento e arredores, comparando essas mudanças observadas na área mais ampla coberta pelo programa de policiamento de pontos quentes com as mudanças detectadas em uma área maior, como, por exemplo, a cidade inteira. O monitoramento das mudanças na criminalidade deve ser feito todos os meses ou, se os recursos permitirem, com uma frequência ainda maior (a cada duas semanas, por exemplo). Porém, recomenda-se que o monitoramento não seja feito mais de uma vez por semana, pois isso pode levar a reações impulsivas a ocorrências isoladas, tirando o foco dos objetivos de um programa de policiamento de pontos quentes. Esse processo de monitoramento também deve ser usado para registrar os comentários recebidos do público sobre as patrulhas nos pontos quentes, bem como os comentários do efetivo policial alocado ao patrulhamento e dos supervisores sobre quaisquer problemas

detectados. Uma reunião mensal de monitoramento com os supervisores e principais agentes envolvidos no programa de policiamento de pontos quentes é útil para avaliar o impacto do programa e debater formas de aprimorá-lo.

Manter registros detalhados dos problemas detectados permitirá uma avaliação com mais nuances após a conclusão do programa, ajudando a explicar se as dificuldades associadas à implementação afetaram a efetividade do programa.

### **PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO**

Para ajudar a planejar a avaliação do programa, é importante, durante a etapa de implementação, levar em consideração o tipo de avaliação a ser conduzida e identificar as “áreas de controle” (áreas com as quais o programa de policiamento de pontos quentes pode ser comparado).

A Seção 5 contém mais detalhes sobre as técnicas de avaliação, seleção e uso de áreas de controle. Isso inclui descrever os requisitos necessários para uma avaliação rigorosa de um programa de policiamento de pontos quentes, como, por exemplo, a seleção aleatória das áreas às quais as patrulhas de pontos quentes serão designadas e as áreas de controle às quais as patrulhas não serão designadas.

### **PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE O POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES**

É importante obter as opiniões dos policiais envolvidos no policiamento de pontos quentes. Uma pesquisa desse tipo pode ajudar a obter opiniões sobre o impacto e a eficácia do programa de policiamento de pontos quentes, bem como receber um feedback estruturado sobre o trabalho realizado, as habilidades desenvolvidas e formas de aprimorar o programa. Deve-se realizar uma pesquisa de opinião junto ao efetivo policial dentro de seis meses após a data de implementação do programa de policiamento de pontos quentes, repetindo-a anualmente, se o programa continuar em operação por um longo período.

## PESQUISA DE OPINIÃO COM O EFETIVO POLICIAL DE MONTEVIDÉU

Como parte da avaliação do programa de policiamento de pontos quentes implementado em Montevideu, Uruguai (o PADO), mais de 700 policiais envolvidos responderam a um questionário sobre suas experiências e opiniões acerca do patrulhamento realizado, bem como possíveis formas de aprimorar o PADO. Os resultados da pesquisa levaram a mudanças que ajudaram a fortalecer o programa. Por exemplo: um melhor planejamento do rodízio das patrulhas entre as rotas designadas; uma maior visibilidade das patrulhas policiais, visto que suas respostas ajudaram a reconhecer a importância dos coletes de alta visibilidade aos quais os policiais originalmente apresentavam certa resistência em vestir; e informações de melhor qualidade recebidas em tempo hábil sobre a criminalidade nas áreas patrulhadas. A pesquisa também aumentou a motivação das patrulhas de policiamento de pontos quentes, que sentiram que suas opiniões foram acolhidas e geraram mudanças positivas.



**Foto 4.11:** Completando as avaliações do programa. As patrulhas do PADO de Montevideu preenchem um questionário sobre suas experiências e opiniões sobre o programa de policiamento em pontos quentes e sobre como ele poderia ser melhorado.

*Fonte:* Spencer Chainey.

## PESQUISAS DE VITIMIZAÇÃO E OPINIÃO PÚBLICA

Pesquisas de vitimização e opinião pública podem ser outra forma de mensurar o impacto de um programa de policiamento de pontos quentes. Para que sejam mais eficazes, as pesquisas devem ser respondidas inicialmente, antes da implementação do programa, e repetidas posteriormente para medir quaisquer alterações. O foco geográfico de um programa de policiamento de pontos quentes significa que essas pesquisas também precisariam se focar nessas áreas, sendo repetidas em áreas de controle adequadas para garantir uma avaliação efetiva. Pesquisas desse tipo podem ser onerosas devido à grande quantidade de pessoas que precisariam ser entrevistadas para garantir resultados representativos que captem devidamente quaisquer mudanças significativas nas opiniões públicas e na vitimização associadas ao programa de policiamento de pontos quentes. Como forma alternativa de captar a opinião pública sobre a criminalidade, o efetivo policial pode conduzir enquetes curtas e semiestruturadas com o público e o comércio local durante o patrulhamento. Em geral, as pesquisas de vitimização e opinião pública podem ser úteis para captar os efeitos de curto prazo de um programa de policiamento de pontos quentes. Essas pesquisas são menos comumente usadas para explorar os efeitos de longo prazo da vitimização e das opiniões sobre a polícia; porém, pesquisas desse tipo devem ser incentivadas para ajudar a fundamentar as políticas de policiamento e segurança cidadã.

**Tabla 4.4:** Lista de Verificação da Etapa 3 do Policiamento em Pontos Quentes

| <b>Passo 1:</b> Monitoramento contínuo  | <b>Passo 2:</b> Planejamento da avaliação   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Implementação de um monitoramento contínuo do processo | <input type="checkbox"/> Identificação das áreas de controle para garantir uma avaliação robusta                  |
|   | <input type="checkbox"/> Planejamento de uma pesquisa de opinião junto aos policiais designada aos pontos quentes |
|   | <input type="checkbox"/> Identificação do que precisa ser feito para coletar as opiniões do público               |

*Fonte:* Compilado pelos autores

# DESAFIOS À IMPLEMENTAÇÃO DO POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES EM CONTEXTOS LATINO-AMERICANOS

A implementação de um programa de policiamento de pontos quentes pode envolver vários desafios. Esta seção lista alguns deles e fornece sugestões de como superá-los.

## OBTENÇÃO DE ADESÃO

- ✔ **GARANTIA DO COMPROMISSO INICIAL.** um dos primeiros desafios é obter o apoio, entusiasmo e compromisso necessários de policiais de distintas patentes para implementar e sustentar um programa de policiamento de pontos quentes. Isso pode ser desafiador principalmente porque certos policiais acreditam que a única forma de reduzir a criminalidade se dá por meio da identificação e detenção dos infratores. Para refutar esses argumentos, é importante reconhecer que, embora as detenções e apreensões desempenhem um papel importante na redução da criminalidade, não são a única ferramenta disponível. Atividades focadas na dissuasão de comportamentos criminosos e na redução da vitimização muitas vezes podem ser mais fáceis de aplicar e mais efetivas na redução da criminalidade. Um primeiro passo para obter a adesão da força policial é mostrar o que é e como funciona o policiamento de pontos quentes (confira as Seções 1 e 3), com ênfase em como ele pode reduzir as oportunidades para o cometimento de crimes em áreas onde já existia uma alta concentração dos níveis índices de criminalidade.
- ✔ **ENTENDIMENTO DOS MOTIVOS POR TRÁS DOS CRIMES.** alguns céticos argumentam que os crimes resultam de fatores como desemprego, pobreza e desigualdade social. Assim sendo, como as patrulhas

policiais focadas em lugares específicos podem causar um impacto? Embora esses fatores possam ser importantes ao considerar as diferenças de criminalidade entre cidades e países, eles têm um impacto menor no âmbito dos segmentos de ruas. Os resultados da análise da concentração da criminalidade devem ser usados para detectar os pontos quentes e explicar como as características de cada área (como a presença de um terminal de ônibus, por exemplo) contribuem para os altos níveis de criminalidade.

- ✔ **PROMOÇÃO DE DIÁLOGOS FUNDAMENTADOS SOBRE O DESLOCAMENTO DO CRIME.** muitos policiais acreditam que manter o foco em uma área com patrulhas policiais adicionais simplesmente transferirá os crimes para outras áreas e, portanto, argumentam que não faz muito sentido implementar um programa de policiamento de pontos quentes. Embora o deslocamento seja um risco em potencial, a experiência revela que ele não é inevitável e que moldar as intervenções de acordo com o contexto local pode resultar em uma redução da criminalidade. Os exemplos citados anteriormente ilustram o impacto do policiamento de pontos quentes em vários contextos diferentes, mostrando que a maioria desses programas levou a reduções significativas da criminalidade sem que ocorresse deslocamento.

## O DESLOCAMENTO NÃO É INEVITÁVEL

As opiniões sobre o deslocamento da criminalidade geralmente são um dos principais obstáculos a serem superados para que um programa de policiamento de pontos quentes possa ser implementado. Conforme mencionado nas Seções 1 e 3, o deslocamento não é inevitável. Se houver outras áreas com condições favoráveis ao cometimento de crimes (ou seja, lugares para os quais os crimes podem ser transferidos), é provável que essas

áreas já tenham sido identificadas como pontos quentes e, portanto, incluídas no programa de policiamento de pontos quentes. Os pontos quentes são lugares ideais para o cometimento de crimes, sendo que outros locais adjacentes são menos favoráveis.

Considere o exemplo de um programa de policiamento de pontos quentes cujo objetivo era reduzir a prostituição e o tráfico de drogas nas ruas de Jersey City (Weisburd et al., 2006, p. 578). Os infratores revelaram aos entrevistadores que transferir suas atividades para outras áreas não era viável, pois “a quantidade de dinheiro não seria a mesma”, eles “teriam que começar do zero” e “levaria muito tempo para conseguirem novos clientes”. Eles mencionaram certos fatores de modo reiterado, como a importância de manter seus clientes habituais, o medo de serem eles próprios vítimas de crimes e o medo de operar em outras áreas onde já existem grupos rivais. Em vez de um deslocamento geográfico, observou-se um efeito de mudança de método, visto que os profissionais do sexo e narcotraficantes passaram as negociações para ambientes fechados. Essa mudança de atividade geralmente envolve pré-organizar pontos de encontro (por telefone ou mensagens de texto), trabalhar de casa ou de outras casas (combinando os deslocamentos espacial e de método) e fazer perguntas aos clientes em potencial para averiguar se não são policiais. Embora a questão da criminalidade não necessariamente tenha sido resolvida, ela passou a ser considerada menos prejudicial ao ser retirada das ruas.

Além disso, dois estudos recentes realizados na América Latina identificaram alguns achados relevantes que ajudam a explicar por que e em que circunstâncias certos crimes têm uma probabilidade maior de mudar de lugar (Blattman et al., 2021; Collazos et al., 2020). Em Bogotá, um programa de policiamento de pontos quentes resultou em efeitos de difusão dos benefícios no caso dos crimes mais violentos. Isso foi observado principalmente nos homicídios, que, em sua maioria, não tinham motivos sustentados e, portanto, tinham uma probabilidade menor de ser transferidos para outro lugar. Contudo, observou-se um deslocamento geográfico de crimes contra propriedades privadas, mas os motivos para isso (assim como uma possível relação com o programa de policiamento de pontos quentes) não ficaram claros. Em Medellín, um programa de policiamento de pontos quentes resultou em uma diminuição dos furtos de automóveis nos pontos

quentes e arredores, indicando que os infratores acharam difícil levar suas atividades criminosas eficazmente a outras áreas quando suas principais oportunidades foram suprimidas.

Vale ressaltar que muitos infratores são criativos em suas atividades criminosas; portanto, é importante que, enquanto um programa de policiamento de pontos quentes estiver em operação, as agências policiais fiquem atentas às adaptações feitas pelos infratores em seu comportamento criminoso.

## PRECISÃO DA ANÁLISE

- ✔ **SAIBA EXATAMENTE ONDE OS CRIMES OCORREM.** um ponto fraco de vários programas de policiamento de pontos quentes é que a análise inicial não é feita com um nível suficiente de precisão para identificar as ruas e cruzamentos específicos com a maior concentração de crimes. Isso geralmente está relacionado a dois fatores principais: os dados criminais não são georreferenciados com esse nível de precisão, resultando na identificação apenas de bairros inteiros como áreas de alta criminalidade; ou as técnicas de análise adotadas não são adequadas para identificar os segmentos de ruas e cruzamentos com as maiores concentrações criminais. Aprimorar o referenciamento geográfico pode demorar, caso os sistemas de georreferenciamento existentes, que contêm endereços, segmentos de ruas, cruzamentos e suas respectivas coordenadas geográficas, não sejam adequados. No primeiro caso, é melhor consultar os especialistas em tecnologia da informação de cada agência para determinar como o georreferenciamento dos dados criminais pode ser aprimorado até atingir o nível necessário para a análise de pontos quentes. Também vale a pena consultar os especialistas dos provedores locais de SIG, pesquisadores universitários e observatórios de segurança, que têm conhecimento de quais sistemas de georreferenciamento podem ser usados em sua respectiva área.

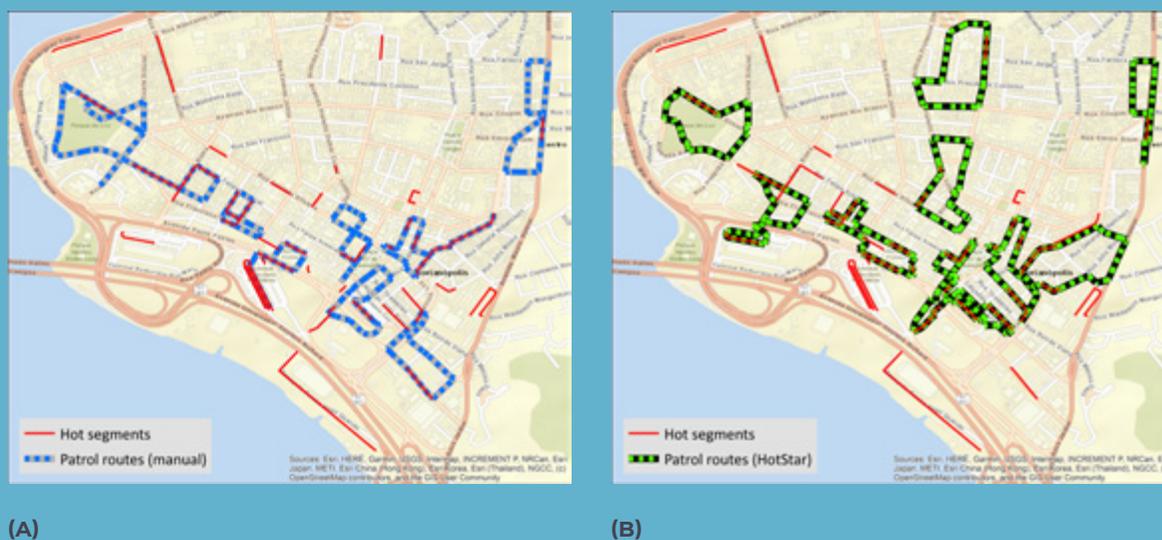
- ✔ **SAIBA EXATAMENTE QUANDO OS CRIMES OCORREM.** na maioria dos casos, os tipos de crime nos quais o policiamento de pontos quentes se foca são crimes cometidos contra pessoas (como assaltos e agressões), ou seja, o dia e a hora em que a infração é cometida geralmente são conhecidos com um nível suficiente de precisão para a análise dos pontos quentes. No caso de crimes contra propriedades privadas, pode haver um período de datas/horários no registro das ocorrências, exigindo a aplicação da técnica ponderada (análise aorística) mencionada anteriormente nesta seção. Geralmente, ela é suficiente para gerar dados que indiquem quando a maioria dos crimes ocorreu. No entanto, em muitos casos, a hora ou a data podem não ser registradas. Vale lembrar que muitos sistemas de registro policial usam “0h” como horário padrão quando o horário da infração não é relatado. Portanto, é importante procurar esses erros para evitar interpretar incorretamente que vários crimes ocorrem exatamente à meia-noite!
- ✔ **TIRE PROVEITO DAS CAPACIDADES ANALÍTICAS E TECNOLÓGICAS.** algumas agências policiais podem não contar com as habilidades ou tecnologias necessárias para realizar uma análise precisa de pontos quentes. O plano de longo prazo deve ser adquirir essas habilidades, mas, no curto prazo, as necessidades específicas devem ser debatidas com os institutos de pesquisa locais, universidades, observatórios de segurança e consultores independentes, que também podem ajudar a conduzir a análise.

## AUTOMATIZAÇÃO DA ANÁLISE DOS PONTOS QUENTES E CRIAÇÃO DAS ROTAS DE PATRULHAMENTO

Uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal do Ceará e do University College London (Reino Unido) está colaborando para criar um aplicativo que gera rotas de patrulhamento para iniciativas de policiamento de pontos quentes. O aplicativo foi projetado para auxiliar na análise dos pon-

tos quentes e no estabelecimento das rotas. Ele utiliza dados criminais referenciados geograficamente no nível de segmentos de ruas para identificar os locais de maior criminalidade em cada cidade (ou seja, os poucos lugares onde 50% dos crimes se concentram) e, em seguida, usa esses dados para criar as rotas de patrulhamento. As rotas têm uma extensão limitada para garantir sua praticidade (em geral, elas têm cerca de 1 km de extensão para patrulhas a pé que percorrem 5-7 km por hora, ou seja, a rota inteira demora 15 minutos). As rotas de patrulhamento também são projetadas para otimizar a cobertura das patrulhas, evitando-se a necessidade de passarem pela mesma rua mais de uma vez (duplicando-se, assim, sua presença nessa rua), com a desvantagem em potencial de não patrulharem outra rua onde sua presença seja necessária (Nunes Junior et al., 2021). Nos testes que utilizaram os mesmos insumos de análise para comparar as rotas de patrulhamento criadas pelo aplicativo com aquelas criadas por um comandante de polícia, encontrou-se que o aplicativo criou rotas melhores para cobrir as áreas que historicamente apresentam uma maior concentração criminal (Chainey, Matias, Nunes Junior et al., 2021).

**Mapa 4.5:** Rotas de Patrulhamento Criadas Manualmente e com Aplicativos Digitais



Fonte: Spencer Chainey.

**Nota:** Esses mapas mostram as rotas de patrulhamento criadas para o centro de Florianópolis, Brasil. O mapa A foi criado manualmente. O mapa B foi criado usando uma abordagem espacial automatizada por computador.

## ALOCAÇÃO DE PATRULHAS DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES

- ✔ **EVITE A ESCASSEZ DE POLICIAIS PARA O PATRULHAMENTO.** Anteriormente, esta seção forneceu conselhos sobre como estimar a quantidade necessária de policiais para serem alocados nos pontos quentes identificados. Se o efetivo policial disponível para o patrulhamento de pontos quentes estiver abaixo da quantidade estimada, é melhor começar focando-se as patrulhas em uma quantidade menor de áreas prioritárias para garantir que recebam a devida atenção. Posteriormente, se for comprovado que as patrulhas de pontos quentes têm um impacto na redução da criminalidade, isso pode ser usado como argumento para solicitar um efetivo maior para cobrir outros pontos quentes.
- ✔ **ADAPTE-SE ÀS MUDANÇAS NO EFETIVO DISPONÍVEL.** em alguma etapa do programa, policiais podem ser retirados do programa de policiamento de pontos quentes, ou pode ser necessário que as patrulhas de pontos quentes participem de outras atividades, como, por exemplo, respostas a emergências. Primeiramente, é importante evitar o uso de policiais de pontos quentes para outras atividades durante os turnos de patrulhamento; isso só os afastará das áreas de alta criminalidade onde são necessários e dissipará o impacto pretendido do programa. Caso apenas haja um efetivo reduzido disponível, é melhor manter uma equipe pequena de policiais para patrulhar os pontos quentes em vez de operar com um efetivo maior que também precise realizar várias outras funções paralelamente. Uma equipe menor pode permitir experimentos com o rodízio entre as áreas de policiamento de pontos quentes durante os turnos enquanto monitoram-se os efeitos sobre a criminalidade.
- ✔ **ESTEJA ATENTO À FADIGA RELACIONADA AO PROGRAMA.** qualquer programa que dure mais de alguns meses se torna suscetível à fadiga. É nesse momento que o compromisso com a continuidade do programa pode começar a enfraquecer (principalmente se a pressão das outras tarefas começar a ser priorizada), e que os policiais envolvidos no programa podem começar a ficar cansados da rotina. Além de abordar o desafio associado a um efetivo reduzido, como mencionado

acima, também é útil continuar lembrando aos policiais com mais tempo de serviço os objetivos originais do programa e, caso o programa obtenha êxito, os riscos em potencial que uma redução do efetivo pode trazer, diminuindo o sucesso do programa. Para lidar com a fadiga relacionada ao programa, é útil conversar com os policiais sobre formas de aprimorar o programa. O rodízio dos policiais para novas áreas também pode ajudar a manter o interesse dos policiais no programa. Também é importante organizar eventos para comemorar o impacto do programa e reconhecer os esforços de todos os envolvidos.

- ✔ **GARANTA A CONFORMIDADE DOS AGENTES/POLICIAIS.** um dos desafios mencionados com frequência em relação ao policiamento de pontos quentes é garantir que os policiais sigam as rotas de patrulhamento às quais foram designados. Eles devem ser informados de que, em caso de desvio em relação às rotas designadas, eles dissiparão a atenção dada às áreas de alta criminalidade às quais foram designados, o que provavelmente reduzirá o impacto do programa. Além disso, se patrulharem áreas diferentes das designadas (principalmente lugares designados como áreas de controle), isso pode comprometer as avaliações de impacto do programa.
- ✔ **COMBATA O TÉDIO DOS POLICIAIS.** pode ser entediante para muitos policiais ficar parado em uma esquina onde ocorre pouca atividade criminosa agora, graças à presença das patrulhas de policiamento de pontos quentes. Primeiramente, tranquilize os policiais com lembretes periódicos de que a baixa criminalidade atual é uma evidência de que eles estão tendo um impacto na criminalidade. Outra forma de lidar com o tédio é promover oportunidades de interação com a comunidade durante o patrulhamento. Os policiais devem interagir com o público, seja por meio de conversas amigáveis ou enquetes rápidas, como mencionado anteriormente.
- ✔ **PROTEJA-SE DAS ATIVIDADES POLICIAIS INJUSTIFICADAS.** a presença maior de patrulhas policiais em áreas de alta criminalidade pode levar naturalmente a um aumento das atividades policiais, como detenções, abordagens e revistas. É importante monitorar os níveis des-

sas atividades para garantir que não sejam injustificadas. Abordagens e revistas excessivas podem comprometer as relações entre a polícia e a comunidade.

- ✔ **PROVEJA APOIO AOS SUPERVISORES.** a maioria dos programas de policiamento de pontos quentes bem-sucedidos conta com uma boa supervisão. É importante assegurar que o programa de policiamento de pontos quentes conte com o apoio dos supervisores, que precisam entender o papel que devem desempenhar (confira as orientações de supervisão no início desta seção).
  
- ✔ **COMPROMETA-SE COM O PROGRAMA POR UM PERÍODO RAZOÁVEL.** o policiamento de pontos quentes não se trata apenas de designar mais policiais a certas áreas esporadicamente nem de escalar mais patrulhas por uma ou duas semanas apenas. Os pontos quentes são áreas com uma concentração persistentemente alta de crimes. As agências policiais devem assumir o compromisso de seguir o programa de policiamento de pontos quentes por pelo menos três meses. Se o programa for bem-sucedido, isso deve ser visto como uma oportunidade de tornar esse estilo de policiamento proativo mais usual, influenciando a forma como as agências organizam suas ações de patrulhamento (isto é, mantendo-se o foco nas áreas de maior necessidade), em vez de considerar o policiamento de pontos quentes como sendo um tipo de atividade especializada.

## MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

- ✔ **FORNEÇA FEEDBACK AOS POLICIAIS E COLETA DE OPINIÕES.** pode ser difícil manter o entusiasmo quando os policiais não veem os resultados de seus esforços. É importante assegurar que os policiais recebam atualizações periódicas de como os níveis de criminalidade mudaram, compartilhando-se com eles o feedback dos residentes e comerciantes das áreas patrulhadas. Antes da implementação do programa, um efetivo suficiente deve ser alocado para monitorar o impacto desde o início. Policiais com mais tempo de serviço devem visitar as patrulhas de policiamento de pontos quentes periodicamente para observar, conversar com as patrulhas e ouvir suas opiniões.



**Foto 4.12:** Policiais em cargos de liderança visitam as patrulhas de policiamento de pontos quentes para coletar suas opiniões e visões.

*Fonte:* Spencer Chainey.

- ✔ **REALIZE UMA AVALIAÇÃO EFICAZ DO PROGRAMA.** muitos programas de policiamento de pontos quentes realizam apenas avaliações limitadas, examinando as diferenças nos níveis de criminalidade somente nas áreas de policiamento de pontos quentes antes e depois da implementação do programa. Uma avaliação eficaz requer a adoção de métodos e técnicas específicos, conforme apresentado na Seção 5. Esse processo pode exigir parcerias com instituições locais, como universidades, agências de pesquisa ou observatórios experientes no uso de técnicas de avaliação. O programa deve ser avaliado após três ou seis meses, dependendo da duração. Se o programa continuar por um tempo, as avaliações devem ser repetidas pelo menos uma vez por ano.

O policiamento de pontos quentes é apenas um dos tipos de policiamento proativo que podem ser usados para reduzir a criminalidade, sendo possível que o programa, em algum momento, deixe de contribuir para a redução dos índices criminais, ajudando apenas a manter os níveis de criminalidade mais baixos que aqueles observados antes da implementação do programa. Outras atividades proativas podem complementar o policiamento de pontos quentes, e isso deve ser levado em consideração durante o planejamento de um programa de policiamento de pontos quentes ou,

posteriormente à sua implantação, com o objetivo de ajudar a sustentar o efeito obtido. Outros tipos de estratégia de policiamento proativo serão detalhados na Seção 6.

## LIÇÕES APRENDIDAS COM UM PROGRAMA DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES: A EXPERIÊNCIA DE TRINIDADE E TOBAGO<sup>4</sup>

O serviço policial de Trinidad e Tobago foi um dos primeiros na região da América Latina e Caribe a fazer um experimento controlado e randomizado para testar uma estratégia de policiamento de pontos quentes. O experimento foi realizado de setembro a dezembro de 2013 em 40 distritos policiais de Trinidad que apresentavam a maior incidência de crimes violentos (assassinatos, estupros, tiroteios com feridos e assaltos). Os 40 distritos foram organizados em pares ordenados de acordo com uma classificação (baseada na quantidade de crimes violentos), e os distritos de cada par foram designados aleatoriamente a um grupo de tratamento (onde as novas patrulhas foram mobilizadas) ou a um grupo de controle. A implementação e a avaliação do programa foram bastante desafiadoras. Dentre os motivos estão:

### LIDERANÇA:

- ✔ Alguns dos chefes de polícia dos distritos de tratamento não conseguiram participar dos eventos de treinamento realizados antes do lançamento do programa. Por isso, não sabiam ao certo o que fazer nas reuniões quinzenais com o efetivo policial (chamadas de reuniões “COP-Stat”), que eram essenciais para as atividades contínuas de revisão e definição de tarefas do programa.
- ✔ As reuniões “COP-Stat” realizadas nos distritos variavam entre a focaliza-

<sup>4</sup> Essas informações foram extraídas de Sherman et al. (2014).

ção excessiva e a falta de clareza e concisão. Isso se deve a variações de entendimento do programa por parte dos chefes de polícia, bem como seu compromisso com a estratégia de policiamento de pontos quentes.

- ✔ Foram observadas variações nos níveis de responsabilização que os chefes de polícia impuseram à força de patrulhamento. Em alguns casos, os chefes de polícia não quiseram se responsabilizar pelas atividades de patrulhamento ou não entenderam corretamente os fundamentos do programa. Por sua vez, isso afetou a organização e a implementação do programa.
- ✔ Foi difícil obter uma consistência dos estilos de liderança nos distritos onde a estratégia de policiamento de pontos quentes foi implementada. Alguns chefes de polícia acolheram e gerenciaram o programa de modo excepcional, mas outros permaneceram totalmente desconectados dele.

#### **CONFORMIDADE DAS PATRULHAS:**

- ✔ Durante várias das reuniões “COP-Stat” iniciais, dedicou-se muito tempo a dar ênfase à importância de as patrulhas permanecerem dentro dos limites dos pontos quentes designados, o que muitas vezes acabou consumindo boa parte do tempo reservado para essas reuniões, restando pouco tempo a ser dedicado a outros assuntos.
- ✔ Apesar de toda a ênfase dada, foi difícil obter a conformidade dos policiais mobilizados. Isso resultou em variações do nível de conformidade das patrulhas entre os distritos do grupo de tratamento e, consequentemente, em diferenças no nível de intensidade do patrulhamento nessas áreas de tratamento.

#### **LOGÍSTICA:**

- ✔ Muitos problemas de logística se manifestaram no processo de produção e entrega de mapas criminais (que mostravam os padrões criminais nos pontos quentes) aos comandantes e suas unidades de patrulhamento. Isso limitou a capacidade de atualizar a polícia nos distritos de tratamento sobre o impacto de suas patrulhas.
- ✔ Foi difícil monitorar a presença das patrulhas nas áreas de tratamento devido a dispositivos de GPS defeituosos e problemas de interpretação e confiabilidade dos sinais de GPS que indicavam a localização das

patrulhas. Isso dificultou a avaliação das diferenças em termos do tempo que as patrulhas policiais passavam nas áreas de tratamento em contraste com as áreas de controle, havendo apenas evidências informais que indicam um aumento do tempo de patrulhamento dentro dos distritos de tratamento.

- ✔ Em muitos casos, foi difícil assegurar que as patrulhas policiais designadas aos pontos quentes permanecessem dentro dessas áreas. Isso resultou na “contaminação” de muitas áreas de controle (patrulhas de policiamento de pontos quentes patrulhando as áreas de controle também) e na dissipação do tratamento nos pontos quentes, limitando a capacidade de determinar se houve uma diferença real nos níveis de patrulhamento entre as áreas de tratamento e de controle.
- ✔ O monitoramento contínuo do programa foi ficando cada vez mais difícil, uma vez que as atualizações quinzenais dos mapas de crimes das áreas de tratamento deixaram de ser produzidas devido às limitações de recursos. Somente atualizações mensais ou menos frequentes das tendências criminais foram disponibilizadas. Os mapas criminais nunca foram produzidos para os 20 distritos de controle, dificultando o monitoramento do deslocamento dos crimes ou da difusão dos benefícios.



# MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

## DO IMPACTO DO PROGRAMA DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES

**Avaliar o impacto de um programa de policiamento de pontos quentes permite determinar se o programa foi bem-sucedido. Diversas técnicas de avaliação podem ser usadas; elas diferem apenas em sua complexidade estatística e sua capacidade de determinar confiavelmente se o programa de policiamento de pontos quentes realmente foi responsável pela redução da criminalidade, quando observada. Essa avaliação exige cuidado e provavelmente demandará técnicas estatísticas nas quais a força policial não é treinada. Esta seção contém orientações e conselhos de como criar grupos de controle, além de apresentar os detalhes das técnicas estatísticas de avaliação. Porém, recomendamos que as agências policiais também consultem os vários exemplos de avaliação do policiamento de pontos quentes para mais detalhes sobre as técnicas estatísticas de avaliação.**

Oferecemos, nesta seção, exemplos para ilustrar essas técnicas e recomendamos aos leitores Gertler et al. (2016) e Chainey (2021) como fontes de conselhos adicionais sobre como avaliar intervenções policiais direcionadas a áreas geográficas específicas. Também recomendamos que as agências

policiais colaborem com pesquisadores familiarizados com essas técnicas (como pesquisadores universitários ou observatórios de segurança locais) e busquem o apoio deles para realizar a avaliação. Nesta seção, também oferecemos conselhos de como definir metas e monitorar as mudanças na criminalidade enquanto o programa de policiamento de pontos quentes estiver ativo, fornecendo detalhes sobre a avaliação do processo.

## **DEFINIÇÃO DE METAS**

Na etapa pré-implementação, é útil definir as metas que a agência policial espera atingir com o programa de policiamento de pontos quentes e como o sucesso será medido. Uma meta como aumentar a confiança do público na polícia pode ser desejável, mas é difícil de se medir. Como explicado na Seção 4, pode ser difícil coletar as opiniões públicas devido à complexidade e aos custos associados à realização das pesquisas adequadas. As metas mais simples referem-se às mudanças na criminalidade, com base nos dados criminais registrados pela polícia. A definição de metas relativas às mudanças na criminalidade deve considerar os tipos de crime que o programa de policiamento de pontos quentes foi projetado para ajudar a prevenir (por exemplo, roubos).

A definição de metas também deve levar em consideração se mudanças nas chamadas de emergência, nos níveis de detenção, nas abordagens e revistas, e na interação informal com a comunidade podem se constituir em uma forma de medir o impacto do programa de policiamento de pontos quentes. Não é aconselhável definir metas referentes à quantidade de abordagens e revistas que cada patrulha deve realizar durante cada turno. Se essas intervenções forem usadas de forma injustificada (por exemplo, se forem usadas em excesso no policiamento), elas podem ter consequências negativas e comprometer as relações entre a polícia e a comunidade. Alternativamente, estabelecer uma meta de interações informais com o público que a força de patrulhamento precise cumprir durante cada turno pode incentivar o contato com a comunidade e permitir que se monitore se certos policiais estão usando essas interações para conduzir abordagens e revistas de forma excessiva.

Na definição das metas relativas à redução da criminalidade e das chamadas de emergência, é importante avaliar qual seria uma meta realista e atingível. Por exemplo, se os crimes cometidos nos pontos quentes designados chegarem a 30% dos crimes cometidos em toda a cidade, não se deve esperar que a criminalidade da cidade seja reduzida em mais de 30% em decorrência do programa. De fato, para atingir essa taxa de redução, seria necessário presumir que nenhum crime foi cometido desde a introdução das patrulhas de policiamento de pontos quentes e que não houve nenhuma mudança na criminalidade no resto da cidade. Similarmente, se as patrulhas de policiamento de pontos quentes operarem somente durante um terço do dia, sete dias por semana, e esse período corresponder aos horários nos quais 50% dos crimes eram cometidos anteriormente, não se deve esperar que a criminalidade seja reduzida em mais de 50% nos pontos quentes. Novamente, para atingir uma redução de 50% da criminalidade nos pontos quentes, seria necessário presumir que nenhum crime fosse cometido nos pontos quentes durante os períodos de atividade das patrulhas.

Com base na experiência de outros programas de policiamento de pontos quentes, um ponto de partida relevante seria considerar que a presença das patrulhas durante os períodos de operação reduzirá a criminalidade nos pontos quentes pela metade. Assim, se 50% dos crimes forem cometidos nos pontos quentes durante os períodos de atividade das patrulhas, isso significaria que as patrulhas poderiam reduzir a criminalidade nos pontos quentes em 25% (isto é, metade de 50%) em todos os períodos. Então, a meta seria uma redução de 25% da criminalidade nos pontos quentes. Como os pontos quentes eram responsáveis por 30% dos crimes cometidos em toda a cidade, a meta geral da cidade seria reduzir a criminalidade em 7,5% (isto é, 25% de 30%). Esse exemplo ilustra como as informações sobre a concentração de crimes obtidas da análise dos pontos quentes pode ajudar a definir metas realistas para um programa de policiamento de pontos quentes.



**Foto 5.1:** Uma oficina técnica na argentina ajuda a preparar os analistas criminais para tarefas de monitoramento e avaliação.

*Fonte:* Spencer Chainey.

## MONITORAMENTO CONTÍNUO DO IMPACTO

O monitoramento contínuo do programa de policiamento de pontos quentes envolve a realização de análises descritivas periódicas para avaliar como a criminalidade mudou nas áreas patrulhadas. Esse monitoramento contínuo deve focar-se nos tipos de crime que o programa pretende prevenir, reservando as análises de um leque mais amplo de tipos de crime para uma avaliação mais detalhada. O monitoramento contínuo do programa deve comparar periodicamente como a criminalidade tem mudado em cada ponto quente (com base na quantidade e na taxa de crimes, caso denominadores adequados estejam disponíveis) em contraste com o mesmo período no ano anterior, bem como no período total desde o lançamento do programa. Por exemplo, se o programa de policiamento de pontos quentes tiver começado em 1º de fevereiro, e hoje é 1º de maio, o monitoramento compararia as mudanças na criminalidade em cada área de patrulhamento no último mês (abril) com o mesmo mês no ano anterior, e também compararia as mudanças na criminalidade de fevereiro a abril do ano atual com o mesmo período de três meses no ano anterior para cada área de patrulhamento. Esse processo de monitoramento ajudará a determinar se certas áreas estão apresentando um desempenho melhor que outras. As mudanças na incidência criminal em todas as áreas de policia-

mento de pontos quentes também devem ser agregadas e comparadas com as mudanças observadas na cidade inteira, utilizando-se os mesmos períodos. Isso ajudará a determinar se as mudanças na criminalidade nos pontos quentes estão contribuindo para a redução da criminalidade almejada para toda a cidade, ou se outros fatores podem estar influenciando os níveis gerais de criminalidade da cidade. Esse tipo de monitoramento deve ser feito pelo menos uma vez por mês e até uma vez por semana.

Além de avaliar as mudanças nas estatísticas criminais, o monitoramento contínuo deve examinar as mudanças nos padrões espaciais dos crimes. Esse monitoramento não deve ser feito mais de uma vez por mês; do contrário, será difícil chegar a conclusões razoáveis com base nos padrões observados. O processo de monitoramento deve incluir a geração de mapas de pontos quentes de alta criminalidade (adotando-se métodos como a estimativa de densidade por kernel) para avaliar se os padrões espaciais dos crimes mudaram consideravelmente em comparação com os observados na preparação do programa. Em outras palavras, os mapas de pontos quentes do mês anterior seriam comparados com os mapas originalmente criados para determinar as áreas a serem patrulhadas, com base em dados coletados durante um ano inteiro. A Seção 6 detalha várias técnicas que podem ser usadas para comparar como a distribuição espacial dos crimes mudou ao longo do tempo.

Além disso, seria útil monitorar se o policiamento de pontos quentes resultou em alguma mudança nos padrões criminais em termos de dias da semana ou horários do dia. Isso pode incluir uma comparação dos relógios de dados correspondentes aos pontos quentes nos períodos de antes e depois da implementação do programa de policiamento de pontos quentes. Esse tipo de análise de padrões criminais ajudará a determinar se a atenção adicional dada pela polícia aos pontos quentes está tendo o efeito desejado de reduzir a concentração de crimes nessas áreas durante os horários de atividade das patrulhas.

A geração de relatórios de monitoramento não deve ser onerosa nem envolver recursos de análise consideráveis. Os relatórios de monitoramento devem ser elaborados de modo que sejam fáceis de gerar. Incentiva-se o uso de tecnologia para automatizar esse processo o máximo possível e permitir uma geração eficaz de relatórios.

## USO DE GRUPOS DE CONTROLE

Os grupos de controle são uma forma de ajudar a determinar se o programa de policiamento de pontos quentes está efetivamente por detrás da redução da criminalidade, quando ela ocorre. Os grupos de controle devem assemelhar-se o máximo possível às áreas-alvo de patrulhamento em tamanho e nível de criminalidade. Há duas opções principais a serem seguidas quando áreas de controle são usadas:

- ✔ **ALOCAÇÃO ALEATÓRIA DE TRATAMENTO E CONTROLES.** Esta abordagem seleciona aleatoriamente as áreas de tratamento (áreas com presença de patrulhas nos pontos quentes) e áreas de controle (onde não estão presentes). Esta abordagem significa que os dois grupos são equivalentes; assim, as explicações que atribuem as mudanças na criminalidade ao programa de policiamento de pontos quentes se tornam mais plausíveis.
- ✔ **SELEÇÃO DE ÁREAS DE CONTROLE SIMILARES.** uma abordagem alternativa é selecionar áreas de controle que se assemelhem ao máximo às áreas de tratamento ou que estejam localizadas em uma área que seja útil para a avaliação. Isso pode incluir selecionar áreas próximas às áreas de patrulhamento como áreas de controle. O uso de áreas de controle não determinadas por alocação aleatória, e que podem não se assemelhar às áreas de patrulhamento, resultará em uma certeza menor de que quaisquer diferenças observadas na variação da criminalidade se devam de fato ao programa de policiamento de pontos quentes.

Em muitos casos, especificar pontos quentes de alta criminalidade como áreas de controle nem sempre é viável, principalmente quando os chefes de polícia são pressionados a reduzir quaisquer aumentos recentes na criminalidade. O uso de grupos de controle deve ser incentivado, pois podem determinar com mais precisão se o programa de policiamento de pontos quentes teve um impacto. A seção sobre avaliação (a seguir) detalha as técnicas estatísticas que podem ser usadas para ajudar a mensurar o impacto dos programas de policiamento de pontos quentes.

## ABORDAGENS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO

Duas abordagens principais são usadas para avaliar de forma consistente o impacto das intervenções direcionadas, como o policiamento de pontos quentes: os modelos de avaliação experimental e quase-experimental. O primeiro modelo (também chamado de estudos randomizados controlados) utiliza a randomização para determinar as áreas de tratamento e de controle, enquanto o segundo compara as áreas de tratamento e de controle, mas não seleciona os controles aleatoriamente. Além dessas diferenças na seleção das áreas de tratamento e de controle, muitas das técnicas estatísticas descritas nesta seção podem ser aplicadas tanto aos estudos randomizados controlados quanto às avaliações quase-experimentais.

## POR QUE NÃO PODEMOS SIMPLEMENTE COMPARAR A CRIMINALIDADE NOS PONTOS QUENTES ANTES E DEPOIS DO PROGRAMA DE POLÍCIAMENTO DE PONTOS QUENTES PARA AVERIGUAR SE ELE ESTÁ FUNCIONANDO?

Comparar a criminalidade nos pontos quentes antes e depois do início do programa pode ser útil para o monitoramento periódico, mas não estabelece se as mudanças na criminalidade se devem ao programa de policiamento de pontos quentes. A grande questão em relação às comparações antes e depois é que elas podem confundir o impacto do programa de policiamento de pontos quentes com o efeito de qualquer outro fator que pode mudar com o tempo. Por exemplo:

Suponhamos que, depois do lançamento de um programa de policiamento de pontos quentes, tenha havido uma redução considerável do deslocamento de pessoas pela cidade devido a uma queda brusca e persistente da temperatura (isto é, as pessoas decidiram ficar em casa). Independentemente do programa de policiamento de pontos quentes,

é provável que a criminalidade diminua, pois menos pessoas estão fora de casa, deslocando-se pela cidade (menos pessoas nas ruas, menos oportunidades de cometer crimes). Uma comparação dos níveis de criminalidade antes e depois da implementação das áreas de policiamento de pontos quentes pode revelar uma redução grande da criminalidade, mas essa comparação não distinguiria o efeito do programa do efeito da queda de temperatura e da mobilidade das pessoas. Se toda a redução da criminalidade for atribuída ao programa de policiamento de pontos quentes, a avaliação sobrestimará seu impacto. Esse problema pode (na maioria dos casos) ser solucionado por meio do uso de áreas de controle similares às áreas de mobilização das patrulhas de pontos quentes (as áreas de tratamento). Portanto, com uma redução equitativa da temperatura e da mobilidade nas áreas de tratamento e de controle, uma comparação dos níveis de criminalidade entre esses dois tipos de área permitiria determinar o efeito da mobilidade reduzida das pessoas na criminalidade (em geral) e identificar o impacto do programa de policiamento de pontos quentes nas áreas de tratamento.

Além disso, comparações simples da criminalidade antes e depois do programa nos pontos quentes têm um risco maior de sobrestimar o impacto positivo do programa que os modelos de avaliação experimental. Ou seja, com base nos métodos simples antes e depois, os resultados de uma avaliação terão uma probabilidade maior de exagerar os efeitos positivos do tratamento e uma probabilidade menor de realçar os efeitos negativos do tratamento (Weisburd et al., 2001). As avaliações experimentais reduzem os vieses e aumentam a confiança no fato de que as diferenças entre o grupo de tratamento e o grupo de controle podem ser atribuídas ao programa implementado, e não a outros fatores. A fim de desenvolver uma base de evidências na região da América Latina e Caribe sobre o que funciona e o que não funciona para reduzir a criminalidade, bem como para aumentar a confiança do público no efeito dos serviços de policiamento e segurança pública, as avaliações devem incluir grupos de controle para relatar com precisão o impacto de intervenções como o policiamento de pontos quentes.

O restante desta seção detalha os aspectos mais importantes de distintas técnicas estatísticas que já foram usadas para avaliar o impacto de programas de policiamento de pontos quentes. Algumas dessas técnicas exigem um bom grau de entendimento de matemática, mas cada caso inclui exemplos de como as técnicas podem ser usadas para avaliar programas de policiamento de pontos quentes. O objetivo é replicar essas técnicas de avaliação para os programas de policiamento de pontos quentes implementados na América Latina e Caribe. Essas técnicas variam em sofisticação e complexidade; portanto, trazem vantagens diferentes em certas situações, conforme realçado abaixo. Primeiramente, alguns detalhes dos estudos controlados e randomizados, bem como dos métodos quase-experimentais.

## **ABORDAGENS DE AVALIAÇÃO**

✔ **ESTUDOS RANDOMIZADOS CONTROLADOS (ERCS).** Este método permite uma comparação direta entre dois grupos selecionados aleatoriamente: um que recebeu um tratamento (o grupo de tratamento) e um que não o recebeu (o grupo de controle). Um ERC pode ser usado para comparar os grupos e avaliar o impacto do tratamento. Um dos principais benefícios é que ele minimiza o viés de seleção, visto que a alocação de grupos é aleatória. Isso permite identificar o efeito causal de um determinado tratamento. Considera-se que os ERCS sirvam como evidências robustas para informar sobre os efeitos de uma intervenção. Aplicou-se uma abordagem com base em ERCS a um programa de policiamento de pontos quentes na Filadélfia para determinar que o programa foi responsável por uma redução de 23% dos crimes violentos (Ratcliffe et al., 2011). Uma abordagem baseada em ERCS também foi usada para avaliar o impacto de um programa de policiamento de pontos quentes em Medellín (confira o estudo de caso a seguir).

## MENSURAÇÃO DO IMPACTO DE UM PROGRAMA DE POLÍCIAMENTO DE PONTOS QUENTES EM MEDELLÍN USANDO ERC<sup>5</sup>

Em 2015, um programa de policiamento de pontos quentes foi implementado em Medellín. Depois que o processo de análise identificou as possíveis áreas onde as patrulhas de policiamento de pontos quentes poderiam ser alocadas, essas áreas foram organizadas aleatoriamente em áreas de tratamento e áreas de controle. Em Medellín, 967 segmentos de ruas foram identificados como áreas de patrulhamento em potencial, representando cerca de 3% das ruas da cidade. Como o plano era usar os policiais atualmente alocados aos diferentes quadrantes da cidade, decidiu-se que, no máximo, quatro segmentos de ruas por quadrante seriam designados a esses policiais para que os patrulhassem mais intensamente. Após a seleção aleatória das áreas de tratamento e de controle, 384 segmentos de ruas foram designados às patrulhas de pontos quentes, sendo que os 583 restantes foram designados a um dos dois grupos de controle: trechos de ruas adjacentes às áreas de tratamento (possivelmente suscetíveis ao efeito de deslocamento) e trechos de ruas afastados das áreas de tratamento.

Cada quadrante de Medellín consistia em 95 segmentos de ruas, em média, com um par de patrulhas de moto ativo em seu respectivo quadrante durante todo o turno de oito horas. As patrulhas de moto ainda precisavam patrulhar todo o quadrante, mas recebiam orientações para aumentar sua presença nos pontos quentes de seus quadrantes. Ou seja, as patrulhas, divididas entre três turnos de oito horas, passavam, em média, de 50 a 70 minutos de cada dia patrulhando os segmentos de ruas nos pontos quentes designados.

<sup>5</sup> Essas informações foram extraídas de Collazos et al. (2020).



**Foto 5.2:** Patrulhas policiais na Colômbia. As patrulhas visitam segmentos de rua em pontos quentes, ao mesmo tempo, patrulham todo o seu quadrante.

*Fonte:* Spencer Chainey.

O programa de policiamento de pontos quentes de Medellín resultou em uma redução significativa da quantidade de furtos de automóveis nos segmentos de ruas localizados nos pontos quentes (as áreas de tratamento). Vale ressaltar que não ocorreu um deslocamento dessas infrações para as ruas adjacentes; ao contrário, houve um efeito considerável de difusão dos benefícios, pois os furtos de automóveis também diminuíram nas áreas adjacentes. A redução dos furtos de automóveis foi maior nas áreas onde havia uma maior concentração de crimes desse tipo no passado. Em geral, a redução dos furtos de automóveis nas áreas de tratamento e nas áreas de controle imediatamente adjacentes contribuiu para uma redução de 11% dos furtos de automóveis na cidade como um todo. Contudo, não houve uma redução significativa dos homicídios, lesões pessoais, roubos a transeuntes e furtos de motos nas áreas de tratamento.

Além de medir o impacto na criminalidade, o programa de policiamento de pontos quentes incluiu uma pesquisa de opinião feita com mais de 24 mil cidadãos, com amostras obtidas das áreas de tratamento e de controle. Os resultados da pesquisa revelaram que as patrulhas de pontos quentes melhoraram consideravelmente a percepção do público em relação à segurança, mas não tiveram nenhum impacto no sentido de melhorar as percepções em relação à polícia.

✔ **ABORDAGEM QUASE-EXPERIMENTAL.** Uma abordagem quase-experimental pode ser usada para comparar as mudanças na criminalidade entre um grupo de tratamento e um grupo de controle, mas, nesse caso, nenhum dos dois grupos foi selecionado aleatoriamente. Embora essa abordagem possa ser usada para avaliar o impacto do tratamento, ela tem suas limitações, principalmente em relação aos vieses associados à seleção das áreas de controle. Por exemplo, para que a avaliação seja rigorosa, os níveis de criminalidade (e as tendências de crimes) no grupo de tratamento e no grupo de controle antes da intervenção precisam ser equivalentes. Se o grupo de tratamento consistir em áreas de alta concentração de crimes, é improvável que as áreas de controle também apresentem os mesmos níveis de criminalidade; do contrário, elas seriam identificadas como pontos quentes e escolhidas como áreas de tratamento.

Muitos programas de policiamento de pontos quentes já usaram a abordagem quase-experimental para avaliar o impacto, pois esses programas, em resposta à realidade do policiamento, muitas vezes são implementados somente em áreas de maior criminalidade. Embora a abordagem quase-experimental seja menos robusta que um estudo randomizado controlado, considera-se que as avaliações quase-experimentais oferecem um padrão elevado, e os resultados dos estudos que adotam essa abordagem são incorporados às revisões sistemáticas focadas no policiamento de pontos quentes. Adotou-se uma abordagem quase-experimental na avaliação do programa de policiamento de pontos quentes de Montevideu (confira o estudo de caso em uma seção posterior) a qual determinou que o programa tem uma probabilidade alta de ser responsável por uma redução de 23% dos assaltos e furtos (Chainey, Serrano-Berthet, Veneri, 2021).

Os **MÉTODOS DE CONTROLE SINTÉTICOS** são uma forma alternativa de selecionar grupos de controle quando a randomização não é possível ou não é usada. Os métodos de controle sintéticos utilizam modelos digitais para criar uma combinação ponderada de unidades de controle que imitam o comportamento do resultado em análise no período pré-implementação do programa. A comparação entre esse grupo de controle sintético e

o grupo de tratamento é usada para estimar o que teria acontecido com o grupo de tratamento se não tivesse recebido o tratamento. Uma vantagem desse método é que ele pode reduzir os vieses introduzidos por modelos que utilizam grupos de comparação não equivalentes. Saunders et al. (2015) utilizaram um método de controle sintético para avaliar o impacto da Intervenção no Mercado de Drogas de High Point, Carolina do Norte, EUA. Com base nos dados sociodemográficos e criminais, identificou-se que o método de controle sintético seria ideal para a intervenção e as áreas de controle. Estimou-se que o impacto que a Intervenção no Mercado de Drogas de High Point teve na criminalidade foi maior que o que havia sido calculado anteriormente nas avaliações com grupos de comparação não equivalentes. Rydberg et al. (2018) também adotaram um método de controle sintético para avaliar o impacto de um programa de policiamento de pontos quentes implementado em Flint, Michigan. A avaliação revelou um aumento das agressões agravadas nas áreas de tratamento; esse aumento não foi identificado com base em análises básicas das tendências, que haviam indicado reduções dos crimes violentos nas áreas de tratamento no passado.

## TÉCNICAS ESTATÍSTICAS USADAS NAS AVALIAÇÕES DO POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES

✔ As **RAZÕES DE PROBABILIDADES** envolvem um cálculo direto dos níveis de criminalidade no grupo de tratamento em contraste com o grupo de controle nos períodos antes e depois da implementação do programa de policiamento de pontos quentes. Muitas vezes, uma razão de probabilidades invertida é usada porque ajuda a explicar que um valor inferior a 1 é uma medida do impacto bem-sucedido do programa. A razão de probabilidades invertida é calculada da seguinte forma:

$$\text{Razão de Probabilidades Invertida} = RPI = \frac{1}{RP} = \frac{1}{\frac{(a \times d)}{(b \times c)}} = \frac{(b \times c)}{(a \times d)}$$

onde **a** é a contagem de crimes no grupo de tratamento antes da implementação do programa de policiamento de pontos quentes, **b** é a contagem de crimes no grupo de tratamento durante o período de operação do programa, **c** é a contagem de crimes no grupo de controle antes da implementação do programa, e **d** é a contagem de crimes nas áreas de controle durante o período de operação do programa. Uma razão de probabilidades invertida inferior a 1 indica que a intervenção está relacionada a uma redução da criminalidade em relação à área de controle, levando-se em consideração as diferenças nos níveis de criminalidade observados nas duas áreas durante o período da intervenção. Para ilustrar isso, digamos que  $a = 220$ ,  $b = 171$ ,  $c = 200$  e  $d = 212$ . Isso geraria uma razão de probabilidades invertida de 0,733 ( $(1/(220 \times 212))/(171/200)$ ). Com base nisso, podemos interpretar que houve uma redução de 26,7% da criminalidade na área de tratamento em relação à área de controle. Ratcliffe et al. (2011) utilizaram a razão de probabilidades invertida em seu estudo do impacto de um programa de policiamento de pontos quentes implementado na Filadélfia.

✔ Para avaliar o impacto de mais de um programa de policiamento de pontos quentes, recomenda-se a **RAZÃO DE TAXAS DE INCIDÊNCIA RELATIVAS RELATIVAS** (RTIR) em vez da razão de probabilidades para comparar as mudanças na criminalidade entre os grupos de tratamento e os grupos de controle. O motivo disso é que a razão de probabilidades pode subestimar o efeito de intervenções, enquanto a RTIR é mais flexível para comparar as mudanças na criminalidade quando os períodos pré-intervenção e pós-intervenção têm durações diferentes (Wilson, 2021).

Braga e Weisburd (2020) utilizaram RTIRs para recalculer o impacto de programas de policiamento de pontos quentes que haviam sido incluídos em uma revisão sistemática (na qual razões de probabilidades haviam sido usadas anteriormente). Determinou-se que as RTIRs indicaram que os programas de policiamento de pontos quentes tiveram um efeito mais notável na redução da criminalidade que o que havia sido calculado com base em razões de probabilidades e outras técnicas.

✔ Para determinar o efeito de uma intervenção, a técnica de **DIFERENÇAS EM DIFERENÇAS** calcula a diferença entre os resultados de antes e depois da intervenção. O efeito estimado de um tratamento é medido

com base nessa diferença. Trata-se de uma técnica sólida que visa a mitigar os efeitos de fatores externos e vieses de seleção. Ela exige averiguar se as tendências de crimes nas áreas de tratamento e de controle são semelhantes antes da implementação da intervenção e determinar o efeito dessas tendências no impacto da intervenção. Sherman e Weisburd (1995) utilizam técnicas de diferenças em diferenças para avaliar o impacto do aumento das patrulhas policiais na criminalidade em 110 pontos quentes de Mineápolis. Os pontos quentes foram identificados como grupos de endereços com um grande volume de chamadas de emergência policial por um período de dois anos. As diferenças entre as chamadas realizadas por cidadãos nos anos anteriores à intervenção e nos anos durante os quais a intervenção permaneceu em operação foram comparadas por meio dos grupos de tratamento e de controle designados anteriormente com base na seleção randomizada das áreas de tratamento e de controle. Os pontos quentes que não receberam patrulhas policiais intensificadas apresentaram um aumento maior da quantidade de chamadas realizadas por cidadãos à polícia que nos locais de tratamento. A avaliação do programa de policiamento de pontos quentes de Montevideú também adotou o método de diferenças em diferenças (Chainey, Serrano-Berthet, Veneri, 2021).

## **AVALIAÇÃO QUASE-EXPERIMENTAL** DO PROGRAMA DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES DE MONTEVIDÉU (PADO)

A avaliação do PADO, o programa de policiamento de pontos quentes de Montevideú, Uruguai, adotou uma abordagem quase-experimental que comparou as áreas onde o PADO foi implementado com dois conjuntos de áreas de controle. As áreas de controle 1 consistiam em trechos de ruas e cruzamentos dentro de um raio de 300 metros a partir de um segmento de rua ou cruzamento onde atuava o PADO, enquanto as áreas de controle 2 consistiam em todos os outros segmentos de ruas e cruzamentos da cidade. O uso de dois tipos de área de controle significa que quaisquer efeitos de deslocamento de local pudessem ser mensurados e que uma

comparação pudesse ser traçada com as mudanças na criminalidade observadas no resto da cidade. Uma abordagem de diferenças em diferenças foi usada para medir o impacto do programa. Isso permitiu utilizar um método robusto para determinar se o PADO teve um impacto nos assaltos em Montevideu e se esse impacto foi estatisticamente significativo.



**Foto 5.3:** Implementação do PADO no Uruguai. Para ver o vídeo sobre a implementação do programa PADO, mostrado nesta captura de tela, consulte a Seção 7.

*Fonte:* Ministério do Interior do Uruguai, 2016.

Nos dois anos anteriores à implementação do PADO (2014 e 2015), observaram-se aumentos dos roubos em Montevideu de 14% e 10% em relação ao ano anterior. Depois da implementação do PADO, as áreas onde o PADO foi implementado apresentaram uma redução estatisticamente significativa de 21,1% dos roubos em relação às áreas de controle 1. Comparando-se as áreas do PADO com as áreas de controle 2, houve uma redução estatisticamente significativa de 23,1%. Comparando-se as áreas do PADO com todas as áreas de Montevideu que não foram incluídas no PADO (áreas de controle 1 e 2 combinadas), houve uma redução estatisticamente significativa de 22,6%. A quantidade de roubos não aumentou consideravelmente em nenhuma das duas áreas de controle; aliás, os resultados indicaram uma pequena redução de 2,1% nas áreas imediatamente adjacentes aos locais onde as patrulhas policiais do PADO foram mobilizadas. A redução dos roubos nas áreas do PADO interrompeu os aumentos dos roubos em Montevideu em relação aos anos anteriores e foi o principal fator que contri-

buiu para uma redução de 6% dos roubos em toda a cidade no ano de 2016 (Chainey, Serrano-Berthet, Veneri, 2021).

✔ A **DIFERENÇA EM MÉDIAS** é a comparação entre as médias pré-teste e pós-teste dos eventos observados nas áreas de tratamento e de controle. Essa técnica é relativamente simples de aplicar, não exigindo conhecimentos avançados de estatística, além de ser uma forma fácil e rápida de obter insights sobre o impacto de uma intervenção. Sherman e Rogan (1995b) realizaram testes de deslocamento no âmbito do Projeto de Armas de Kansas City com base na abordagem de diferença em médias e testes t para determinar se as diferenças eram estatisticamente significativas. Os testes compararam os crimes à mão armada semanais cometidos nas 29 semanas da primeira fase do programa de patrulhamento com as 29 semanas antes da primeira fase. A avaliação do programa de policiamento de pontos quentes de Medellín também utilizou essa técnica, embora com base em ERCs (Collazos et al., 2020).

Abaixo, alguns métodos com menos rigor estatístico:

✔ A **DIFERENÇA EM TERMOS ABSOLUTOS** refere-se à diferença simples obtida após comparar o número total de observações entre os períodos pré-intervenção e pós-intervenção. Caeti (1999) utilizou a diferença em termos absolutos e comparações de médias para avaliar o impacto do Programa de Zonas de Patrulhamento Direcionadas implementado pelo Departamento de Polícia de Houston entre 1994 e 1996.

✔ Um **MODELO AUTORREGRESSIVO INTEGRADO DE MÉDIAS MÓVEIS** (ARIMA, na sigla em inglês) é utilizado em análises de séries temporais para entender melhor os dados ou emitir previsões. A finalidade de cada uma das características do modelo é fazer com que o modelo se encaixe nos dados da melhor forma possível. Lawton et al. (2005) utilizaram o ARIMA para avaliar o impacto da Operação Ruas Seguras, um programa de policiamento focalizado cujo objetivo era lidar com atividades que envolviam drogas ilícitas na Filadélfia. Com base nessa

abordagem, pôde-se examinar o impacto do programa e determinar se havia ocorrido um deslocamento espacial ou um efeito de difusão.

- ✔ A **ANÁLISE SIMPLES DE TENDÊNCIAS** é uma técnica que visa a encontrar um padrão subjacente de comportamento em uma série temporal. Durante a avaliação de uma intervenção, é possível mapear os dados criminais de antes, durante e depois da intervenção. A variação da criminalidade entre pontos específicos durante o período da intervenção pode ser rastreada no mapa. As vantagens dessa abordagem incluem os fatos de não exigir nenhum software sofisticado (pode-se utilizar o Microsoft Excel), de permitir a visualização de dados cronologicamente e de fornecer informações sobre as tendências de crimes e pontos de inflexão. Hope (1994) utilizou a análise de tendências simples, que cobriu de um ano antes da intervenção até seis meses depois, a fim de avaliar o policiamento em três pontos quentes localizados em endereços específicos associados à venda de drogas nas ruas da cidade estadunidense de St. Louis.
  
- ✔ O **QUOCIENTE PONDERADO DE DESLOCAMENTO** (QPD, ou WDQ na sigla em inglês) compara a quantidade de crimes cometidos entre uma área-alvo, uma área adjacente e uma área de controle antes e durante a intervenção para avaliar como a criminalidade mudou nessas áreas. Uma vantagem do QPD é que ele consegue detectar se os crimes foram deslocados para a área adjacente ou se essa área adjacente de fato trouxe benefícios por estar próxima à intervenção. Além de detectar o deslocamento do crime ou a difusão dos benefícios, o QPD também pode ser usado para identificar onde o efeito foi mais proeminente. Taylor et al. (2011) utilizaram o QPD em um estudo sobre o policiamento de pontos quentes para avaliar se houve uma difusão dos benefícios ou um deslocamento dos crimes. Um ponto fraco do QPD é que ele não testa se as mudanças na criminalidade ou se os efeitos de deslocamento são estatisticamente significativos. Diante dessa fragilidade, foi proposta, no passado mais recente, outra estatística, a diferença de deslocamento ponderada (DDP, ou WDD, em inglês), a qual permite estabelecer a significância estatística dos achados e, portanto, estimar a eficácia de uma intervenção na redução da criminalidade, ao mesmo tempo em que fornece uma medida do er-

ro-padrão de que os resultados tenham sido obtidos por mero acaso (Wheeler e Ratcliffe, 2018).

## AVALIAÇÃO DE PROCESSO

As técnicas de avaliação descritas nesta seção podem ser usadas para determinar o impacto do programa. A avaliação do processo envolve uma análise de como o programa funcionou. Em muitos casos, os programas de redução da criminalidade não são eficazes devido a uma implementação débil, e não a falhas nos fundamentos do programa. A avaliação de processo ajuda a determinar se surgiram problemas na execução do programa que possam explicar por que ele não obteve êxito; alternativamente, ela pode identificar as características específicas do programa que foram responsáveis por seu sucesso.

Na avaliação de processo, as principais perguntas a serem feitas incluem:

- ✔ Que recursos foram necessários para causar o impacto?
- ✔ As atividades foram realizadas conforme o esperado?
- ✔ Que alterações foram feitas na implementação?
- ✔ Quem cooperou e quem não cooperou com a atividade, e por quê?

Chainey et al. (2023) incluíram uma avaliação de processo em sua análise sobre um programa de policiamento de pontos quentes em quatro cidades na Argentina. As diferenças no impacto em cada cidade estiveram associadas a diferenças na implementação desses programas

A Seção 7 inclui um link para uma publicação com mais detalhes de como realizar uma avaliação do processo.



# FORTALECIMENTO E OBTENÇÃO DE UM IMPACTO SUSTENTÁVEL

**Esta seção descreve como o policiamento de pontos quentes pode ser fortalecido por meio de análises adicionais, adaptações dos planos de mobilização e alocação de patrulhas e complementação do policiamento de pontos quentes com outras formas de policiamento proativo.**

## **ANÁLISE DE FORTALECIMENTO**

### **FOCALIZAÇÃO DOS LOCAIS CERTOS NAS HORAS CERTAS**

A Seção 5 apresentou informações sobre como monitorar e avaliar o impacto das patrulhas de policiamento de pontos quentes. Um monitoramento e uma avaliação contínuos devem identificar se o programa de policiamento de pontos quentes está causando um impacto e se o foco deve ser mantido nas mesmas áreas-alvo. Os pontos quentes são, por natureza, áreas onde a alta concentração de crimes persiste ao longo do tempo devido às condições favoráveis ao cometimento de crimes nesses lugares. Um bom processo de monitoramento contínuo identificará se surgiram novos lugares com condições favoráveis ao cometimento de crimes (por exemplo, um novo shopping) e se ocorreu um deslocamento em grande escala dos crimes (consulte as Seções 1, 3 e 4 para mais informações sobre deslocamento). Se um processo de monitoramento contínuo não for implementado, será necessário realizar o processo de análise descrito na Seção 4, ou uma avaliação do programa de policiamento de pontos quentes baseada nas técnicas descritas na Seção 5. Ao completar essa análise será possível identificar se os lugares certos estão sendo patrulhados nos horários certos.

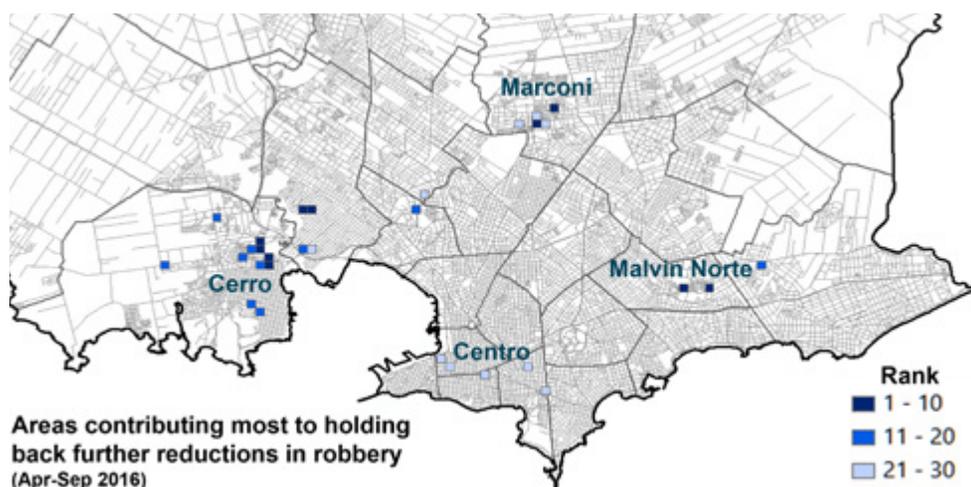
## IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS ONDE OS NÍVEIS DE CRIMINALIDADE MUDARAM

Várias técnicas analíticas avançadas podem ser usadas para identificar áreas onde as mudanças na criminalidade foram mais notáveis. Os resultados obtidos através do uso dessas técnicas viabilizam a identificação de áreas específicas onde o programa de policiamento de pontos quentes pode ser aprimorado. Duas técnicas relevantes são o índice S e o Índice de Dispersão de Infrações:

- ✔ O **ÍNDICE S** (desenvolvido por Andresen, 2009) é uma técnica que mede o grau de semelhança entre duas observações (por exemplo, padrões geográficos do crime antes da implementação de um programa de policiamento de pontos quentes e os padrões geográficos durante o período de implementação do programa). O índice S varia de 0 a 1. Quanto mais próximo o valor do índice S estiver de 1, mais semelhante (estável) é o padrão (isto é, o padrão criminal geral não mudou). O teste do índice S também identifica áreas onde as mudanças na criminalidade foram mais relevantes. Isso significa que também pode ser útil para identificar áreas onde ocorreu um aumento da criminalidade, bem como identificar áreas onde a redução da criminalidade foi significativa. Portanto, os resultados do teste do índice S podem ajudar a identificar novas áreas de foco do programa de policiamento de pontos quentes. O índice S pode ser aplicado por meio de um software gratuito, conforme detalhado na Seção 7.
- ✔ O **ÍNDICE DE DISPERSÃO DE INFRAÇÕES**, ou IDI (desenvolvido por Ratcliffe, 2010), é uma técnica de análise que identifica, durante um período de aumento da criminalidade, se uma quantidade reduzida de áreas foi responsável pelo aumento ou se o aumento é um problema crescente (emergente). Durante um período de redução da criminalidade (por exemplo, durante o período de implementação de um programa de policiamento de pontos quentes), o IDI também pode ser útil para identificar as áreas que estão impedindo uma redução maior. Ou seja, ele pode ajudar a detectar as áreas de foco das patrulhas de policiamento de pontos quentes que ainda não apresentaram uma redução da criminalidade, bem como a identificar áreas de deslocamento em potencial dos crimes. O IDI vai de 0 a 1, sendo que os valores mais

próximos de 0 indicam que as mudanças na criminalidade estão associadas apenas a uma quantidade reduzida de áreas. O IDI pode ser calculado por meio de um software gratuito chamado de Calculadora de Dispersão (consulte a Seção 7 para mais informações). A Calculadora de Dispersão também identifica as áreas mais responsáveis por qualquer aumento da criminalidade ou, durante um período de redução da criminalidade, as áreas que não apresentaram reduções. O exemplo abaixo ilustra o uso dessa técnica em Montevideu para auxiliar no fortalecimento do programa de policiamento de pontos quentes da cidade; embora a criminalidade tenha diminuído em decorrência do programa, a Calculadora de Dispersão identificou áreas de aumento da criminalidade. Isso incluiu uma quantidade reduzida de áreas específicas que já faziam parte do programa de policiamento de pontos quentes e outras áreas onde o policiamento de pontos quentes não foi implementado. Em seguida, essa análise foi usada para melhorar as patrulhas policiais nos pontos quentes específicos nos quais o programa já se focava (por meio de alterações nas rotas de patrulhamento, por exemplo) e identificar outras áreas específicas a serem incluídas no programa.

**Mapa 6.1:** Áreas em Montevideu onde os Roubos Aumentaram



Fonte: Spencer Chainey.

**Nota:** O mapa destaca e classifica as áreas em Montevideu onde os roubos aumentaram, em um momento em que os roubos haviam diminuído na cidade, em geral, após a implementação do PADO. A classificação das áreas (por nível de aumento de crime) foi usada para priorizar onde o programa de policiamento de pontos quentes poderia ser aprimorado.

## O ÍNDICE DE DISPERSÃO DA CONCENTRAÇÃO DE CRIMES (IDCC, OU CCĐI NA SIGLA EM INGLÊS)

O IDCC é uma técnica avançada que determina se, após um período recente de aumento da criminalidade, um novo programa de policiamento de pontos quentes deve focar-se nas áreas preexistentes de alta concentração de crimes ou se o programa também deve considerar outros pontos quentes emergentes. O IDCC utiliza um resultado da Calculadora de Dispersão para traçar uma comparação entre as áreas mais responsáveis por um aumento da criminalidade e as áreas de alta concentração de crimes.

Um estudo utilizou o IDCC no Rio de Janeiro e em Duque de Caxias, duas cidades brasileiras que apresentaram aumentos significativos dos assaltos. Os resultados mostraram que, em Duque de Caxias, o aumento ficou bastante limitado aos pontos quentes preexistentes (isto é, os pontos quentes que haviam acabado de se tornar ainda mais quentes), mas, no Rio de Janeiro, o aumento estava associado a uma combinação de pontos quentes preexistentes que se tornaram ainda mais quentes e novos pontos quentes emergentes. Em seguida, os resultados do IDCC poderiam ser usados então para considerar as áreas nas quais as patrulhas de policiamento de pontos quentes deveriam se focar. No caso do Rio de Janeiro, seriam as áreas de alta concentração de crimes e os novos pontos quentes emergentes, para garantir a eficácia do programa. Em Duque de Caxias, somente as áreas de alta concentração de crimes precisariam ser o foco do programa de policiamento de pontos quentes (Chainey e Monteiro, 2019).

### IDENTIFICAR ONDAS DE CRIME NO CURTO PRAZO

Os pontos quentes são áreas onde persiste uma alta concentração de crimes; porém, uma “onda” de crimes pode ocorrer em um curto espaço de tempo, envolvendo uma quantidade relativamente grande de crimes em uma área pequena e dentro de um período curto. Esses padrões criminais

são denominados “repetições próximas” ou “quase repetições”. Isto é, após uma ocorrência recente, outros crimes são cometidos logo em seguida ou muito perto do local da primeira infração. Estudos focados nesses padrões sugerem que outros crimes cometidos nos arredores e logo após uma infração anterior têm uma probabilidade maior de ser cometidos pelo mesmo infrator que cometeu a primeira infração da série. Essa sequência de crimes pode ser de curta duração (pode parar depois de uma semana), mas, se um padrão de repetições próximas puder ser identificado, isso pode ajudar a fortalecer o programa de policiamento de pontos quentes, dando-se mais atenção às áreas onde outros incidentes podem ocorrer no futuro próximo. As repetições próximas podem ser identificadas por meio de um software (consulte a Seção 7 para mais informações sobre a Calculadora de Repetições Próximas). A análise das repetições próximas pode ajudar a identificar padrões, bem como onde os incidentes têm uma probabilidade maior de ocorrer. Para fins de policiamento de pontos quentes, os resultados de uma análise de repetições próximas podem ajudar a identificar a probabilidade de ocorrência de outras infrações em série nas áreas atualmente patrulhadas pela polícia, o que, por sua vez, garante que as patrulhas presentes nessas áreas intensifiquem suas atividades nos dias seguintes. Se repetições próximas parecerem ocorrer com frequência nas áreas não patrulhadas, isso pode ajudar a identificar oportunidades de fortalecimento dos planos de patrulhamento existentes, dedicando-se uma equipe de patrulheiros de pontos quentes às áreas onde as repetições próximas têm uma probabilidade maior de ocorrer. A Seção 7 contém links para informações adicionais sobre o uso da análise de repetições próximas.

## **FORTALECIMENTO DO PROGRAMA DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES POR MEIO DE ADAPTAÇÕES**

**Descrevemos, abaixo, os passos que podem ser seguidos para fortalecer um programa de policiamento de pontos quentes. No entanto, primeiramente, é importante reservar um tempo suficiente (geralmente, de pelo menos três meses) para que o programa opere e uma avaliação de seu impacto seja realizada. Então, os resultados dessa avaliação podem ser usados para identificar possíveis formas de aprimorar o programa de policiamento de pontos quentes.**

### **REVISÃO DO PROGRAMA**

Como descrito na Seção 4, em muitos casos, os programas de redução da criminalidade não são eficazes devido a uma implementação fraca, e não a falhas nos fundamentos do programa. Se um programa de policiamento de pontos quentes não estiver surtindo efeito na criminalidade, um primeiro passo útil é revisar como o programa está funcionando. Por exemplo, se o programa estiver funcionando bem em alguns lugares, mas não estiver causando um impacto em outros, pode ser importante revisar quaisquer diferenças de operação entre essas duas áreas. Isso pode incluir revisar a supervisão das patrulhas nessas áreas, realizando-se visitas de observação para garantir que elas estejam patrulhando corretamente e conversando-se com os policiais para absorver suas opiniões sobre porque eles acham que o programa não está funcionando em certas áreas.

## REVISÃO DOS NÍVEIS ALOCADOS DE POLÍCIAMENTO

Um dos maiores desafios durante a implementação de um programa de policiamento de pontos quentes é determinar a quantidade certa de policiais a serem mobilizados nos pontos quentes de alta criminalidade, de modo a garantir que as patrulhas tenham um impacto na criminalidade. Os recursos de patrulhamento se constituem no principal custo de qualquer programa de policiamento de pontos quentes. Portanto, os tamanhos das equipes devem ser revisados periodicamente para determinar a quantidade ideal necessária para maximizar seu impacto na redução da criminalidade. Para testar quantidades diferentes de policiais mobilizados, é necessário contar com um programa de avaliação adequadamente elaborado para determinar como esse efetivo afeta o impacto do programa de policiamento de pontos quentes.

Se um programa de policiamento de pontos quentes obtiver êxito, supondo-se que uma avaliação do impacto tenha sido realizada e identificado que o programa está funcionando, pode ser relevante testar quantidades diferentes de policiais em áreas diferentes para observar como essas mudanças afetam as variações na criminalidade. Por exemplo, se o programa de policiamento de pontos quentes consistir na mobilização de 20 pares de policiais a pé em 20 áreas de patrulhamento, para testar a quantidade, seria interessante manter os níveis de mobilização em metade dessas áreas e reduzir os níveis nas outras áreas de patrulhamento. Nestas últimas, talvez apenas cinco pares de policiais a pé possam ser mobilizados em vez de dez, e esses cinco pares seriam responsáveis por duas áreas de patrulhamento, fazendo um rodízio entre elas. Isso significa que as mesmas dez áreas continuariam sendo patrulhadas pela polícia, mas com metade da dose. Testar a quantidade dessa maneira determinará o tamanho ideal da força de patrulhamento necessária para reduzir a criminalidade e pode ser uma medida especialmente valiosa quando há expectativas ou previsões de cortes no orçamento da polícia.

Se um programa de policiamento de pontos quentes não resultar em uma redução da criminalidade, pode ser útil tentar aumentar a força de patrulhamento e medir o impacto. Para isso, pode-se criar um projeto-piloto de aumento da quantidade de policiais em certas áreas. Por exemplo, se o programa de policiamento de pontos quentes consistir na mobilização da

polícia em 20 áreas de patrulhamento, pode ser útil aumentar a mobilização em metade dessas áreas, mantendo-se a mesma quantidade na outra metade. Alternativamente, se não houver um efetivo adicional disponível, pode ser necessário identificar as 10 áreas de maior concentração de crimes entre as 20 áreas de patrulhamento existentes e duplicar o efetivo nessas 10 áreas, removendo-se as patrulhas policiais das outras. Nas 10 áreas onde as patrulhas policiais forem aumentadas, isso pode exigir a mobilização de patrulhas de forma mais precisamente em áreas específicas (por exemplo, em vez de um par de policiais cobrindo seis segmentos de ruas, dois pares de policiais podem cobrir três segmentos de ruas) ou a antecipação dos horários do dia em que as patrulhas estão presentes (por exemplo, das 16h à 1h da madrugada em vez de das 18h à meia-noite). Testar as quantidades dessa forma ajudará a determinar a força de patrulhamento necessária para reduzir a criminalidade e ajudar a justificar quaisquer solicitações de recursos adicionais.

### **PATRULHAMENTO DE ÁREAS DE ALTA CRIMINALIDADE PERSISTENTE E DE ZONAS ONDE SE PRODUZEM PICOS DE CRIMINALIDADE NO CURTO PRAZO**

O policiamento de pontos quentes envolve focar as patrulhas policiais em áreas onde persiste a alta criminalidade. Como mencionado acima, uma análise das repetições próximas pode ajudar a identificar se crimes em série estão ocorrendo em uma área. Se níveis altos de repetições próximas estiverem presentes e houver efetivo policial disponível, pode ser relevante designar a uma equipe reduzida de policiais a tarefa específica de patrulhar as áreas onde se prevê que essas repetições próximas ocorram. Isso exigirá que os padrões de repetição próxima sejam revisados pelo menos a cada três meses por uma unidade de análise, e os resultados informarão onde é melhor mobilizar essa equipe de policiamento de pontos quentes. Ou seja, em vez de mobilizar essa equipe reduzida de policiais em pontos quentes persistentes, ela seria mobilizada em áreas onde crimes em série parecem estar ocorrendo, na tentativa de prevenir que novos crimes sejam cometidos. Essa adaptação do programa de policiamento de pontos quentes resultaria em patrulhas ainda mais proativas, em resposta tanto aos padrões recentes quanto aos padrões criminais persistentes, e pode ajudar a atingir uma maior redução da criminalidade.

## FORTALECIMENTO POR MEIO DO APOIO DE OUTRAS FORMAS DE ATIVIDADE POLICIAL PROATIVA

**O policiamento de pontos quentes entra em uma categoria de policiamento descrita como proativa (Acadêmias Nacionais de Ciências, Engenharia e Medicina dos EUA, 2018). A Tabela 6.1 resume os pontos fortes e fracos de outras formas de policiamento proativo.**

Embora já tenha sido mostrado que o policiamento de pontos quentes reduz a criminalidade, a maioria dessas avaliações focou-se em períodos curtos, geralmente de até três meses. Pouquíssimos estudos analisaram o efeito desses programas por períodos mais longos; porém, os que analisaram esse efeito indicam que os programas de policiamento de pontos quentes que funcionam por um longo período podem gerar reduções sustentadas da criminalidade (Chainey e Estevez-Soto, 2022; Koper et al., 2021). Contudo, um estudo que analisou as mudanças na criminalidade após o fim de um programa de policiamento de pontos quentes revelou que os crimes logo em seguida voltaram aos níveis observados antes da intervenção (Sorg et al., 2013). Para fortalecer o impacto de um programa de policiamento de pontos quentes, outras formas de atividade de policiamento proativo são recomendadas e podem funcionar em conjunto com um programa de policiamento de pontos quentes, principalmente as estratégias de dissuasão focada e de policiamento orientado por problemas. Se programas que envolvem outros tipos de intervenção forem implementados junto com uma intervenção de policiamento de pontos quentes, é importante documentar adequadamente essas outras intervenções e considerar cuidadosamente como e onde essas intervenções serão implementadas. Se forem implementados somente nas áreas onde

as patrulhas de policiamento de pontos quentes estão presentes, o impacto da intervenção de policiamento de pontos quentes deve ser considerado como uma atividade combinada. Se ambas as intervenções (o policiamento de pontos quentes e a outra intervenção) forem implementadas nas áreas de tratamento e o outro tipo de intervenção também for implementado nas áreas de controle, o impacto da intervenção de policiamento de pontos quentes deve ser interpretado como estando condicionado à realização da outra intervenção. Ou seja, o impacto seria o efeito marginal do componente de policiamento de pontos quentes do programa, além do efeito de qualquer outro tipo de intervenção. É importante levar em consideração esses outros componentes durante a elaboração da avaliação da intervenção de policiamento de pontos quentes e durante a interpretação dos resultados correspondentes.

### **POLICIAMENTO ORIENTADO POR PROBLEMAS (POP)**

O Policiamento orientado por problemas preconiza um processo por meio do qual os problemas criminais são considerados, abordados e avaliados, de modo a mensurar o seu impacto. Para tanto, esse processo incentiva a polícia a analisar a totalidade dos incidentes que guardam relação com o problema, ao invés de simplesmente responder a uma ocorrência depois da outra, de forma isolada. O POP é uma abordagem que reconhece que o cumprimento da lei, as detenções e as investigações são respostas importantes para tentar reduzir a criminalidade, mas também incentiva que se levem em consideração atividades alternativas que podem ter um impacto maior (como a adoção de estratégias disruptivas, redução da revitimização e estabelecimento de programas de interação com a comunidade).

O POP presume que, ainda que as responsabilidades convencionais da polícia existentes se mantenham (especificamente, a necessidade de responder a ocorrências e investigar crimes), tal função pode ser mais ampla que simplesmente fazer cumprir a lei e realizar atividades após o cometimento de um crime. Um “problema” pode envolver qualquer combinação de questões relacionadas à criminalidade e desordem pública, sejam muitas ou poucas, graves ou moderadas, relacionados ao crime organizado ou a comportamentos individuais oportunistas. Um dos principais aspectos do policiamento orientado por problemas é entender o problema especifi-

camente e de forma detalhada, de modo que respostas focalizadas e sob medida possam ser determinadas. Entender como a polícia deve responder aos problemas exige mais que simplesmente saber quais condutas são ilícitas; também requer um entendimento dos outros interesses em jogo, uma qualificação da probabilidade de as respostas usadas serem eficazes e uma consideração das consequências das atividades escolhidas. Em conjunto com o policiamento de pontos quentes, descobriu-se que o POP oferece uma solução mais duradoura para reduzir a criminalidade (Hinkle et al., 2020). Quando o policiamento de pontos quentes é combinado com o policiamento orientado por problemas, o impacto na redução da criminalidade também é maior que o do policiamento de pontos quentes por si só (Taylor et al., 2011). As patrulhas de pontos quentes podem tentar reduzir a criminalidade por meio da dissuasão de comportamentos infratores, enquanto o POP complementa as ações de patrulhamento, abordando as causas subjacentes que tornam a área favorável ao cometimento de crimes. A Seção 7 contém referências a outros materiais sobre o policiamento orientado por problemas.

## **APRIMORAMENTO DO POLÍCIAMENTO DE PONTOS QUENTES COM MELHORIAS NA SEGURANÇA PÚBLICA DA PREFEITURA DE BOGOTÁ<sup>6</sup>**

Em 2016, implementou-se em Bogotá um programa de policiamento de pontos quentes semelhante em teor ao programa implementado anteriormente em Medellín, mas com uma exceção. Embora a maioria das áreas de tratamento do programa de policiamento de pontos quentes (que consistia em 756 segmentos de ruas) tenha recebido uma presença adicional de patrulhas de moto, 75 desses segmentos de ruas receberam tanto patrulhas de policiamento de pontos quentes quanto melhorias nos serviços municipi-

<sup>6</sup> Essas informações foram extraídas de Blattman et al. (2021).

país. Essas melhorias municipais incluíram uma coleta de lixo mais frequente, uma melhor iluminação pública e reparos em vias públicas.



**Foto 6.1:** Melhoria na iluminação pública de Bogotá, Colômbia

Fonte: Spencer Chainey

Embora as patrulhas de pontos quentes tenham contribuído para uma redução de 5% da violência grave em toda a cidade, nas áreas que receberam uma combinação de patrulhas de pontos quentes e melhorias nos serviços municipais, houve uma redução de 47% da criminalidade. Esse exemplo ilustra os benefícios em potencial da combinação do policiamento de pontos quentes com a resolução de problemas locais (com o apoio de outras autoridades) para reduzir a criminalidade.

## DISSUAÇÃO FOCADA

A dissuasão focada é uma abordagem segundo a qual certos infratores de alto risco (prolíficos ou particularmente violentos) recebem uma atenção concentrada e, ao mesmo tempo, apoio para buscar comportamentos alternativos. A abordagem adota uma estratégia orientada para problemas para entender melhor a dinâmica por trás da criminalidade e implementa uma resposta que envolve várias agências e a comunidade (Scott, 2017).

A abordagem de dissuasão focada (também conhecida como abordagem “movendo as alavancas”) baseia-se nos princípios fundamentais da teoria da

dissuasão. Segundo essa teoria, para prevenir que as pessoas cometam crimes, o risco de serem pegas deve ser alto, a punição deve ser rápida, severa e certa, e esses riscos e punições devem ser conhecidos pelos infratores em potencial. Em vez de simplesmente aplicar medidas policiais repressivas que dificultam a vida de certos indivíduos, a dissuasão focada exige uma abordagem conjunta de várias agências que envolve apoiar esses indivíduos para que busquem atividades não criminosas (como empregos legítimos). A abordagem de dissuasão focada começou como uma iniciativa para abordar a violência armada entre gangues de jovens de Boston no fim dos anos 1990, mas, desde então, os princípios já foram aplicados mais amplamente, para lidar com problemas como crimes cometidos com objetos cortantes, desordem, tráfico de drogas e violência doméstica.

**Tabela 6.1:** Impactos das Diferentes Formas de Policiamento Proativo

| ATIVIDADE DE POLICIAMENTO PROATIVO | PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS   | EVIDÊNCIAS DO IMPACTO<br>✓ Sim; X Não; ? Evidências insuficientes.   |
|------------------------------------|---|--|
| Policiamento de pontos quentes     | Foca o efetivo policial em locais onde a criminalidade se concentra | <p>✓</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gera bons efeitos de redução da criminalidade; porém, após o fim da atividade, existe o risco de a criminalidade voltar aos níveis pré-intervenção</li> <li>• Não desloca os crimes, simplesmente, mas também pode reduzir a criminalidade nas áreas adjacentes</li> </ul> |

|  |   |        |   |
|--|---|--------|---|
| Abordagem e revista (parar-interrogar-revisar) | Envolve uma aplicação da lei através da abordagem, interrogação e revista de uma pessoa, caso haja uma suspeita razoável de envolvimento em atividade criminosa   | ✓<br>X | <ul style="list-style-type: none"> <li>• O uso focado de abordagens e revistas em lugares específicos e para infratores recorrentes de alto risco tem um impacto de curto prazo na redução da criminalidade, mas não há evidências dos impactos de longo prazo</li> <li>• Com uma implementação mais ampla, os efeitos são mistos</li> <li>• Pode ter o efeito de comprometer as relações entre a polícia e a comunidade</li> </ul> |
| Dissuasão focada                               | Busca dissuadir os crimes cometidos por infratores recorrentes e/ou de alto risco, entendendo-se a dinâmica por trás dos crimes e implementando-se uma resposta com várias agências e em associação à mobilização comunitária | ✓      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem um impacto consistente na redução da violência de gangues, crimes de rua impulsionados pelos mercados de drogas e infrações individuais recorrentes</li> <li>• Impactos sustentados de curto e longo prazos na criminalidade em toda a área</li> </ul>   |
| Policiamento comunitário                       | Envolve os cidadãos na identificação e resolução de questões de segurança pública   | X<br>? | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os estudos não identificam um benefício consistente na prevenção de crimes, embora muitas avaliações sejam fracas em sua formulação</li> </ul>   |

|                                     |  |        |   |
|-------------------------------------|--|--------|---|
| Policamento de janelas quebradas    | Envolve dar atenção a danos pequenos e visíveis a propriedades privadas e abordar a desordem/atos ilícitos de baixa severidade | X<br>✓ | <ul style="list-style-type: none"> <li>• O uso de uma tática de “tolerância zero” agressiva e aplicada amplamente para aumentar as detenções por infrações pouco graves tem pouco ou nenhum impacto na criminalidade</li> <li>• Se aplicado com foco nos bairros e orientado para problemas a fim de reduzir a desordem, pode resultar em reduções de curto prazo da criminalidade</li> </ul> |
| Policamento orientado por problemas | Examina as causas subjacentes dos crimes para determinar as atividades de resposta   | ✓<br>? | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gera bons efeitos de redução da criminalidade</li> <li>• O impacto após o fim da atividade não é conhecido devido à falta de avaliação</li> </ul>  |
| Policamento preditivo               | Utiliza algoritmos sofisticados para prevenir onde os crimes podem ocorrer   | ?      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atualmente, não há evidências robustas o suficiente para corroborar uma conclusão a favor ou contra a eficácia de softwares de predição de crimes, ou sobre o impacto da tática de resposta policial associada a eles</li> </ul>   |
| Videomonitoramento                  | As câmeras aumentam o risco percebido pelo infrator de ser identificado ou detido devido a uma atividade criminosa             | X<br>✓ | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultados mistos, gerando reduções modestas dos crimes relacionados a veículos, mas um impacto muito baixo (quando há) nos crimes contra pessoas (por exemplo, crimes violentos, assaltos nas ruas)</li> </ul>  |

**Fonte:** Adaptado das fontes: Academias Nacionais de Ciências, Engenharia e Medicina dos Estados Unidos (2018), College of Policing do Reino Unido (2018).



# RECURSOS ADICIONAIS

Esta seção detalha alguns dos principais recursos adicionais disponíveis sobre policiamento de pontos quentes. Inclui links para mais informações sobre o impacto do policiamento de pontos quentes na redução da criminalidade, orientações de como analisar pontos quentes, links para vídeos que mostram as etapas de implementação de um programa de policiamento de pontos quentes, mais orientações sobre métodos e técnicas de avaliação, e links para informações sobre formas de policiamento proativo que podem complementar um programa de policiamento de pontos quentes.

## ESTUDOS DE CASO

Além desses recursos, este guia prático inclui um apêndice virtual com três estudos de caso relativos ao policiamento de pontos quentes na América Latina:

- ✓ **ESTUDO DE CASO 1, ARGENTINA:** Programa de Policiamento de Pontos Quentes em La Plata, Santa Fe, Morón e Tres de Febrero
- ✓ **ESTUDO DE CASO 2, COLÔMBIA:** Intervenções policiais em pontos quentes na Colômbia: os casos de Medellín e Bogotá
- ✓ **ESTUDO DE CASO 3, URUGUAI:** Experiência do Programa de Alta Dedicação Operacional do Uruguai

## EVIDÊNCIAS DO POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES

- ✔ **DOES HOT SPOTS POLICING HAVE MEANINGFUL IMPACTS ON CRIME? FINDINGS FROM AN ALTERNATIVE APPROACH TO ESTIMATING EFFECT SIZES FROM PLACE-BASED PROGRAM EVALUATIONS** (*O policiamento de pontos quentes tem impactos significativos na criminalidade? Achados de uma abordagem alternativa à estimativa dos efeitos por meio de avaliações do programa baseadas em lugares*). Resultados de uma meta-análise de programas de policiamento de pontos quentes. Foram analisados 53 estudos que representam 60 testes de programas de policiamento de pontos quentes, sugerindo que o policiamento de pontos quentes gerou reduções estatisticamente significativas dos crimes violentos (19%), crimes de desordem/drogas (20%) e crimes patrimoniais (16%). <https://link.springer.com/article/10.1007/s10940-020-09481-7>
- ✔ **WHAT WORKS CENTRE FOR CRIME REDUCTION.** (*Centro de Redução da Criminalidade What Works*). Detalhes do policiamento de pontos quentes no Centro de Redução da Criminalidade What Works (College of Policing do Reino Unido). <http://whatworks.college.police.uk/toolkit/Pages/Intervention.aspx?InterventionID=46>
- ✔ **WHAT WORKS IN POLICING? HOT SPOTS POLICING.** (*O que funciona no policiamento? Policiamento de pontos quentes*). Relatório do Center for Evidence-Based Crime Policy (Centro de Políticas Criminais Baseadas em Evidências) (Universidade George Mason, EUA). <https://cebcp.org/evidence-based-policing/the-matrix/matrix-demonstration-project/hot-spots-lab/>

## GEORREFERENCIAMENTO E ANÁLISE DO POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES

- ✔ **GEOCODING CRIME AND A FIRST ESTIMATE OF A MINIMUM ACCEPTABLE HIT RATE.** (*Geocodificação dos crimes e estimativa inicial da taxa mínima aceitável*). Artigo acadêmico que detalha o referenciamento geográfico (geocodificação) dos dados criminais. [https://c9f7f7db-698e-4005-ac29-1f0d0866ad9e.filesusr.com/ugd/f5df24\\_e112d1453bf44232bf8968f537c896d5.pdf](https://c9f7f7db-698e-4005-ac29-1f0d0866ad9e.filesusr.com/ugd/f5df24_e112d1453bf44232bf8968f537c896d5.pdf)

- ✓ **MAPPING CRIME: UNDERSTANDING HOT SPOTS.** (*Mapeamento dos crimes: como entender os pontos quentes*). Relatório do Instituto Nacional de Justiça dos EUA com exemplos de técnicas. <http://discovery.ucl.ac.uk/11291/1/11291.pdf>
- ✓ **UNDERSTANDING CRIME: ANALYZING THE GEOGRAPHY OF CRIME.** (*Como entender a criminalidade: análise da geografia dos crimes*). Este livro é um guia abrangente que explica como aplicar as técnicas de análise dos padrões criminais no espaço e no tempo, examina a análise da criminalidade com outros dados espaciais e inclui técnicas de avaliação do impacto das intervenções direcionadas geograficamente. <https://www.esri.com/en-us/esri-press/browse/understanding-crime-analyzing-the-geography-of-crime>

## IMPLEMENTAÇÃO

- ✓ **IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES EM MONTEVIDÉU, URUGUAI (EM ESPANHOL)** [https://www.youtube.com/watch?v=l\\_Wr7OpJIHk](https://www.youtube.com/watch?v=l_Wr7OpJIHk)
- ✓ **IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES EM SANTA FE, ARGENTINA.** Estes vídeos (em espanhol) mostram as características do programa de policiamento de pontos quentes implementado na cidade em 2017.
  - Como obter adesão: [https://www.youtube.com/watch?v=wTeE-sOr\\_r5s](https://www.youtube.com/watch?v=wTeE-sOr_r5s)
  - A análise por trás do processo: <https://twitter.com/MinSegSF/status/910939773417787392>
  - Treinamento do efetivo em policiamento de pontos quentes: <https://twitter.com/minsegsf/status/912093142928805889>
  - Lançamento do programa de policiamento de pontos quentes: [https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=1723564097676865&id=1118955648137716](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1723564097676865&id=1118955648137716)

## AVALIAÇÃO

- ✔ **ASSESSING RESPONSES TO PROBLEMS: DID IT WORK?** (*Avaliação das respostas aos problemas: funcionou?*) Um livreto que explica como avaliar o impacto de programas de resposta policial, como o policiamento de pontos quentes. O guia descreve os benefícios de avaliar tanto o impacto quanto o processo. <https://popcenter.asu.edu/content/assessing-responses-problems-did-it-work-page-2>
- ✔ **IMPACT EVALUATION IN PRACTICE.** (*Avaliação do impacto na prática*). Manual abrangente de técnicas de avaliação do impacto. <https://publications.iadb.org/handle/11319/7844?locale-attribute=es>

## ANÁLISE PARA FORTALECER O POLICIAMENTO DE PONTOS QUENTES

- ✔ **ÍNDICE S.** Como medir a estabilidade entre dois padrões criminais. <http://www.sfu.ca/~andresen/spptest/spptest.html>
- ✔ **CALCULADORA DE DISPERSÃO** (e IDI). Identificação das áreas mais responsáveis por um aumento da criminalidade ou que estão impedindo uma redução maior da criminalidade durante um período de redução dos crimes. <https://www.jratcliffe.net/post/calculating-the-dispersion-when-crime-increases>
- ✔ **ANÁLISE DE REPETIÇÕES PRÓXIMAS.** Uso de análises de repetições próximas para determinar as áreas imediatas com alto risco de crimes. <https://www.esri.com/videos/watch?v=YdY=-t8lrGYk&title=getting-started-with-predictive-policing-using-arcgis>

## OUTRAS FORMAS DE POLICIAMENTO PROATIVO

- ✔ **PROACTIVE POLICING: EFFECTS ON CRIME AND COMMUNITIES.** (*Policiamento proativo: efeitos na criminalidade e nas comunidades*). Relatório das Academias Nacionais de Ciências, Engenharia e Medicina dos Estados Unidos sobre os pontos fortes e fracos de várias abordagens de policiamento proativo. <https://www.nap.edu/catalog/24928/proactive-policing-effects-on-crime-and-communities>
  
- ✔ **CENTRO POP URUGUAY DE LA UCL.** (*Centro de POP do UCL no Uruguai*). Guia de referência virtual e detalhes do Policiamento orientado por problemas na prática produzido pelo University College London em colaboração com a Polícia Nacional do Uruguai. <https://www.centropop.org/>
  
- ✔ **FOCUSED DETERRENCE OF HIGH-RISK INDIVIDUALS.** (*Dissuasão focada de indivíduos de alto risco*). Guia orientado para problemas sobre dissuasão focada, que detecta certos infratores de alto risco que precisam de mais atenção das agências de cumprimento da lei e assistência social. <https://bja.ojp.gov/library/publications/focused-deterrence-high-risk-individuals>

## REFERÊNCIAS

Encontram-se, abaixo, links para todas as referências disponíveis. Na medida do possível, foram incluídos links às versões públicas das referidas referências.

Ackerman, W., & A. Murray. 2004. Assessing Spatial Patterns of Crime in Lima, Ohio. *Cities* [online] 21(5): 423–37. [https://www.researchgate.net/publication/222833879\\_Assessing\\_spatial\\_patterns\\_of\\_crime\\_in\\_Lima\\_Ohio](https://www.researchgate.net/publication/222833879_Assessing_spatial_patterns_of_crime_in_Lima_Ohio)

Andresen, M. 2009. Testing for Similarity in Area-Based Spatial Patterns: A Nonparametric Monte Carlo Approach. *Applied Geography* [online] 29(3): 333–45. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0143622809000046>

Andresen, M., & K. Lau. 2013. An Evaluation of Police Foot Patrol in Lower Lonsdale, British Columbia. *Police Practice and Research* [online] 15(6): 476–89. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15614263.2013.805870?src=recsys&>

Ariel, B., C. Weinborn & L. Sherman. 2016. “Soft” Policing at Hot Spots—Do Police Community Support Officers Work? A Randomized Controlled Trial. *Journal of Experimental Criminology* [online] 12(3): 277–317. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11292-016-9260-4>

Ashcroft, J., D.J. Daniels & S.V. Hart. 2003. Factors That Influence Public Opinion of the Police. Washington, DC; National Institute of Justice [online]. <https://www.ojp.gov/pdffiles1/nij/197925.pdf>

Blattman, C., D.P. Green, D. Ortega & S. Tobón. 2021. Place-Based Interventions at Scale: The Direct and Spillover Effects of Policing and City Services on Crime. *Journal of the European Economic Association* 19(4): 2022–51. <https://doi.org/10.1093/jeaa/jvab002>

Braga, A. 2007. Effects of Hot Spots Policing on Crime. *Campbell Systematic Reviews* 3(1): 1–36. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.4073/csr.2007.1>

Braga, A., & B. Bond. 2009. Community Perceptions of Police Crime Prevention Efforts: Using Interviews in Small Areas to Evaluate Crime Reduction Strategies. In J. Knutsson and Nick Tilley (eds), *Evaluating Crime Reduction Initiatives*. Lynne Rienner Publishers.

Braga, A., A. Papachristos & D. Hureau. 2014. The Effects of Hot Spots Policing on Crime: An Updated Systematic Review and Meta-Analysis. *Justice Quarterly* [online] 31(4):633–63. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07418825.2012.673632>

Braga, A., A. Papachristos & D. Hureau. 2012. Hot Spots Policing Effects on Crime. *Campbell Systematic Reviews* 8(8): 1–96. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.4073/csr.2012.8>

Braga, A., A. Papachristos & D. Hureau. 2010. The Concentration and Stability of Gun Violence at Micro Places in Boston, 1980–2008. *Journal of Quantitative Criminology* [online] 26(1): 33–53. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10940-009-9082-x>

- Braga, A., B. Turchan, A. Papachristos & D. Hureau. 2019. Hot Spots Policing and Crime Reduction: An Update of an Ongoing Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of Experimental Criminology* 15(4): 289–311. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11292-019-09372-3>
- Braga, A., & D. Weisburd. 2020. Does Hot Spots Policing Have Meaningful Impacts on Crime? Findings From an Alternative Approach to Estimating Effect Sizes From Place-Based Program Evaluations. *Journal of Quantitative Criminology* 38: 1–22. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10940-020-09481-7>
- Braga, A., & D. Weisburd. 2010. Policing Problem Places: Crime Hot Spots and Effective Prevention. New York: Oxford University Press. <https://academic.oup.com/book/7775>
- Brantingham, P., & P. Brantingham. 1984. Patterns in Crime. New York: Macmillan. <https://www.ncjrs.gov/App/Publications/abstract.aspx?ID=110611>
- Brantingham, P., & P. Brantingham. 2017. Environment, routine, and situation: Toward a pattern theory of crime. In *Routine activity and rational choice* (pp. 259-294). Routledge. <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781315128788-12>
- Caeti, T. 1999. Houston's Targeted Beat Program: A Quasi-Experimental Test of Police Patrol Strategies. Doctoral dissertation, Sam Houston State University, Huntsville, Texas. [https://www.researchgate.net/publication/35996339\\_Houston%27s\\_targeted\\_beat\\_program\\_A\\_quasi-experimental\\_test\\_of\\_police\\_patrol\\_strategies](https://www.researchgate.net/publication/35996339_Houston%27s_targeted_beat_program_A_quasi-experimental_test_of_police_patrol_strategies)
- Chainey, S.P. 2021. Understanding Crime: Analyzing the Geography of Crime. Redlands, CA: Esri Press. <https://esripress.esri.com/display/index.cfm>
- Chainey, S.P., & P.R. Estevez-Soto. 2022. When the Law Changes: The Impact of a Change in Criminal Justice Policy on a Long-Term Hot Spot Policing Program. Forthcoming. <https://osf.io/preprints/socarxiv/b6w5s/>
- Chainey, S. P., P.R. Estévez-Soto, G. Pezzuchi & R. Serrano–Berthet. 2023. An Evaluation of a Hot Spot Policing Programme in Four Argentinian Cities. *The Police Journal* 96(2), 267–88. <https://doi.org/10.1177/0032258X221079019>
- Chainey, S.P., P.R. Estévez-Soto, G. Pezzuchi & R. Serrano–Berthet. 2022. An Evaluation of a Hot Spot Policing Programme in Four Argentinian Cities. *The Police Journal*. 96(2). <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0032258X221079019>
- Chainey, S.P., J.A.S. Matias, F.C.F. Nunes Junior, T.L. Coelho da Silva, J.A.F. de Macêdo, R.P. Magalhães, J.F de Queiroz Neto & W.C.P. Silva. 2021. Improving the Creation of Hot Spot Policing Patrol Routes: Comparing Cognitive Heuristic Performance to an Automated Spatial Computation Approach. *International Journal of Geo-Information* [online] 10(8): 560. <https://www.mdpi.com/2220-9964/10/8/560>
- Chainey, S.P., & J. Monteiro. 2019. The Dispersion of Crime Concentration During a Period of Crime Increase. *Security Journal* 32:3: 324–41. <https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10067258/>
- Chainey, S.P., G. Pezzuchi, N.O. Guerrero Rojas, J.L. Hernandez Ramirez, J. Monteiro & E. Rosas Valdez. 2019. Crime Concentration at Micro-Places in Latin America. *Crime Science* 8:5. <https://crimesciencejournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40163-019-0100-5>
- Chainey, S.P., & J. H. Ratcliffe. 2005. GIS and Crime Mapping. London: Wiley. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/book/10.1002/9781118685181>

- Chainey, S.P., R. Serrano–Berthet & F. Veneri. 2021. The Impact of a Hot Spot Policing Program in Montevideo, Uruguay: An Evaluation Using a Quasi-Experimental Difference-in-Difference Negative Binomial Approach. *Police Practice and Research* [online] 22(5): 1541–56. <https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10097419/>
- Chainey, S.P., R. Serrano–Berthet & F. Veneri. 2017. Evaluando el impacto del Programa de Alta Dedicación Operativa (PADO) en la reducción de robos violentos en Montevideo, Uruguay. In Ministry of the Interior – Inter-American Development Bank (Eds.), *¿Cómo evitar el delito urbano? El Programa de Alta Dedicación Operativa en la nueva policía uruguaya* (155–79). <https://publications.iadb.org/es/como-evitar-el-delito-urbano-el-programa-de-alta-dedicacion-operativa-en-la-nueva-policia-uruguaya>
- Chermak, S., E. F. McGarrell & A. Weiss. 2001. Citizens' Perceptions of Aggressive Traffic Enforcement Strategies. *Justice Quarterly* [online] 18(2): 365–91. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07418820100094941>
- Chilvers, M., & D. Weatherburn. 2001. Do Targeted Arrests Reduce Crime? New South Wales (NSW) Bureau of Crime Statistics and Research, Crime and Justice Bulletin [online] 63: 15. [https://www.bocsar.nsw.gov.au/Pages/bocsar\\_publication/Pub\\_Summary/CJB/cjb63-Do-targeted-arrests-reduce-crime.aspx](https://www.bocsar.nsw.gov.au/Pages/bocsar_publication/Pub_Summary/CJB/cjb63-Do-targeted-arrests-reduce-crime.aspx)
- Clarke, R.V., & M. Felson. 1993. Introduction: Criminology, Routine Activity, and Rational Choice. In R.V. Clarke, & M. Felson (eds), *Routine Activity and Rational Choice: Advances in Criminological Theory 5*. New Brunswick, NJ: Transaction Publishers. <https://www.ojp.gov/ncjrs/virtual-library/abstracts/introduction-criminology-routine-activity-and-rational-choice>
- Cohen, L.E., & M. Felson. 1979. Social Change and Crime Rate Trends: A Routine Activity Approach. *American Sociological Review* [online] 44: 588–608. <https://www.jstor.org/stable/2094589?seq=1>
- Collazos, D., E. García, D. Mejía, D. Ortega & S. Tobón. 2020. Hot Spots Policing in a High-Crime Environment: An Experimental Evaluation in Medellín. *Journal of Experimental Criminology* [online] 17: 473–506. <https://doi.org/10.1007/s11292-019-09390-1>
- Corbacho, A., J. Philipp. & M. Ruiz-Vega. 2012. Crime and Erosion of Trust: Evidence for Latin America. IDB Working Paper series, no. 344. Washington, DC: Inter-American Development Bank. <https://publications.iadb.org/en/publication/11069/crime-and-erosion-trust-evidence-latin-america>
- Cornish, D., & R. Clarke. 1986. *The Reasoning Criminal: Rational Choice Perspectives on Offending*. New York: Springer-Verlag. [https://books.google.co.uk/books/about/The\\_reasoning\\_criminal.html?id=\\_InTAAAAIAAJ](https://books.google.co.uk/books/about/The_reasoning_criminal.html?id=_InTAAAAIAAJ)
- Curman, A., M. Andresen & P. Brantingham. 2014. Crime and Place: A Longitudinal Examination of Street Segment Patterns in Vancouver, BC. *Journal of Quantitative Criminology* [online] 31(1): 127–47. <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F10940-014-9228-3.pdf>
- Dammert, L., & M. Malone. 2006. Does It Take a Village? Policing Strategies and Fear of Crime in Latin America. *Latin American Politics and Society* [online] 48(4): 27–51. [https://www.researchgate.net/publication/227633998\\_Does\\_It\\_Take\\_a\\_Village\\_Policing\\_Strategies\\_and\\_Fear\\_of\\_Crime\\_in\\_Latin\\_America](https://www.researchgate.net/publication/227633998_Does_It_Take_a_Village_Policing_Strategies_and_Fear_of_Crime_in_Latin_America)
- Eck, J.E., S.P. Chainey, J.G. Cameron., M. Leitner & R.E. Wilson. 2005. *Mapping Crime: Understanding Hot Spots*. Washington, DC: National Institute of Justice [online]. <http://discovery.ucl.ac.uk/11291/1/11291.pdf>

- Eck, J.E., J. Gersh & C. Taylor. 2000. Finding Crime Hot Spots Through Repeat Address Mapping. In V. Goldsmith, P.G. McGuire, J. Mollenkopf & T. Ross (eds), *Analyzing Crime Patterns: Frontiers of Practice*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications. [https://books.google.co.uk/books?id=zz05DQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=es&source=gbs\\_ViewAPI&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.co.uk/books?id=zz05DQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=es&source=gbs_ViewAPI&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)
- Farrell, G., & W. Sousa. 2001. Repeat Victimization and Hot Spots: The Overlap and Its Implication for Crime Control and Problem-Oriented Policing. *Crime Prevention Studies* [online], 12(1): 221–40. [https://popcenter.asu.edu/sites/default/files/library/crimeprevention/volume\\_12/12-FarrellSousa.pdf](https://popcenter.asu.edu/sites/default/files/library/crimeprevention/volume_12/12-FarrellSousa.pdf)
- Felson, M., & R. Clarke. 1998. Opportunity Makes the Thief. London: Home Office Policing and Reducing Crime Unit, Research, Development and Statistics Directorate. [https://popcenter.asu.edu/sites/default/files/opportunity\\_makes\\_the\\_thief.pdf](https://popcenter.asu.edu/sites/default/files/opportunity_makes_the_thief.pdf)
- Gallup. 2018. Military, Small Business, Police Still Stir Most Confidence. <https://news.gallup.com/poll/236243/military-small-business-police-stir-confidence.aspx>
- Gertler, P., S. Martinez, L.B. Rawlings, P. Premand & C.M.J. Vermeersch. 2016. Impact Evaluation in Practice. Washington, DC: Inter-American Development Bank. <https://publications.iadb.org/handle/11319/7844?locale-attribute=es>
- Gill, C., A. Wooditch & D. Weisburd. 2017. Testing the “Law of Crime Concentration at Place” in a Suburban Setting: Implications for Research and Practice. *Journal of Quantitative Criminology* [online] 33: 421–26. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10940-016-9304-y>
- Groff, E.R., J.H. Ratcliffe, C.P. Haberman, E.T. Sorg, N.M. Joyce & R.B. Taylor. 2014. Does What Police Do at Hot Spots Matter? The Philadelphia Policing Tactics Experiment. *Criminology* [online] 53(1): 23–53. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1745-9125.12055>
- Guerette, R.T., & K.J. Bowers. 2009. Assessing the Extent of Crime Displacement and Diffusion of Benefits: A Review of Situational Crime Prevention Evaluations. *Criminology* [online] 47(4): 1331–68. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1745-9125.2009.00177.x>
- Haberman, C.P. 2016. A View Inside the “Black Box” of Hot Spots Policing From a Sample of Police Commanders. *Police Quarterly* [online] 19(4): 488–517. <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1098611116655792>
- Haberman, C.P., E.R. Groff, J.H. Ratcliffe & E.T. Sorg. 2015. Satisfaction With Police in Violent Crime Hot Spots: Using Community Surveys as a Guide for Selecting Hot Spots Policing Tactics. *Crime & Delinquency* [online], 62(4): 525–57. <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/001128713516840>
- Heaton, R. 2000. The Prospects for Intelligence-Led Policing: Some Historical and Quantitative Considerations. *Policing and Society: An International Journal of Research and Policy* [online] 9(4): 337–55. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10439463.2000.9964822?src=recsys>
- Hinkle, J.C., D. Weisburd, C.W. Telep & K. Petersen. 2020. Problem-Oriented Policing for Reducing Crime and Disorder: An Updated Systematic Review and Meta-Analysis. *Campbell Systematic Review* 16(2): e1089 [online]. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/cl2.1089>

- Hope, T. 1994. Problem-Oriented Policing and Drug Market Locations: Three Case Studies. U.S. Department of Justice NCJRS Virtual Library, Crime Prevention Studies [online] 2(1): 5–31. <https://www.ojp.gov/ncjrs/virtual-library/abstracts/problem-oriented-policing-and-drug-market-locations-three-case>
- Jaitman, L., & N. Ajzenman. 2016. Crime Concentration and Hot Spot Dynamics in Latin America. IDB Working Paper Series. No. IDB-WP-699. Washington, DC: Inter-American Development Bank. <https://publications.iadb.org/en/crime-concentration-and-hot-spot-dynamics-latin-america>
- Johnson, S.D., R.T. Guerette & K. Bowers. 2014. Crime Displacement: What We Know, What We Don't Know, and What It Means for Crime Reduction. *Journal of Experimental Criminology* [online] 10(4): 549–71. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11292-014-9209-4>
- Kelling, G.L., T. Pate, D. Dieckman & C.E. Brown. 1974. The Kansas City Preventive Patrol Experiment. Washington, DC: Police Foundation. <https://www.policefoundation.org/projects/the-kansas-city-preventive-patrol-experiment/>
- Kelling, G.L., T. Pate, A. Ferrara, M. Utne & C.E. Brown. 1981. The Newark Foot Patrol Experiment. Washington, DC: Police Foundation. <https://www.policefoundation.org/wp-content/uploads/2015/07/144273499-The-Newark-Foot-Patrol-Experiment.pdf>
- Kochel, T.R., & D. Weisburd. 2017. Assessing Community Consequences of Implementing Hot Spots Policing in Residential Areas: Findings From a Randomized Field Trial. *Journal of Experimental Criminology* [online] 13: 143–70. <https://doi.org/10.1007/s11292-017-9283-5>
- Koper, C.S. 1995. Just Enough Police Presence: Reducing Crime and Disorderly Behavior by Optimizing Patrol Time in Crime Hot Spots. *Justice Quarterly* [online] 12(4): 649–72. <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/07418829500096231>
- Koper, C.S., C. Lum, X. Wu & T. Hegarty. 2021. The Long-Term and System-Level Impacts of Institutionalizing Hot Spot Policing in a Small City. *Policing: A Journal of Policy and Practice* 15(2). <https://academic.oup.com/policing/advance-article-abstract/doi/10.1093/policing/paaa096/6062101?redirectedFrom=fulltext>
- Koper, C.S., B.G. Taylor & D.J. Woods. 2013. A Randomized Test of Initial and Residual Deterrence From Directed Patrols and Use of License Plate Readers at Crime Hot Spots. *Journal of Experimental Criminology* [online] 9: 213–44. <https://doi.org/10.1007/s11292-012-9170-z>
- Latinobarómetro. 2020. Latinobarómetro database [online]. <http://www.latinobarometro.org/lat.jsp>
- Lawton, B.A., R.B. Taylor, & A.J. Luongo. 2005. Police Officers on Drug Corners in Philadelphia, Drug Crime, and Violent Crime: Intended, Diffusion, and Displacement Impacts. *Justice Quarterly* [online] 22(4): 42751. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07418820500364619>
- Lee, Y.J., J. Eck, SooHyun O & N. Martinez. 2017. How Concentrated Is Crime at Places? A Systematic Review From 1970 to 2015. *Crime Science* [online], 6(1). <https://crimesciencejournal.springeropen.com/articles/10.1186/s40163-017-0069-x>
- Macbeth, E., & B. Ariel. 2017. Place-Based Statistical Versus Clinical Predictions of Crime Hot Spots and Harm Locations in Northern Ireland. *Justice Quarterly* [online] 36(1):1–34. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07418825.2017.1360379?journal-Code=rjqy20&>

- Mejía, D., D. Ortega & K. Ortiz. 2015. Un análisis de la criminalidad urbana en Colombia. CAF Development Bank of Latin America. <https://scioteca.caf.com/handle/123456789/810>
- Miller, J., N. Bland & P. Quinton. 2000. The Impact of Stops and Searches on Crime and the Community. Police Research Series, Paper 127. London, UK: Home Office. [https://www.researchgate.net/profile/PaulQuinton/publication/265004960\\_The\\_Impact\\_of\\_Stops\\_and\\_Searches\\_on\\_Crime\\_and\\_the\\_Community/links/55b40a6908ae9289a088971f/The-Impact-of-Stops-and-Searches-on-Crime-and-the-Community.pdf](https://www.researchgate.net/profile/PaulQuinton/publication/265004960_The_Impact_of_Stops_and_Searches_on_Crime_and_the_Community/links/55b40a6908ae9289a088971f/The-Impact-of-Stops-and-Searches-on-Crime-and-the-Community.pdf)
- Ministry of the Interior, Uruguay, & Inter-American Development Bank. 2017. ¿Cómo evitar el delito urbano? El Programa de Alta Dedicación Operativa en la nueva policía uruguaya. <https://publications.iadb.org/es/como-evitar-el-delito-urbano-el-programa-de-alta-dedicacion-operativa-en-la-nueva-policia-uruguaya>
- Mourtgos, S.M., & I.T. Adams. 2020. Assessing Public Perceptions of Police Use-of-Force: Legal Reasonableness and Community Standards. *Justice Quarterly* [online] 37(5):869–99. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07418825.2019.1679864>
- Nunes Junior, F.C.F., J.A.S. Matias, S.P. Chainey, T.L. Coelho da Silva, J.A.F. de Macêdo, R.P. Magalhães, J.F. de Queiroz Neto & W.C.Porcino. 2021. Route Generation Heuristics for the Automated Creation of Hot Spot Policing Patrol Routes. OSF Preprint 2021. <https://osf.io/y87w6/>
- Piehl, A., S.J. Cooper, A. Braga & D. Kennedy. 2003. Testing for Structural Breaks in the Evaluation of Programs. U.S. National Bureau of Economic Research (NBER) Working paper 7226. *The Review of Economics and Statistics* [online] 85: 550–58. <http://www.nber.org/papers/w7226>
- Pierce, G., S. Spaar & L. Briggs. 1988. The Character of Police Work: Strategic and Tactical Implications. Boston, MA: Center for Applied Social Research, Northeastern University. [https://www.researchgate.net/publication/240290797\\_The\\_Character\\_of\\_Police\\_Work\\_Strategic\\_and\\_Tactical\\_Implications](https://www.researchgate.net/publication/240290797_The_Character_of_Police_Work_Strategic_and_Tactical_Implications)
- Piza, E.L., & B.A. O'Hara. 2014. Saturation Foot-Patrol in a High-Violence Area: A Quasi-Experimental Evaluation. *Justice Quarterly* [online] 31(4): 693–718. [https://academicworks.cuny.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1179&context=jj\\_pubs](https://academicworks.cuny.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1179&context=jj_pubs)
- Quinton, P., & R. Tuffin. 2007. Neighbourhood Change: The Impact of the National Reassurance Policing Programme. *Policing: A Journal of Policy and Practice* [online] 1(2): 149–60. <https://academic.oup.com/policing/article/1/2/149/1560736>
- Ratcliffe, J.H. 2010. The Spatial Dependency of Crime Increase Dispersion. *Security Journal* [online] 23(1): 18–36. [https://www.researchgate.net/publication/247478317\\_The\\_spatial\\_dependency\\_of\\_crime\\_increase\\_dispersion](https://www.researchgate.net/publication/247478317_The_spatial_dependency_of_crime_increase_dispersion)
- Ratcliffe, J.H., & M.J. McCullagh. 2001. Chasing Ghosts? Police Perception of High Crime Areas. *The British Journal of Criminology* 41(2): 330–41. <https://doi.org/10.1093/bjc/41.2.330>
- Ratcliffe, J.H., & E. Sorg. 2017. Foot Patrol: Rethinking the Cornerstone of Policing. New York: Springer. <https://www.springer.com/gp/book/9783319652467>
- Ratcliffe, J.H., T. Taniguchi, E. R. Groff & J.D. Wood. 2011. The Philadelphia Foot Patrol Experiment: A Randomized Controlled Trial of Police Patrol Effectiveness in Violent Crime Hotspots. *Criminology* [online], 49(3): 795–831. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1745-9125.2011.00240.x>

- Reisig, M. D., & R. B. Parks. 2000. Experience, Quality of Life, and Neighborhood Context: A Hierarchical Analysis of Satisfaction with Police. *Justice Quarterly* [online] 17(3): 607–30. [https://www.researchgate.net/publication/258238224\\_Experience\\_Quality\\_of\\_Life\\_and\\_Neighborhood\\_Context\\_A\\_Hierarchical\\_Analysis\\_of\\_Satisfaction\\_with\\_Police](https://www.researchgate.net/publication/258238224_Experience_Quality_of_Life_and_Neighborhood_Context_A_Hierarchical_Analysis_of_Satisfaction_with_Police)
- Rosenfeld, R., M.J. Deckard & E. Blackburn. 2014. The Effects of Directed Patrol and Self-Initiated Enforcement on Firearm Violence: A Randomized Controlled Study of Hot Spot Policing. *Criminology* [online] 52(3): 428–49. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1745-9125.12043>
- Rydberg J., E. McGarrell, A. Norris & G. Circo. 2018. A Quasi-Experimental Synthetic Control Evaluation of a Place-Based Police-Directed Patrol Intervention on Violent Crime. *Journal of Experimental Criminology* [online] 14(1): 83–109. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11292-018-9324-8>
- Sampson, R.J. 2012. *Great American City: Chicago and the Enduring Neighborhood Effect*. Chicago, IL: University of Chicago Press.
- Sampson, R.J. 2006. How Does Community Context Matter? Social Mechanisms and the Explanation of Crime Rates. In P.-O.H. Wikstrom, R.J. Sampson (eds), *The Explanation of Crime: Context, Mechanisms and Development*. New York: Cambridge University Press.
- Sampson, R.J., S.W. Raudenbush & F. Earls. 1997. Neighborhoods and Violent Crime: A Multilevel Study of Collective Efficacy. *Science* [online], 277(5328): 918–24. <https://www.science.org/doi/10.1126/science.277.5328.918>
- Saunders J., R. Lundberg, A. Braga, G. Ridgeway & J. Miles. 2015. A Synthetic Control Approach to Evaluating Place-Based Crime Interventions. *Journal of Quantitative Criminology* [online] 31(1): 413–34. [https://www.researchgate.net/publication/262771425\\_A\\_Synthetic\\_Control\\_Approach\\_to\\_Evaluating\\_Place-Based\\_Crime\\_Interventions](https://www.researchgate.net/publication/262771425_A_Synthetic_Control_Approach_to_Evaluating_Place-Based_Crime_Interventions)
- Scott, M. 2017. Focused Deterrence of High-Risk Individuals. Strategies for Policing Innovation: Problem-Oriented Guides for Police Response Guide Series no. 13. Arizona: U.S. Department of Justice. [https://popcenter.asu.edu/sites/default/files/spi\\_focused\\_deterrence\\_pop\\_guide\\_final.pdf](https://popcenter.asu.edu/sites/default/files/spi_focused_deterrence_pop_guide_final.pdf).
- Shaw, C.R., & H.D. McKay. 1942. *Juvenile Delinquency and Urban Areas*. Chicago, IL: Chicago University Press.
- Sherman, L.W. 2013. The Rise of Evidence-Based Policing: Targeting, Testing, and Tracking. *Crime and Justice* [online] 42: 377–451. <https://www.journals.uchicago.edu/doi/full/10.1086/670819>
- Sherman, L.W. 1990. Police Crackdowns: Initial and Residual Deterrence. *Crime and Justice* [online] 12: 1–48. [https://www.jstor.org/stable/1147437?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/1147437?seq=1#page_scan_tab_contents)
- Sherman, L.W., P.R. Gartin & M.E. Buerger. 1989. Hot Spots of Predatory Crime: Routine Activities and the Criminology of Place. *Criminology* [online] 27(1): 27–56. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1745-9125.1989.tb00862.x>
- Sherman, L.W., & D. P. Rogan. 1995a. Effects of Gun Seizures on Gun Violence: “Hot Spots” Patrol in Kansas City. *Justice Quarterly* [online] 12(4): 673–93. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07418829500096241>

- Sherman, L.W., & D. P. Rogan. 1995b. Deterrent Effects of Police Raids on Crack Houses: A Randomized, Controlled Experiment. *Justice Quarterly* [online] 12(4): 755–82. [http://heinonline.org/HOL/Page?handle=hein.journals/jquart12&div=53&g\\_sent=1&coll&collection=journals](http://heinonline.org/HOL/Page?handle=hein.journals/jquart12&div=53&g_sent=1&coll&collection=journals)
- Sherman, L.W., & D. Weisburd. 1995. General Deterrent Effects of Police Patrol in Crime “Hot Spots”: A Randomized, Controlled Trial. *Justice Quarterly* [online] 12(4): 625–48. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07418829500096221>
- Sherman, L.W., S. Williams, B. Ariel, L.R. Strang, N. Wain, M. Slothower & A. Norton. 2014. An Integrated Theory of Hot Spots Patrol Strategy: Implementing Prevention by Scaling Up and Feeding Back. *Journal of Contemporary Criminal Justice* 30(2): 951–22. <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1043986214525082>
- Sorg, E.T., C.P. Haberman, J.H. Ratcliffe & E.R. Groff. 2013. Foot Patrol in Violent Crime Hot Spots: The Longitudinal Impact of Deterrence and Posttreatment Effects of Displacement. *Criminology* [online] 51(1): 65–101. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1745-9125.2012.00290.x>
- Summers, L., & S. Johnson. 2016. Does the Configuration of the Street Network Influence Where Outdoor Serious Violence Takes Place? Using Space Syntax to Test Crime Pattern Theory. *Journal of Quantitative Criminology* [online] 33(2): 397–420. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10940-016-9306-9>
- Sunshine, J., & T. Tyler. 2003. The Role of Procedural Justice and Legitimacy in Shaping Public Support for Policing. *Law and Society Review* [online] 37(3): 513–48. <https://pdfs.semanticscholar.org/bec9/03eee324df031511a5bc823c6cf116b9b233.pdf>
- Taylor, B. 2006. Incivilities Reduction Policing, Zero Tolerance, and the Retreat from Coproduction. In D. Weisburd & A. Braga (eds), *Police Innovation: Contrasting Perspectives*. New York: Cambridge University Press. [https://books.google.co.uk/books?id=QA04JQBh\\_sC&printsec=frontcover&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&-cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.co.uk/books?id=QA04JQBh_sC&printsec=frontcover&source=gbs_ge_summary_r&-cad=0#v=onepage&q&f=false)
- Taylor, B., C.S. Koper & D.J. Woods. 2011. A Randomized Controlled Trial of Different Policing Strategies at Hot Spots of Violent Crime. *Journal of Experimental Criminology* [online] 7(2): 149–81. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11292-010-9120-6>
- U.K. College of Policing. 2021. Hot Spots Policing [online]. <https://www.college.police.uk/research/crime-reduction-toolkit/hot-spots-policing?InterventionID=46>
- U.K. College of Policing. 2023. Crime Reduction Toolkit [online]. <https://www.college.police.uk/research/crime-reduction-toolkit/>
- U.K. Home Office. 2005. Crime Mapping: Improving Performance: A Good Practice Guide for Front Line Officers. London: Home Office. <https://userpages.umbc.edu/~harries/geog352/dando.pdf>
- U.S. National Academy of Sciences, Engineering and Medicine. 2018. Proactive Policing: Effects on Crime and Communities. Washington, DC: The National Academies Press. <https://doi.org/10.17226/24928>
- U.S. National Research Council (NRC). 2004. Fairness and Effectiveness in Policing: The Evidence. K. Frydl and W. Skogan (eds). Washington, DC: The National Academies Press [online]. [https://books.google.co.uk/books?id=sWx0AAAAQBAJ&printsec=frontcover&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&-cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.co.uk/books?id=sWx0AAAAQBAJ&printsec=frontcover&source=gbs_ge_summary_r&-cad=0#v=onepage&q&f=false)

- Washington State Institute for Public Policy. 2017. Deploy One Additional Police Officer with Hot Spots Strategies. Adult Criminal Justice: Police (Results Per-Officer) [online]. <http://www.wsipp.wa.gov/BenefitCost/ProgramPdf/236/Deploy-one-additional-police-officer-with-hot-spots-strategies>
- Weinborn, C., B. Ariel, L.W. Sherman & E. O'Dwyer. 2017. Hotspots vs. Harmspots: Shifting the Focus from Counts to Harm in the Criminology of Place. *Applied Geography* [online] 86: 226–44. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0143622816304933>
- Weisburd, D. 2015. The Law of Crime Concentration and the Criminology of Place. *Criminology* [online] 53(2): 133–57. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1745-9125.12070>
- Weisburd, D., & S. Amram. 2014. The Law of Concentrations of Crime at Place: The Case of Tel Aviv-Jaffa. *Police Practice and Research* [online] 15(2): 101–14. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15614263.2013.874169>
- Weisburd, D., S. Bushway, C. Lum & S.-M. Yang. 2004. Trajectories of Crime at Places: A Longitudinal Study of Street Segments in the City of Seattle. *Criminology*, 42:283–322. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-9125.2004.tb00521.x>
- Weisburd, D., & L. Green. 1995. Policing Drug Hot Spots: The Jersey City Drug Market Analysis Experiment. *Justice Quarterly* [online] 12(4): 711–35. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07418829500096261>
- Weisburd, D., E. Groff & S.-M. Yang 2012. *The Criminology of Place: Street Segments and Our Understanding of the Crime Problem*. New York: Oxford University Press. <https://www.amazon.com/Criminology-Place-Segments-Understanding-Problem/dp/0199928630>
- Weisburd, D., C. Lum & A. Petrosino. 2001. Does Research Design Affect Study Outcomes in Criminal Justice? *The Annals of the American Academy of Political and Social Science* [online] 578(1): 60–70. <http://cebc.org/wp-content/publications/Does%20Research%20Design%20Affect%20Study%20Outcomes.pdf>
- Weisburd, D., & M.K. Majmundar (eds). 2018. *Proactive Policing: Effects on Crime and Communities*. U.S. National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine. Washington, DC: National Academies Press. <https://www.nap.edu/catalog/24928/proactive-policing-effects-on-crime-and-communities>
- Weisburd, D., & L. Mazerolle. 2000. Crime and Disorder in Drug Hot Spots: Implications for Theory and Practice in Policing. *Police Quarterly* [online] 3(3): 331–49. <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1098611100003003006>
- Weisburd, D., N. Morris & E. Groff. 2009. Hot Spots of Juvenile Crime: A Longitudinal Study of Arrest Incidents at Street Segments in Seattle, Washington. *Journal of Quantitative Criminology* [online] 25(4): 443–67. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10940-009-9075-9>
- Weisburd, D., & C.W. Telep. 2014. Hot Spots Policing: What We Know and What We Need to Know. *Journal of Contemporary Criminal Justice* [online] 30(2): 200–20. <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1043986214525083>
- Weisburd, D., A. Wooditch, S. Weisburd & S.-M. Yang. 2016. Do Stop, Question, and Frisk Practices Deter Crime? Evidence at Microunits of Space and Time. *Criminology & Public Policy* [online], 15(1): 31–56. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/1745-9133.12172>

- Weisburd, D., L.A. Wyckoff, J. Ready, J.E. Eck, J.C. Hinkle & F. Gajewski. 2006. Does Crime Just Move Around the Corner? A Controlled Study of Spatial Displacement and Diffusion of Crime Control Benefits. *Criminology* [online] 44(3): 549–92. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1745-9125.2006.00057.x>
- Wheeler, A.P., & J.H. Ratcliffe. 2018. A Simple Weighted Displacement Difference Test to Evaluate Place Based Crime Interventions. *Crime Science* 7(Article 11). <https://doi.org/10.1186/s40163-018-0085-5>
- Williams, S., & T. Coupe. 2017. Frequency vs. Length of Hot Spots Patrols: A Randomised Controlled Trial. *Cambridge Journal of Evidence Based Policing* [online] 1: 5–21. <https://doi.org/10.1007/s41887-017-0003-1>
- Wilson, D.B. 2021. The Relative Incident Rate Ratio Effect Size for Count-Based Impact Evaluations: When an Odds Ratio Is Not an Odds Ratio. *Journal of Quantitative Criminology* [online]. <https://doi.org/10.1007/s10940-021-09494-w>
- Wilson, O.W. 1950. *Police Administration*. New York: McGraw-Hill.

